
PERDA
DE
PESSOAS
AMADAS
EDITORA
EME
ARMANDO FALCONI FILHO


PERDA
DE
PESSOAS
AMADAS
EDITORA
EME
ARMANDO FALCONI FILHO

ARMANDO FALCONI FILHO

PERDA DE PESSOAS AMADAS

EDITORA EME

© 2011 Armando Falconi Filho

Os direitos autorais desta obra são de exclusividade do autor.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição eletrônica: maio de 2017

Capa: André Stenico

Foto da Capa: Papaulo Martins / Gian Lopes da Motta Martins

Projeto eletrônico: MarcoMelo.com.br

Revisão: Maria das Graças / Maciel Vidigal / Aloísio Falcone / Fernando Emílio Ferraz Santos

ISBN 978-85-9544-015-9

Perda de pessoas amadas / Armando Falconi Filho

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização dos detentores dos direitos autorais.

Copyright © Editora EME Ltda-ME

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1080

Capivari-SP

CEP: 13360-000

(19) 3491-7000

www.editoraeme.com.br

Dedicatória e agradecimentos

A JORNADA DE UMA vida no corpo físico é a oportunidade de aprender sempre com cada pessoa com quem compartilhamos experiências.

É com este grupo de pessoas que continuo aprendendo, inspirando e renovando sempre minhas experiências.

Minha dedicação e agradecimentos a:

Meu pai Armando e minha mãe Lourdes que me ensinaram os passos fundamentais desta jornada e também o aprendizado com a desencarnação de ambos num espaço de 20 dias;

A Kátia, a primeira esposa pela convivência de 27 anos e o quanto aprendi com sua desencarnação repentina;

Aos filhos Amélie Gabrielle e Armando Neto pelo enriquecimento com sua alegria e presença;

A Andréa, a atual esposa, mulher de atitudes, pelo carinho, apoio, paciência e presença marcante em cada nova empreitada;

Ao irmão Aloísio, ao professor Eduardo Tavares, ao amigo-irmão Fernando Emílio e a Graça Vidigal pela revisão que trouxe maior clareza aos meus pensamentos em cada capítulo.

A Deus por iluminar meu caminho com a presença e ajuda de tantos amigos encarnados e desencarnados, e permitindo a publicação deste livro com o fim único de ajudar outras pessoas.

Introdução

– A VIDA É CHEIA de surpresas!

Provavelmente, você já deve ter ouvido ou pronunciado esta frase inúmeras vezes.

Com frequência estamos nos defrontando com surpresas. Para a maioria das pessoas, o encontro com a morte tem sido uma delas, seja por uma notícia veiculada através dos meios de comunicação, quando a voz do locutor avisa que “fulano de tal” morreu, seja pela nota que surge aos nossos olhos ao virarmos as páginas de um jornal, pelos comentários de alguém no trabalho ou num veículo coletivo, etc. Sempre causa impacto tomarmos conhecimento de que essa ou aquela pessoa, não mais faz parte do mundo dos “vivos”, como diz a linguagem popular.

Impacto ainda maior acontece quando estamos, direta ou indiretamente, vinculados a essa pessoa pelos canais do sentimento que nos abre as comportas da emoção, levando-nos a recordações agradáveis ou desagradáveis.

Nesse contexto, a morte de um afeto ou de um desafeto mexe com o nosso mundo íntimo com igual intensidade.

* * *

Em se tratando de um desafeto, se ainda nos corrói a mente o fel de amargas recordações por fatos localizados no passado remoto ou recente, por vezes, ousamos especular ou até mesmo expressar:

– Já foi tarde!

– Até que enfim, fiquei livre de fulano!

– Vai colher o que plantou!

Dependendo de como administramos nossos pensamentos, nossas reações podem ultrapassar as fronteiras da discrição e do respeito que devemos aos mortos.

* * *

Entretanto, se em relação ao desafeto, já trazemos a mente aliviada pelo aprendizado que a vivência de cada dia e o tempo nos proporciona podemos nos expressar assim:

– Que pena! Fulano morreu e eu não pude lhe pedir desculpas!

– Lamentável! Tantas oportunidades eu tive e não me reconciliei com ele!

– Foi vergonhoso o que aconteceu entre nós. Deus nos perdoe!

* * *

Em contrapartida, se chega ao nosso conhecimento a notícia da morte de uma pessoa querida, de um afeto ou de alguém com quem temos afinidades, passamos por diversos tipos de emoção. Dependendo da intensidade dos sentimentos que nos uniam sentiremos, com maior ou menor pesar, o ocorrido.

Imediatamente somos visitados por uma enorme sensação de perda, por uma saudade imensa, por lágrimas que chegam e rolam pela face suavemente, por um choro convulsivo, por um agradecimento sem palavras ou, até mesmo, por uma raiva incontida pela perda irreparável.

* * *

A presença da morte em nossas vidas produz reações as mais diversas, dependendo de vários fatores, dentre os quais podemos listar:

a religião;

a emotividade pessoal;

a idade - tanto de quem morre como de quem fica;

o equilíbrio emocional;

a educação que recebemos;

as experiências pelas quais passamos;

as informações culturais da região em que vivemos.

Por isto, voltamos a nossa frase inicial:

A vida é cheia de surpresas!

Cada um já sentiu ou irá sentir a seu tempo, o choque, a impressão e a sensação causada por essas surpresas. Poderá lamentar ou agradecer, dependendo do equilíbrio pessoal, da maneira de pensar, agir, falar e de como vivencia os valores e as virtudes em sua vida.

Viajemos juntos pelas páginas deste livro, aprendendo, recordando, discutindo, ampliando os horizontes de nossa mente neste labirinto que é a vida.

Nesta viagem busquemos crescer como seres humanos, como espíritos imortais, colhendo os frutos da sabedoria deixados ao longo dos séculos e milênios por pessoas extraordinárias que, com suas palavras e ensinamentos, têm conduzido a vida de milhões de criaturas na Terra, em diversas culturas.

Vamos aprender juntos que, se a vida é cheia de surpresas, a morte traz, para a grande maioria dos viajores, uma surpresa maior ainda: a realidade de que somos neófitos, aprendizes incipientes, em relação a este tema que faz parte de nossa jornada, e que pode constituir, se desejarmos, uma transição tranquila para outras dimensões, segundo as necessidades e peculiaridades do nosso processo

evolutivo.

Aguardamos do caro leitor as observações e os comentários que serão sempre muito bem-vindos, seja por e-mail, seja em encontros pessoais.

Com sinceros votos de muita paz, deixamos nosso cordial e fraternal abraço.

Armando Falconi Filho

Juiz de Fora, primavera de 2010

www.perdadepessoasamadas.com

www.falconiespiritismo.com

falconi@falconiespiritismo.com

twitter.com/armandofalconi

www.feak.org

Capítulo 1

Reunião de entes queridos

NO INÍCIO DO MÊS de agosto de 2004, em meio às nossas tarefas mediúnicas na Fundação Espírita Allan Kardec – FEAK, na cidade de Juiz de Fora, MG, fomos orientados, pelos amigos espirituais que dirigem a Instituição, a abrir uma nova frente de trabalho, com periodicidade mensal.

Tratava-se de uma reunião a ser realizada na primeira terça-feira de cada mês, no salão de reuniões públicas da FEAK, com aproximadamente 60 minutos de duração, no horário das 18h30m às 19h30m, destinada a atender pessoas que se encontravam emocionalmente abaladas pela perda de pessoas amadas.

Considerando que, semanalmente, nas noites de terça-feira são realizadas "Reuniões de Desenvolvimento e Educação da Mediunidade", poderíamos contar com o apoio dos participantes dessas atividades na tarefa nova, com possibilidades de atender de maneira tranquila ao novo programa, sem qualquer prejuízo para o cronograma da noite, de vez que a parte teórica dessas reuniões mediúnicas é realizada no período das 19h às 20h. A parte destinada à prática mediúnica compreende o horário das 20h às 21h, em ambientes próprios.

Seguindo as recomendações dos amigos espirituais, nas palavras do benfeitor Matheus Fernandes Fraga[1] - coordenador espiritual das atividades da FEAK , começamos a formatar a "Reunião de Entes Queridos", que teve o seu início na primeira terça-feira de outubro de 2004. Desde então, tem funcionado mensalmente, completando, em outubro de 2011, o seu sétimo ano de atividades ininterruptas.

* * *

As portas da FEAK são abertas às 18h, momento em que trabalhadores voluntários se posicionam na recepção, no salão e na Livraria. Para manter o ambiente tranquilo, um companheiro executa músicas suaves ao violão, a fim de que as pessoas sejam recebidas com atenção e carinho.

A cada participante que chega é entregue uma mensagem impressa, uma pasta com orientações diversas sobre o funcionamento da reunião e letras de algumas músicas que são executadas precedendo a prece de abertura e a prece de encerramento.

A reunião é pontualmente iniciada às 18h30m com a leitura de uma mensagem previamente escolhida. Após, um dos membros da equipe de apoio profere a prece inicial e, na sequência, principiamos a preleção da noite.

– Sejam bem-vindos!

Saudamos a todos com cordialidade e, para uma referência pessoal, solicitamos que levantem a mão, aqueles que ali estiverem pela primeira vez.

Esclarecemos que essa Reunião de Entes Queridos é realizada na primeira terça-feira de cada mês, quando é oferecido um espaço de sessenta minutos para uma conversa franca, honesta e tranquila sobre a realidade da morte, que nós espíritas encaramos com mais naturalidade do que os seguidores da maioria das religiões.

Partimos do princípio de que toda religião é boa, salientando que nosso objetivo não é a discussão religiosa.

Dentre os frequentadores pode ser que haja um budista, ou um protestante, ou um católico, ou algum componente de qualquer outra escola religiosa. Não nos importa a crença professada pelos participantes porque nossa finalidade é somar e não comparar ou disputar verdades.

Existem várias verdades, de acordo com a formação de cada um. Se consultarmos os ensinamentos de Sócrates, na Grécia, encontraremos inúmeros apontamentos filosóficos sobre a verdade, verdade relativa e a verdade absoluta ou plena.

O Evangelho de Jesus, segundo João 8:32 (capítulo oito, versículo trinta e dois), assevera:

Conhecereis a verdade

e a verdade vos libertará.

Cada religião interpreta os fatos, os acontecimentos do passado, como do presente, sob uma determinada ótica. Assim, cada grupo religioso cria algumas "verdades próprias".

Em nosso meio, o Espiritismo é chamado de "O Consolador Prometido". No Novo Testamento, João 16:5-1 narra que, certo dia, Jesus percebeu que estava próxima a sua volta ao plano espiritual. Então o Mestre reuniu os apóstolos e lhes disse que o dia de sua partida (ascensão) deste mundo estava chegando. Essa notícia causou tristeza nos apóstolos e discípulos. Em seguida, ele os consola informando que não os deixaria órfãos, que no momento certo enviaria

um mensageiro – um consolador – que conduziria todos à verdade plena.

Mas, qual será a tarefa do consolador, senão apresentar da forma mais compreensível possível, verdades que estavam ocultas ao conhecimento do ser humano devido à sua pouca evolução?

Convidamos ao raciocínio: a palavra “consolador” é um substantivo que deriva do verbo consolar. Consolador, portanto, é aquele que consola, que diminui a dor ou a aflição, que está junto de outro que sofre. É interessante lembrar que o consolador não interfere diretamente, mas atua por meio de palavras, procurando auxiliar o consolado a passar o momento difícil, a enfrentar um desafio.

Assim, nessa reunião mensal, nosso propósito é oferecer informações esclarecedoras que, se acrescentadas ao conteúdo do seu padrão de crenças e valores, contribuam para um raciocínio mais lógico e mais tranquilo sobre a morte.

Em qualquer cultura a dor humana se avoluma quando não é explicada. Assim, a maioria das pessoas, perante a morte de entes queridos, pergunta:

– Por que Deus me impôs tal sofrimento?

– Por que logo minha filha que é uma criatura tão boa, tão amiga, tão prestativa, sofre este acidente e fica, ou acaba neste estado?

– Por que meu pai morreu, logo agora que conseguiu se aposentar?

– Por que meu filho morreu logo agora que havia acabado um curso universitário?

– Por que meu esposo faleceu quando todos nós mais precisávamos dele?

As palavras dos religiosos, dos amigos e dos parentes ajudam a consolar a perda, o vazio, o desconforto presente no íntimo de quem passa por esta realidade. Mesmo assim, perdura um questionamento cujas respostas não são oferecidas porque a maioria das pessoas desconhece o tema na sua essência e profundidade.

À proporção em que as pessoas não encontram as respostas que buscam a dor lhes parece mais forte, chegando mesmo a desconfiar da Bondade e da Justiça de Deus. Não sabendo dar vazão ao sofrimento tornam-se amargas e revoltadas, ocasião em que muitos apelam para o suicídio como tentativa de solução de seus males.

* * *

No final da Reunião, agradecemos a presença de todos salientando que da mesma forma que a ciência tem respostas para diversos assuntos desconhecidos para o leigo, o Espiritismo possui explicações lógicas, claras, racionais e concretas sobre as causas desse tipo de sofrimento.

Dessa forma, sugerimos aos presentes uma reflexão acerca dos ensinamentos de

Sócrates[2] e de Buda[3] sobre o sofrimento, ampliando esse aprendizado com o estudo da Doutrina dos Espíritos que dá à existência um novo sentido.

* * *

A Lei de Causa e Efeito sob a ótica do Espiritismo oferece uma visão mais ampla e mais dinâmica sobre a vida através de explicações racionais e lógicas, facilitando-nos o reencontro com o Deus Justo e Bom, que não nos impõe sofrimento por causa do pecado original ou pelos erros de nossos pais e ancestrais.

Passamos a entender que o sofrimento não é um mal em si mesmo. Muito pelo contrário, é uma oportunidade de sairmos do nosso mundo íntimo, de nossa zona de conforto pessoal, familiar ou social, capacitando-nos a enfrentar novas experiências que nos permitem crescer como homens e como filhos de Deus.

Lembramos aqui um fato ocorrido com Pasteur[4], quando ele – ao apresentar as explicações sobre as causas de as infecções estarem ligadas aos micro-organismos – foi ridicularizado perante a Academia. De igual forma, a reencarnação tanto incomodou os interesses religiosos no passado que, de acordo com o V Concílio de Constantinopla II, em 553 d.C., foi excluída da Bíblia.

O imperador Justiniano era um teólogo que queria, à época, saber mais de teologia do que o Papa. Sua mulher, a imperatriz Teodora, foi uma cortesã e se imiscuía nos assuntos do governo do seu marido, e até nos de teologia. Por ter ela vivido uma época de sua vida na prostituição e agora ter chegado à condição de imperatriz, isso era motivo de muito orgulho por parte das suas ex-colegas.

Ela sentia, por sua vez, uma grande revolta contra o fato de suas ex-colegas ficarem decantando tal honra, que, para Teodora, se constituía em desonra.

Para acabar com essa história, mandou eliminar todas as mulheres que viviam da prostituição na região de Constantinopla – cerca de quinhentas.

Como o povo naquela época era reencarnacionista, apesar de ser em sua maioria cristão, passou a chamá-la de assassina, e a dizer que deveria ser assassinada, em vidas futuras, quinhentas vezes; que era seu carma por ter mandado assassinar as suas ex-colegas prostitutas.

O certo é que Teodora passou a odiar a ideia da reencarnação. Como mandava e desmandava em meio mundo através de seu marido, resolveu partir para uma perseguição, sem tréguas contra essa ideia e contra o seu maior defensor entre os cristãos, Orígenes, cuja fama de sábio era motivo de orgulho dos seguidores do Cristianismo, apesar de ele ter vivido quase três séculos antes.

Como a doutrina da reencarnação pressupõe a da preexistência do espírito, Justiniano e Teodora partiram, primeiro, para desestruturar a da preexistência, com o que estariam, automaticamente, desestruturando a da reencarnação.

Fato semelhante aconteceu na Idade Média quando se propagou a possibilidade de comunicação com as almas defuntas. Foi uma verdadeira caça às “bruxas”, momento em que milhares de homens e, principalmente, mulheres foram torturados e queimados pelos insanos processos do Tribunal da Inquisição[5] simplesmente porque essas pessoas viam e ouviam seres que não eram percebidos pelas demais pessoas. O acontecimento mais famoso da História está narrado no livro Joana D’Arc, médium, de autoria de Léon Denis[6].

Finalmente os tempos mudaram e, em abril de 1857, surgem novas possibilidades de compreensão para a família humana.

Desponta na França, a Doutrina Espírita, sendo a sua definição apresentada por Allan Kardec[7], no livro O que é o Espiritismo, nos dois últimos parágrafos do Preâmbulo, em dois formatos:

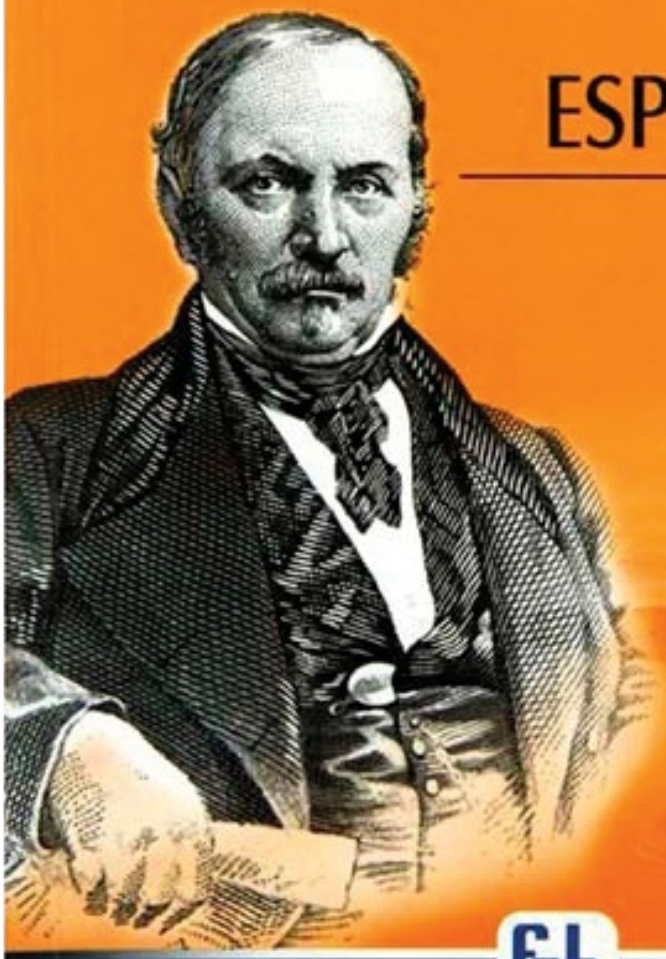
O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Em outra definição, temos que:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

Allan Kardec

O QUE É O ESPIRITISMO



Tradução de Guillon Ribeiro

feb

Contém Índice Geral

Esta é a razão de estarmos reunidos nesta oportunidade, para reafirmar que o Espiritismo, por meio da mediunidade, veio para mostrar à humanidade, que a vida continua.

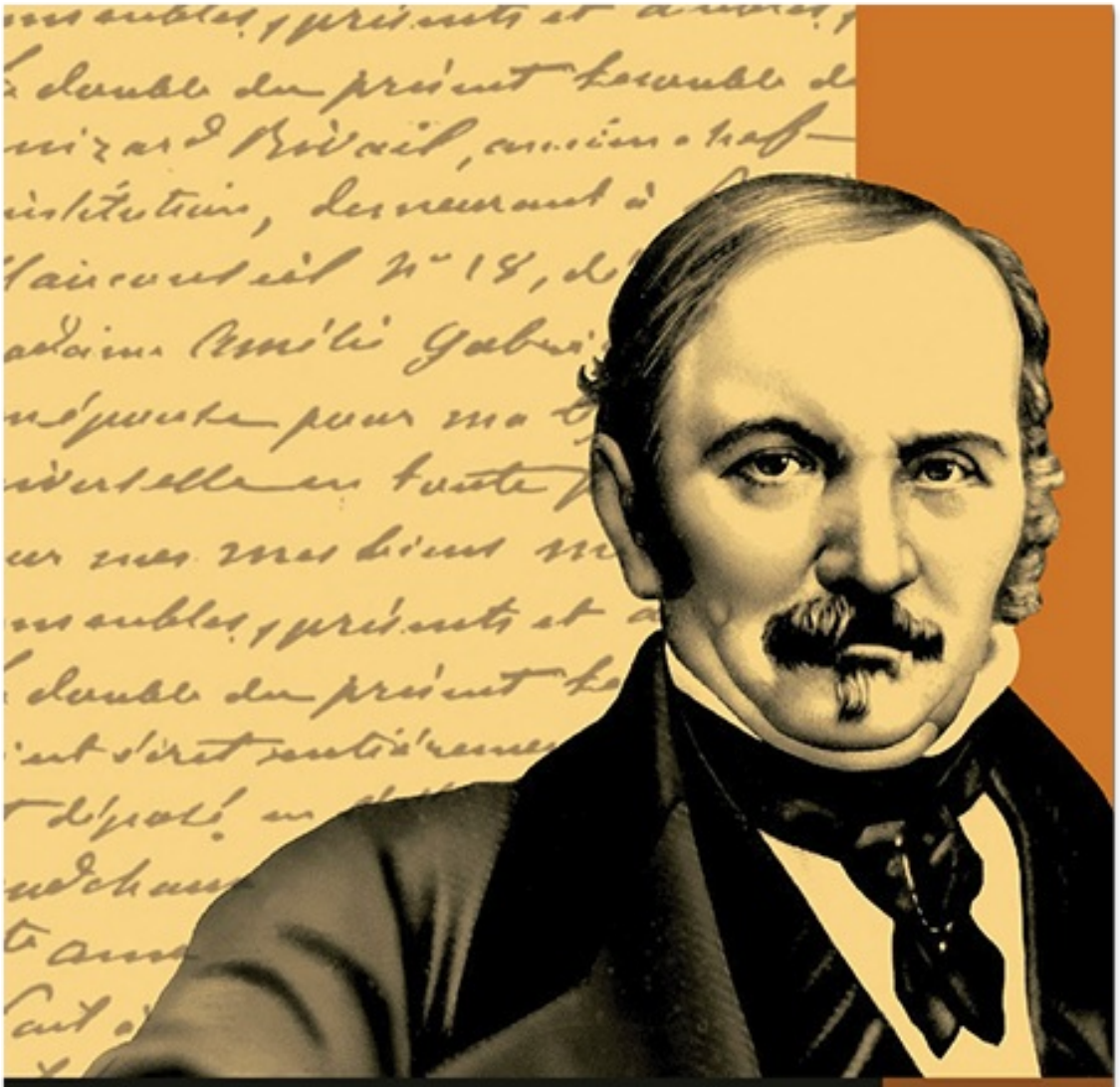
Não mais a explicação inadequada para os dias atuais de que, após a morte, teremos como destino o céu ou o inferno, mas apenas vida, e vida em abundância, como podemos ler em João 10:10, retransmitindo as palavras de Jesus:

– Eu vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância!

* * *

Da mesma forma que o professor convida o aluno a estudar os códigos, atlas e manuais, convidamos os participantes da reunião, e a você leitor, a conhecerem a obra de Allan Kardec.

O CÉU E O INFERNO



Allan Kardec

O Céu e o Inferno

Tradução de Evandro Noleto Bezerra

FEB

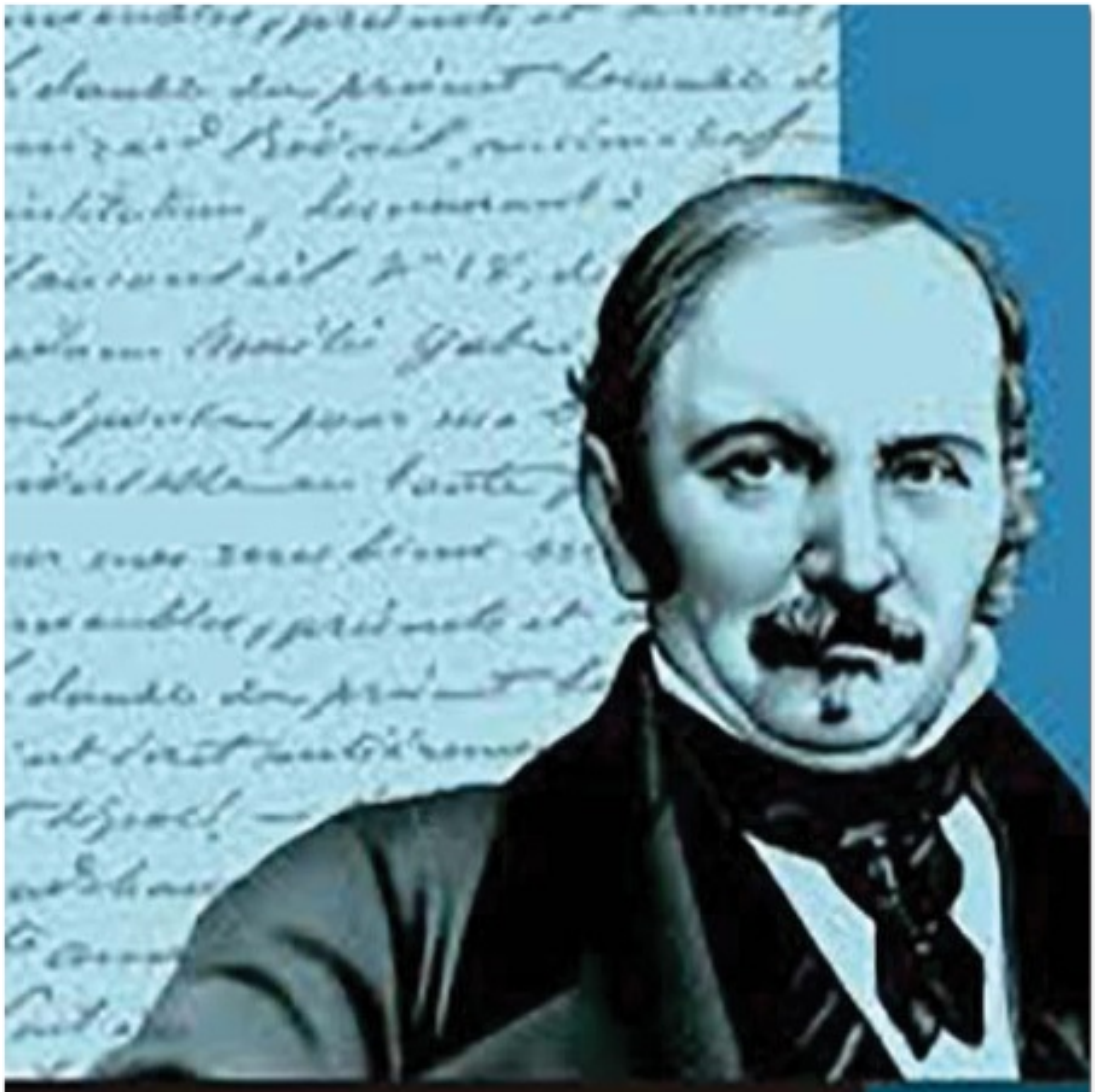
É a ampliação de um trecho extraído de O Livro dos Espíritos

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Parte Quarta,

Das Esperanças e Consolações,

Das Penas e Gozos Terrestres



Allan Kardec

O Livro dos Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra

FEB

Aos interessados em aprofundar os seus conhecimentos acerca da Doutrina Espírita sugerimos a leitura recheada de fatos reais e ensinamentos contidos na obra de André Luiz[8], psicografada[9] pelo médium Francisco Cândido Xavier[10].

Assim como na obra de Manoel Philomeno de Miranda[11], psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco[12].

Além de Allan Kardec, aprendemos com esses dois espíritos que, após o túmulo, depois da chamada morte, só existe vida e cada vez mais vida, ampla e concreta de aprendizado e crescimento espiritual.

Citamos também o correio fraterno desenvolvido pelo médium Chico Xavier, nas reuniões públicas realizadas em Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã e, posteriormente, no Grupo Espírita da Prece, onde tivemos, por várias vezes, a oportunidade ímpar de presenciar e comprovar, a psicografia de mensagens de familiares desencarnados endereçadas a pais e filhos encarnados que extravasavam, através de abundantes lágrimas, superlativas emoções ao reconhecerem pelo desenho da letra, pela maneira de expressar, por um ou outro fato descrito, ou da assinatura, seus entes queridos que “voltavam”.

Naquelas noites memoráveis, assistimos caravanas de pessoas que haviam recebido o consolo que buscavam, levando consigo as folhas contendo as mensagens recebidas de seus entes queridos desencarnados, carregando-as respeitosamente, como se fossem um troféu da vida sobre a morte.

* * *

Na parte primeira da reunião, durante cerca de vinte minutos, fazemos uma pequena apresentação dos pontos básicos da Doutrina Espírita sobre a vida e a morte, estimulando os presentes a estudarem mais esse tema, que interessa a todos, pelas razões que trouxeram cada um até a FEAK.

Assim, fazemos esclarecimentos sobre vários pontos que convidam a novos raciocínios desprovidos de artificialismos e de teorias estapafúrdias.

* * *

Nossas palavras objetivam a que cada participante possa, ao término da reunião, sair da FEAK mais fortalecido, mais equilibrado do que quando aqui chegou.

* * *

A cada mês, abordamos pontos básicos da Doutrina Espírita relacionados ao tema da morte, analisando-os sob diversos ângulos:

– Aproveitamos fatos ocorridos no período, como acidentes aéreos, desencarnações coletivas.

– Citamos autores e livros famosos como referência.

– Usamos depoimentos de pessoas que emitiram opinião sobre o tema, recentemente, em algum veículo de comunicação.

– Utilizamos o exemplo da morte de alguma pessoa de nossa cidade, região ou de outras partes do mundo, que tenha sido notícia de destaque.

– Buscamos, na história da humanidade, fatos ligados à morte de determinado personagem, que possam ser utilizados como imagem de comparação.

---

1. Matheus Fernandes Fraga: espírito mentor da FEAK – Fundação Espírita Allan Kardec, em Juiz de Fora, MG, local onde acontecem as Reuniões mensais de Entes Queridos. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

2. Sócrates: nasceu em Atenas, provavelmente no ano de 470 a.C, e tornou-se um dos principais pensadores da Grécia Antiga. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

3. Buda: o grande fundador do Budismo nasceu nos meados do século VI a.C. (563-483 a.C), com o nome de Siddharta Gautama. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

4. Louis Pasteur: foi um cientista francês que fez descobertas que tiveram uma grande importância tanto na área de química quanto na de medicina. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

5. Tribunal da Inquisição: inquisição é um termo que se deriva do ato judicial de inquirir que significa perguntar, averiguar, pesquisar, interrogar, etc. Também chamada de Tribunal da Inquisição ou Santa Inquisição, entre outros nomes. Foi um tribunal cristão utilizado para averiguar heresia, feitiçaria, bigamia, sodomia e apostasia. A Inquisição foi criada pela Igreja Católica, sob o nome escrito em

latim “Inquisitio Haereticæ Pravitatis Sanctum Officium”.

6. Léon Denis: nasceu na França, em 1º de janeiro de 1846, numa localidade chamada Foug, na região da Alsácia Lorena, iniciando uma vida exemplar, na qual desde a mais tenra infância conheceu as dificuldades materiais, o trabalho árduo, mas também coisas belas as quais soube apreciar e valorizar. Aos 18 anos, conheceu Allan Kardec. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

7. Allan Kardec: Codificador do Espiritismo. Fundador da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, primeiro Centro Espírita do planeta Terra. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

8. André Luiz: O espírito que conhecemos como André Luiz, em sua última encarnação foi um médico brasileiro residente no Rio de Janeiro.

9. Psicografada: psicografia [do grego psyké + graphó + -ia] – escrita dos espíritos pela mão do médium. Psicografada é uma página – ou texto – escrita por um espírito desencarnado, pela mão de um médium encarnado.

10. Francisco Cândido Xavier: Francisco Cândido Xavier – mais conhecido por Chico Xavier – é considerado o médium do século e o maior psicógrafo de todos os tempos. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

11. Manoel Philomeno de Miranda: nasceu em Jangada, município de Conde, estado da Bahia. É autor de diversas obras, com explicações detalhadas sobre a vida no plano espiritual. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias..

12. Divaldo Pereira Franco: nasceu em 05 de maio de 1927, na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil. É o maior orador espírita da atualidade. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

Capítulo 2

Explicando a palavra “Perda”

A PERDA DE PARENTES, amigos, conhecidos, aqueles que chamamos de entes queridos, provoca uma dor de intensidade variada que atinge a todos, mais a uns menos a outros.

Aprendemos e ensinamos que a morte é natural, é uma realidade, uma lei que atinge a todas as famílias e pessoas, indistintamente.

A grande maioria das pessoas não lê sobre o tema, não reflete, nem fala a palavra morte, demonstrando temor, recusando-se a pensar na possibilidade de seu afeto e, até mesmo, os membros mais idosos do clã, virem a morrer um dia. Esse comportamento induz a um sofrimento maior e mais intenso.

Agindo dessa forma, torna-se mais delicada e dolorida a desencarnação[13] de alguém mais jovem, principalmente os filhos. É imperioso explorar o assunto “morte” sempre procurando conversar sobre essa questão no âmbito doméstico, nos períodos de calmaria. Assim, aos poucos, vamos adquirindo intimidade, tranquilidade e equilíbrio com relação à palavra “morte”.

Ouvimos, com frequência, pessoas de nível cultural e social diferentes, em diversos pontos deste Brasil, pessoas que atendemos após as palestras e seminários, dizerem chorosas:

– Foi mais fácil enterrar um pai, uma mãe, até mesmo... o cônjuge, mas a dor maior foi enterrar um filho!

Recebemos esses desabafos com o máximo respeito, reconhecendo ser legítima a dor da separação entre pessoas que desenvolveram, ao longo de uma existência, laços de profundo afeto.

Nos estudos, reflexões e vivências diárias da Doutrina Espírita há um manancial de recursos e informações que nos ajudam a manter o equilíbrio necessário ao enfrentarmos essa prova. Saber que o dinamismo da vida continua pulsando noutra dimensão ajuda-nos a conviver com essa realidade, aceitando-a como experiência evolutiva do mundo em que vivemos.

Por isto, quando convidados por companheiros de outras cidades e estados, a prestar nossa colaboração em palestras, seminários e outras atividades de divulgação doutrinária, após falarmos ao público, ou durante os intervalos, atendemos, com especial atenção, àqueles que estão passando pela desafiante experiência da morte de alguém especial e muito querido.

* * *

Em nossos encontros mensais, na Reunião de Entes Queridos, nosso objetivo é oferecer às pessoas, uma palavra, um estímulo, com recursos que os ajudem nesse momento de fragilidade e de emoções dolorosas.

Grande parte das pessoas que comparece a essa reunião passou pela experiência da morte de parentes ou amigos. Alguns, recentemente, outros, há mais tempo. Salientamos que nossa proposta não é resolver a situação de ninguém, e sim oferecer material didático de raciocínio, indicação de livros, palavras de estímulo e solidariedade que os auxiliem nesse momento tão peculiar.

Assim como uma sinalização bem colocada à beira da rodovia pode ajudar ao motorista em trânsito a enfrentar a estrada desconhecida, informando o que vem após a próxima curva, alguns metros à frente, seja uma pista escorregadia, seja uma curva fechada ou qualquer outra situação delicada, podemos também sinalizar positivamente nesse instante de suas vidas.

Em nenhum momento, o nosso objetivo é fazer “proselitismo”, propaganda espírita ou simplesmente aproveitar o fato de que a pessoa esteja num momento especialmente delicado: “Ah, vamos pegar mais uma ovelha para o rebanho!” Não existe isto em Doutrina Espírita.

Os Centros Espíritas recebem com alegria a todos que chegam, tanto pelo interesse em aprender ou por simples curiosidade ou por necessidade. As portas das Instituições Espíritas estão abertas a qualquer cidadão e não existe propaganda religiosa.

Oferecemos material baseado no Espiritismo, respeitando o ponto de vista de cada um, independentemente de discordarem ou concordarem com as mensagens espíritas, apresentando tendências religiosas compatíveis com os ensinamentos espíritas ou não.

Dentre muitas, as frases mais comuns que as pessoas dizem no primeiro contato são:

– Perdi meu filho.

– Perdi minha filha.

– Perdi meu marido.

– Perdi minha mãe.

– Perdi...

O verbo “perder” é muito utilizado nesse momento.

Observamos que pessoas que professam as mais diversas crenças religiosas, tais como católicos, protestantes, espíritas, candomblé ligado a práticas africanistas, budistas, muçulmanos, hinduístas e até mesmo os que se intitulam materialistas, usam a palavra perdi referindo-se à desencarnação de alguém que lhes é próximo.

Buscando o verdadeiro sentido do verbo perder, concluímos que só é possível perder aquilo que possuímos.

Perder:

– Deixar de possuir um objeto ou bem material.

Ex: O novo-rico perdeu seus bens na quebra da Bolsa.

– Não encontrar um objeto pessoal.

Ex: Perdi minha caneta preferida no meio da mudança.

Assim, você pode perder o seu relógio porque ele foi comprado com o seu dinheiro ou lhe foi presenteado por um amigo. Ele passou a ser propriedade sua.

Então, perder está relacionado ao verbo ter. Você só pode perder aquilo que você tem. Vamos fazer uma lista de algumas coisas que você tem, além do relógio. O que mais você possui? Dê-me um exemplo de outra coisa que você possui.

– Casa. Você comprou uma casa, a qual está averbada em seu nome no Cartório de Registro de Imóveis. O que mais?

– Carro. Você comprou um. Vai ao DETRAN, apresenta os documentos da compra e registra-o em seu nome. É seu. O que mais?

– Celular, telefone, etc.

– Os óculos. O que mais?

– O corpo. O que mais?

– Um livro.

Percebe-se que tudo o que foi listado acima você possui. Mas, atenção, porque nesta lista contém algo que você não possui.

O relógio é seu porque existe um documento que lhe garante a sua propriedade; da casa você tem a escritura; do carro você possui a Nota Fiscal e o IPVA pago corretamente; do telefone existe um contrato e a conta mensal identificando-o como seu titular; dos óculos você tem o Cupom Fiscal da Ótica. Entretanto, do seu corpo você não tem nenhum documento. A Certidão de Nascimento e a Carteira de Identidade apenas atestam o dia em que você nasceu e identificam seus progenitores.

Mas cuidado! Seus documentos pessoais comprovam quem você é, mas não provam que o corpo é seu. Prove-me que esse corpo é seu. Dê-me um documento assinado de que ele é realmente seu.

O corpo não te pertence, você está apenas fazendo uso dele.

– Mas – você pode dizer – espere aí, eu estou usando tudo isso que foi falado aí!

Em relação aos objetos que listamos sim, porém em referência ao corpo não. Encontram-se em seu poder documentos que comprovam que esses objetos lhe pertencem, entretanto, o corpo não, ele não lhe pertence.

Nossa estrutura biológica é o resultado da união do espermatozoide de um homem com o óvulo de uma mulher e foi moldada, nesta encarnação, segundo as nossas necessidades, mas o corpo não nos pertence. Essa estrutura corpórea não é um patrimônio, é um empréstimo da Divindade.

Melhor explicando, se o relógio me tivesse sido emprestado, ao invés de eu tê-lo recebido de presente, provavelmente aconteceria o seguinte diálogo quando, depois de longo tempo, o seu verdadeiro dono viesse recuperá-lo:

– Falconi, eu vim buscar aquele relógio que eu lhe emprestei.

– O quê? Depois de quarenta anos? Não senhor, esse relógio é meu. Eu tenho cuidado dele nos últimos quarenta anos como se fosse meu. Quem dá corda nele todo dia sou eu. Quem o limpa sempre sou eu. Quem o manda para o relojoeiro, de dois em dois anos, para lubrificar sou eu.

– Falconi, esse povo todo aqui testemunhou o momento em que eu lhe entreguei o relógio, avisando-o de que um dia eu voltaria para buscá-lo.

– Está certo, você disse isto sim, mas demorou quarenta anos... você está louco? Não quero e não vou devolvê-lo.

Sobre a linha de raciocínio exposta acima, eu pergunto:

– Você acha que eu vou entregar o relógio satisfeito? De jeito nenhum. Mas quando eu o recebi, por empréstimo, eu sabia muito bem disto.

Na extraordinária parábola dos talentos, conforme o Evangelho escrito por Mateus 25:13.30, lemos:

... Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

Pois será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens.

A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente, o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco.

Da mesma maneira, o que recebera dois, ganhou outros dois.

Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor.

Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles.

Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que ganhei.

Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!

Chegando também o dos dois talentos, disse: Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!

Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste.

Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu.

A isso, respondeu-lhe o senhor: Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei e que ajunto onde não espalhei? Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com os juros o que é meu.

Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado.

Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!

Em linguagem metafórica, Jesus está lembrando que Deus dá a cada um, uma cota de “talentos”, expressão esta que pode ser muito facilmente interpretada por “tempo no corpo”.

Assim, cada um de nós tem uma cota de tempo para ser vivida no corpo ou talentos para serem usados e multiplicados nesta etapa de nossas vidas. Esse tempo e esses talentos podem ser entendidos como um capital colocado à nossa disposição. Entretanto, como esse capital não nos pertence, é apenas um empréstimo, teremos que prestar contas do que fizermos dele, uns mais cedo, outros mais tarde.

* * *

Volto a perguntar: – Eu posso usar o verbo perder? Não! Que verbo eu devo usar? Obviamente, como se trata de um empréstimo, o mais apropriado é o verbo devolver. Entendido?

Quando a desencarnação chega, folcloricamente representada por um esqueleto com uma foice à mão, intimando-nos a retornar ao mundo espiritual, certamente tentaríamos negociar, se pudéssemos.



– Eu lhe pago o que você quiser para me vender mais cinco ou dez anos.

Os mais ricos, materialmente falando, iriam querer comprar até a vida eterna no corpo que estão usando.

A resposta será um grande silêncio. Seja para quem for, independentemente de raça, religião, riqueza material ou intelectual. Esse é um momento em que todos se igualam. Para o corpo, o destino será o cemitério. Para o espírito, o inevitável retorno à vida espiritual com os talentos que tenha utilizado, multiplicado ou enterrado durante o tempo em que permaneceu mergulhado no corpo que lhe foi emprestado. Cada um retornará ao mundo espiritual, ao céu ou ao inferno que criou, alimentou e carrega dentro de si.

* * *

Cabe lembrar ainda que, esse retorno do espírito ao mundo espiritual, bem como a devolução do corpo que lhe foi emprestado, pode acontecer de três maneiras e momentos diferentes:

1) Morte natural: quando usamos o corpo com equilíbrio. Vivemos encarnados o tempo que nos foi concedido em nosso programa reencarnatório. Fenece a vida biológica como uma vela que, extinguindo o combustível, a chama apaga-se naturalmente. Vide: O Livro dos Espíritos, questões 154 e 155.

2) Morte prematura: Ocorre de duas maneiras a saber:

A) Quando usamos o corpo com comportamentos de desequilíbrio. Deveríamos viver um determinado número de anos no corpo material, mas por imprudência ou devido a vícios morais ou físicos, impomos à máquina orgânica um desgaste que acelera a desencarnação. Vários fatores concorrem para o desencadeamento desse desgaste: gula, ociosidade, raiva, drogas legais e ilegais, atitudes insensatas como brigas, alta velocidade, suicídio, etc. Vide: O Livro dos Espíritos, questões 347 e 943 a 957.

B) Quando, em determinado momento, sacrificamos a própria vida para salvar a de outrem, para ser útil aos nossos semelhantes. Vide: O Livro dos Espíritos, questão 951.

3) Morte após moratória: Os espíritos benfeitores concedem uma quota extra de tempo àquele que vive a sua vida equilibradamente e que, no momento programado para a desencarnação, encontra-se desenvolvendo atividades enobrecedoras ligadas a compromissos específicos que justifiquem a sua permanência por mais um período no corpo físico. Vide os livros: Obreiros da Vida Eterna de André Luiz, espírito, pelo médium Francisco Cândido Xavier e Painéis da Obsessão de Manoel Philomeno de Miranda, espírito, pelo médium Divaldo Pereira Franco.

* * *

Caro leitor, após estas considerações, torna-se imperioso, a partir de agora, promovermos mudanças no nosso comportamento e na forma de expressar nossos sentimentos. Encaremos os fatos da vida suprimindo do nosso vocabulário o termo “perder”, substituindo-o por expressões que traduzam a

realidade, tais como: “fulano desencarnou vitimado por uma parada cardíaca”, ou “fulana desencarnou num acidente de carro, no mês passado”.

Lembremo-nos de que ninguém perde ninguém. Agindo assim seremos mais felizes.

– Palavras CORRETAS!

– Ideias POSITIVAS!

– Sentimentos COERENTES E EQUILIBRADOS!

---

13. Desencarnação: [do latim des + incarnatione] – Ato ou efeito de desencarnar, isto é, deixar a carne, passar para o Mundo Espiritual. Desencarnação é libertação da alma; morte é outra coisa – a cessação da vida e degenerescência da matéria.

Capítulo 3

O que é que morre?

CONFORME VIMOS, NO CAPÍTULO anterior, é bastante comum expressarmos assim:

– Fulano de tal morreu!

Se fulano de tal é um espírito que usa um corpo diferente a cada experiência quando encarnado no planeta Terra, podemos afirmar que esta frase é incorreta e inadequada, pois não transmite uma ideia exata, não tem um sentido definido, o que é tecnicamente chamado de “linguagem vaga”.

Formulamos uma frase com determinada intenção, e levamos o ouvinte a conduzir o seu raciocínio para uma interpretação não específica.

Ao utilizarmos os pronomes, os substantivos, os verbos, etc. em nossa fala, cometemos generalizações, distorções e/ou omissões.

Na sentença: – “Fulano de tal morreu!” identificamos as três situações acima referidas. Basta analisá-la sob três ângulos diferentes:

– Generalizando: na verdade, não foi fulano de tal quem morreu, foi o corpo que fulano de tal usava que morreu. Generalizei quando disse que ambos morreram.

– Distorcendo: se apenas uma parte morreu e eu não especifico o que de fato deixou de viver, crio uma distorção do fato ocorrido.

– Omissão: não sendo específica, a minha frase relata apenas uma parte da verdade, prejudicando o perfeito entendimento e a compreensão exata da informação que eu quero transmitir.

Por vezes, compartilhamos com os participantes da Reunião exemplos práticos, como os que se seguem.

Determinada pessoa, a quem daremos o nome de Marcos, está sentada no salão de reuniões da FEAK assistindo à reunião. Ao se levantar, a sua camisa fica presa em um parafuso da cadeira e se rasga. A camisa de Marcos rasgou-se, isto é um fato concreto, palpável e possível de ser provado.

Porém, com o Marcos nada aconteceu. Ele pode até estar chateado por que a sua camisa rasgou, sentindo-se desconfortável com a surpresa, infeliz com o acontecido, mas vivo!

A roupa se rasgou, mas o ser que vestia a roupa agora inutilizada está vivo, um pouco aborrecido, mas vivo.

Fazendo uma comparação entre a roupa e o corpo físico, podemos seguramente afirmar que o corpo é a roupa que veste o espírito. Assim, quando o corpo morre, ele é como aquela roupa que se tornou imprestável e não dá mais para usar.

Contudo, o espírito permanece íntegro, vivo, porque é imortal.

Voltamos ao Velho Testamento, para lembrar a citação “Tu és pó e ao pó retornarás” – Gênesis 3:19. Devolveremos, pois, o nosso corpo ao pó da terra, ao aglutinado de minerais, inúmeras vezes, na grande jornada da evolução.

* * *

Para todos nós, o planeta Terra é uma grande escola. Aqui reencarnamos – ou encarnamos – segundo outras religiões, com o objetivo de aprender e ajudar outros a aprenderem também. Certamente nossa missão na Terra é o aprendizado, que nos proporciona maturidade e crescimento.

Entretanto, algumas pessoas, ao reencarnarem, por esse ou aquele fator, optam por experiências negativas.

Assim, se eu decidir me tornar um ladrão de bancos, terei que me preparar para executar assaltos, desligar alarmes, arrombar cofres, etc. Terei que me familiarizar com o uso de aparelhos que me permitam retirar o dinheiro dos cofres, sem que as câmeras de vigilância do circuito interno captem a minha presença. Nesse contexto, estarei usando a minha inteligência para fins degradantes, desonestos e ilegais.

Por outro lado, se eu seguir as minhas tendências positivas, eu vou canalizar toda a minha capacidade intelectual para o máximo aproveitamento do tempo, dedicando-me a estudos e pesquisas que promovam o meu crescimento cultural e espiritual, nesta abençoada escola terrestre.

A palavra “pesquisa” está sendo usada aqui, no sentido de se pesquisar temas que resultem em consequências positivas, tais como: estudar uma planta, um padrão de comportamento, o desenvolvimento de um remédio, a abertura de uma empresa que dê emprego a muitas pessoas e promova o bem-estar social, etc. tendo como meta viver na retidão, promovendo ações que produzam de alguma forma, resultados positivos à sociedade.

* * *

Sempre que recebemos pessoas que chegam a nossa Fundação, lacrimosas e desoladas, pela ausência do ente querido que retornou ao mundo espiritual, nossa atitude é de respeito, carinho e atenção, convidando-a, através de uma conversa amiga, a participar da Reunião de Entes Queridos, bem como a ler livros específicos[14] que abordam a questão da desencarnação.

Nessas ocasiões, é importante transmitir-lhes as explicações do capítulo anterior sobre a diferença dos verbos “perder” e “devolver”, fazendo a distinção entre a parte que sobrevive e a que realmente morre.

Cumpre observar que, quando começamos a corrigir a linguagem, imediatamente o cérebro, a capacidade pensante e racional da pessoa, passa a fazer novas ligações ou conexões neuronais, comparando o banco de informações que já possui, com as palavras, argumentos e raciocínios novos que estão sendo implantados. Isso ocorre numa velocidade imensurável, muito acima da nossa capacidade de imaginação.

Em Neurociência, esse acontecimento recebe o nome de Neuroplasticidade, que

estaremos definindo e explicando adiante, no capítulo VI.

* * *

As pessoas chegam até nós dizendo:

– “Meu ente querido morreu!”

Ouvimos atenciosamente e, assim que possível, apresentamos os argumentos já relatados, objetivando substituir a linguagem vaga[15], por palavras e conceitos novos, que lhes permitam estabelecer conexões neuronais, capazes de condicionar o seu cérebro a produzir ideias mais claras e mais definidas, sobre a realidade em questão.

Induzimos a pessoa a elevar os seus pensamentos passando da frequência emocional, do coração, para a frequência racional, do cérebro. Em termos técnicos, isso se chama linguagem específica[16].

Ouvindo palavras que expressam respeito, carinho e fraternidade, pela sintonia com os Espíritos superiores, presentes na tarefa do bem, a pessoa que chega chorosa, buscando ajuda espiritual é envolvida por ondas de magnetismo salutar, passando imediatamente a receber a terapêutica socorrista[17] dos bons espíritos.

Explicamos de modo claro, firme, porém, suave, que sendo a morte um

fenômeno biológico, material, carnal, o seu ente querido não morreu. O que morreu foi o corpo físico, a roupa que ele, Espírito, vestia. Essa vestimenta se rasgou, danificou-se, ficou sem condições de uso pela pessoa que dela se utilizava.

Na maioria das vezes, após ouvir estas explicações iniciais, é muito comum que a segunda pergunta seja, dentre outras, a seguinte:

– Mas, para onde ele foi?

No mesmo tom de voz, respondemos:

– Saiu do corpo físico, passou da dimensão física para a dimensão espiritual.

Esclarecemos que cada um de nós, os Espíritos encarnados – tem o seu corpo físico. Por exemplo, se alguém olhar para mim verá uma anatomia masculina, com um metro e oitenta e seis centímetros de altura e cerca de setenta e sete quilos de peso.

Da mesma forma que temos um corpo físico com anatomia definida, temos também um corpo espiritual. Melhor dizendo, somos um Espírito que, segundo os amigos espirituais, “é uma centelha etérea”.

Na questão vinte e três de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta:

23. Que é o Espírito?

R) – O princípio inteligente do Universo.

Quando ligamos um ventilador, suas hélices começam a girar movidas pela eletricidade. Quando acionamos o interruptor, a lâmpada acende, torna-se incandescente por ação da eletricidade. Entretanto, ninguém vê a eletricidade. Ela é uma energia invisível aos nossos olhos, porém sabemos que ela existe.

Para sabermos se ela está presente basta enfiarmos o dedo na tomada. O choque que recebemos comprova a sua existência, porém ela continua imperceptível ao nosso sentido visual.

Assim, o mesmo acontece com os espíritos, nossos entes queridos. Ao se transportarem da dimensão física para a dimensão espiritual, eles deixam de ser visíveis aos nossos olhos que são materiais, aos nossos sentidos embrutecidos pela matéria, mas nem por isso desaparecem, somem ou evaporam-se.

Estão registradas em João 3:8, as seguintes palavras de Jesus:

– O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito!

Quer dizer que o espírito é livre como o vento. Ninguém sabe de onde vem o vento, ninguém sabe para onde ele vai, mas, quando presente, podemos sentir a sua existência.

Quando passa uma brisa fresca, uma aragem quente envolvendo-nos o corpo, ainda assim conseguimos ver o vento? Não, mas sentimos a sensação agradável ou desagradável do seu contato, dependendo das circunstâncias e do clima.

Há, ainda, o corpo perispiritual ou perispírito, mas este assunto será abordado no próximo capítulo. Aguarde!

* * *

Dessa forma, quando o espírito abandona o corpo de carne, devido ao fenômeno da morte biológica, a centelha etérea deixa de ser visível aos nossos olhos materiais.

Os nossos olhos são o resultado de uma extraordinária obra de engenharia da evolução animal. Mesmo assim, são ainda muito pobres. Quer saber por que afirmamos isto?

Observe que nós somos capazes de enxergar apenas as cores que estão dentro dos matizes do vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, índigo e violeta.

Nós só conseguimos enxergar estas sete cores. Abaixo do vermelho o que é que

existe? O infravermelho, porém, nós não o enxergamos. Acima do violeta, o que é que existe? O ultravioleta, mas também nós não o enxergamos.

Para uma comparação científica, e para trabalharmos com uma plataforma de referência que nos permita mensurar melhor essa realidade, tomemos como base a visão humana e a de uma abelha.

Segundo alguns pesquisadores, uma abelha enxerga[18], simultaneamente, em todos os lados. Veem cinco vezes mais rápido que os humanos, possuindo uma memória visual e geográfica muitas vezes superior à do ser humano.

Ao estudar uma abelha a pesquisa comprova que ela foi inteiramente projetada para fazer e achar coisas que as nossas máquinas e computadores mais sofisticados não conseguem fazer. Elas são portadoras de uma visão e de um cérebro que a verdadeira Ciência sabe que não são resultantes dos processos da evolução, mas sim pelo design inteligente de um Criador.

A abelha enxerga amplamente quando ela está voando. Ela divisa de longe as flores e sabe onde há o pólen. A isso chamamos de visão panorâmica ou aerodinâmica. Quando a abelha enxerga a flor e pousa, isso acontece devido à sua percepção, chamada de visão paralela.

E a abelha volta para a colmeia. Se você examinar uma caixa de abelhas verá que a abertura, a entrada, da colmeia fica embaixo. Essa abertura tem mais ou menos uns três centímetros de altura por uns dez a quinze centímetros de comprimento. Dentro da colmeia a escuridão é total. A abelha enxerga num ambiente totalmente escuro e é capaz de localizar e exterminar focos de ácaros, bactérias e outros elementos nocivos àquela comunidade, promovendo uma limpeza, uma higiene perfeita em cada alvéolo, cumprindo suas tarefas domésticas com perfeição nesse labirinto escuro.

* * *

Agora comparemos o tamanho do cérebro de uma abelha com o tamanho do cérebro humano. Já pensou na extraordinária capacidade perceptiva e visual que teríamos se enxergássemos como uma abelha?

Assim, oferecendo este raciocínio lógico, começamos a entender o porquê de não conseguirmos enxergar, com as limitações de nossos olhos, a presença de espíritos desencarnados quando estão junto de nós. São frequências, vibrações, dimensões diferentes daquelas que nossos limitados olhos conseguem perceber ou registrar.

Desta forma, se você está, neste exato momento, recebendo a visita do seu ente querido desencarnado ou de outros espíritos irradiadores de vibração positiva ou não, todos eles estarão imperceptíveis aos seus olhos materiais.

* * *

Nosso cérebro está localizado dentro da caixa craniana, nossa “caixa preta”. Todo envolvido por uma calota óssea para resguardá-lo de agressões externas. Para que tenha possibilidade de registrar o que acontece no mundo de fora, ele usa os canais sensórios ou cinco sentidos, chamados tecnicamente de sistema “VACOG”.



V – visual | A – auditivo | C – cinestésico

O – olfativo | G – gustativo

Se o exemplo visual humano comparado ao da abelha é pobre, também o auditivo e o olfativo humano comparado com o do cão, por exemplo, deixam muito a desejar.

Somente como referência, o cão escuta muitas vezes mais que o homem. Existem pessoas que falam assim:

– Meu cachorro é “médium”. Quando eu estou chegando em casa, ele já percebeu mediunicamente minha aproximação e está no portão me esperando!

Negativo, ele não tem percepção mediúnica. O que o motivou a esperar por você na porta ou no jardim foi a sua extraordinária capacidade auditiva e olfativa, que lhe permitiu sentir seus passos à distância. Quando você se aproximou mais, ele sentiu o seu cheiro algumas dezenas de metros, antes de você chegar.

Citaremos outro exemplo: na floresta, o macho da borboleta consegue perceber o cheiro da fêmea, a cerca de cinco quilômetros de distância, mesmo com todos os odores da floresta.

Concluímos, então, que somos os reis da criação, estamos no topo da evolução, mas somos pobres em termos de sistema “VACOG”: visão, audição, cinestesia, olfato e gustação.

Devido a essa limitação de nossos sentidos, de nossa percepção fisiológica, este é um dos fatores pelo qual, nós não conseguimos registrar a presença dos espíritos desencarnados de maneira mais eficiente.

* * *

– “De que me adianta estar no topo da cadeia evolutiva, se não consigo contato com meu ente querido cujo corpo fisiológico morreu”?

Na natureza, insetos e animais não precisam de sentidos aguçados para encontrar alimento, avistar seus parceiros e sobreviver. Nós, seres humanos, tivemos diminuídas estas percepções, mas por outro lado, fomos recompensados com o raciocínio, a inteligência, a memória, o livre-arbítrio, este conjunto de fatores que nos permite perceber muito bem, acontecimentos que superam as necessidades básicas de alimentação, sobrevivência e reprodução.

Conseguimos voar, viajar na direção do espiritual, do superior, do divino. Concatenamos ideias, realizamos projetos de curto, médio e longo prazo. Vencemos as barreiras do aqui e agora. Mudamos a nós mesmos e o ambiente que habitamos, buscando o bem-estar e gerando o progresso. Por isso, vale a pena viver na Terra, na condição de homem – usufrutuário dos bens fornecidos por Deus.

---

14. Livros específicos: que abordam principalmente o tema morte ou desencarnação. Veja a lista desses livros que recomendamos no “Apêndice” que está no fim desta obra.

15. Linguagem vaga: imprecisa, sugestiva, não mostra as coisas, apenas as sugere, usando palavras ambíguas, que têm (ou podem ter) diferentes sentidos, que podem ter duplo sentido, causam dúvida ou confusão. A linguagem ambígua é também abstrata, em oposição à linguagem específica.

16. Linguagem específica: é clara, transparente, compreensível por cada pessoa que a ouve ou lê e entende perfeitamente o conteúdo ou objetivo daquilo que está sendo apresentado. Livre de dúvidas, ou distorções. Linguagem direta, objetiva, limpa.

17. Terapêutica socorrista: ou Passe [do latim passare] – 1. Transfusão de energias psicofísicas alterando o corpo celular. 2. Transmissão de fluidos de uma pessoa, encarnada ou não, a outra, ou a objetos. 3. O passe pode ser: a) magnético, quando são transmitidos apenas os fluidos do agente encarnado; b) misto, quando aos primeiros somam-se os fluidos espirituais, pela força da vontade dos benfeitores espirituais, c) espiritual, quando não há a intermediação do passista, com os fluidos dos espíritos sendo transferidos diretamente.

18. Abelha enxerga: as abelhas veem cinco vezes mais rápido que os humanos, afirmaram pesquisadores da Universidade de Londres, em Queen Mary. Elas são os seres que enxergam cor com a maior velocidade, e por isso têm mais facilidade para se deslocar em matas densas para encontrar comida, afirmam os pesquisadores Peter Skorupski e Lars Chittka, coordenadores da pesquisa. O estudo foi publicado no Journal of Neuroscience. “Novo Manual da Apicultura” – Helmuth Wiese – Editora Agropecuária – (1995).

Capítulo 4

Encarnar, viver, morrer ou desencarnar

OBSERVAMOS QUE MUITAS DAS pessoas que comparecem, a cada mês, às nossas Reuniões de Entes Queridos não são espíritas, não possuem nenhum conhecimento dos pontos básicos da Doutrina Espírita. Muitas vezes, demonstram até medo de estarem nas dependências de um Centro Espírita.

Sabemos que tal situação acontece devido às inúmeras informações distorcidas que já receberam sobre tal ambiente e também pela falta de conhecimento espírita. Boa parte das perguntas que recebemos, ao iniciar a segunda parte da reunião, demonstra isso claramente.

Um dos temas mais abordados e que causa mais impacto é o que versa sobre a “Lei da Reencarnação”.

Para responder às perguntas, buscamos fatos da história universal para demonstrar que, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a reencarnação não surgiu com a Doutrina Espírita, não é invenção de Allan Kardec, quando lançou em 18 de abril de 1857, em Paris, a primeira edição de O Livro dos Espíritos.

A reencarnação é um dos pontos fundamentais do Espiritismo sim, mas também está presente no Hinduísmo, no Jainismo, na Teosofia, no Rosacruzismo, fazendo parte também da Filosofia Platônica.

Há referências aos conceitos que lembram a reencarnação na maior parte das

religiões, incluindo as religiões do Egito antigo, as religiões indígenas de todos os continentes, dentre outras.

Destacamos, então, a “Roda de Samsara”, também conhecida no Oriente como roda das reencarnações, que significa a volta da alma ou espírito à vida corporal, para a evolução. Essa terminologia é uma tradição de diversas religiões orientais e está presente no Budismo.



É comprovada por fatos históricos, citada em diversas Enciclopédias e em bancos de dados disponibilizados pela internet.

Historicamente sabemos que o conceito de reencarnação foi excluído dos anais da Igreja de Roma, a partir do V Concílio de Constantinopla, em 553 d.C., conforme já explicamos no capítulo I.

Esses fatos e registros nos levam a confirmar que a reencarnação acompanha o ser humano nos cinco continentes, em diversas culturas, sendo uma conquista ou característica cultural da humanidade.

Antigamente, ainda não havia surgido quem fizesse experiências e comprovasse com sólidos argumentos esse princípio que, para muitos, continua a ser apenas uma teoria ou, quem sabe, uma possibilidade.

Mas, como acontece em nossas Reuniões de Entes Queridos, conforme explicamos anteriormente, nós não realizamos debates religiosos ou comparações de pontos de vista das doutrinas religiosas. Apenas mostramos que a reencarnação não é uma invenção espírita, e sim uma Lei Natural que, desde abril de 1857, com o lançamento de O Livro dos Espíritos, passou a ser veiculada, de forma clara e racional, para quantos queiram estudar o assunto.

Nascer, morrer, renascer ainda,

progredir continuamente, esta é a lei.[19]

Com esta afirmativa passamos a entender que o espírito precisa de muitas reencarnações para aprimorar o autoconhecimento e vencer a ignorância sobre sua natureza íntima, compreendendo melhor o micro e o macro universo e as suas leis interdependentes.

Ensina o Codificador, na abertura de O Evangelho segundo o Espiritismo, que:

Fé inabalável só o é a que pode encarar, frente a frente, a razão em todas as épocas da Humanidade.

O Espiritismo nos apresenta a reencarnação como uma realidade histórica, concreta e palpável. Um fato que faz parte de culturas diversas e milenares, em todos os continentes. Registrada no Velho Testamento e, segundo palavras de Jesus, também no Novo Testamento, conforme citaremos adiante.

A Doutrina dos Espíritos nos desperta para uma realidade que nem sempre queremos aceitar: a de que nossos “mortos” continuam vivos, e mais vivos do que você, do que eu, mais do que cada um de nós.

Convidamos você leitor, para realizar uma análise de algumas religiões que conhecemos, focando nos ensinamentos referentes à vida e à morte. Certamente irá identificar explicações que na verdade nos intimidam como: se uma criatura teve atitudes de bondade na Terra, no momento da morte física, ela será conduzida a um lugar de felicidade, que muitos conhecem pelo nome de céu, outros de nirvana etc.; em contrapartida, se ela foi perversa e má, será “eternamente” supliciada no inferno, caindo nas garras dos demônios ou

dragões, em lugares horripilantes onde há fogo e dor.

Já não existe mais o medo apavorante dos tempos medievais porque, com o advento da Doutrina Espírita, tais conceitos são analisados racionalmente. O Espiritismo nos oferece recursos intelectuais e semânticos para identificarmos, na relação estabelecida entre a vida e a morte, a presença de substratos provenientes das crenças e metáforas contidas nas tradições mitológicas de todas as épocas.

Essa clareza e essa racionalidade são facilmente percebidas no diálogo de Jesus com Nicodemos – João 3:1-12 - que era, à época, um Doutor da Lei:

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes como crereis, se vos falar das celestiais?

Recordemo-nos que Nicodemos era um dos homens mais cultos do Sinédrio, uma das cabeças pensantes mais extraordinárias da religião Judaica, uma das grandes esperanças do Templo de Jerusalém. Quando o Mestre fala “da água e do Espírito”, o sacerdote entende perfeitamente, que era o Espírito que mergulhava novamente no ventre materno. Atualmente sabemos que se trata de uma bolsa amniótica, com o “pH”[20] semelhante ao “pH” da água do mar.

É importante ressaltar que Jesus é atemporal. Tanto ontem, como hoje, seus ensinamentos são compreendidos pelos doutos e pelos simples. Ele não estabelece posse de Doutrina alguma, diferente, à época, de várias seitas onde somente podiam participar os iniciados ou eleitos – sacerdotes de túnicas alvas do Templo de Salomão.

Podemos constatar a veracidade desses fatos analisando a convivência de Jesus com os homens do povo como Tiago, João e Pedro que entendiam perfeitamente a Boa Nova. Referimo-nos à passagem registrada em Mateus 17:1-13:

Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.

E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo.

E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tenhais medo.

E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.

E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem seja ressuscitado dentre os mortos.

E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade, Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas;

Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.

Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista.

Podemos reler na frase de versículo treze: “Então entenderam os discípulos que

lhes falara de João o Batista.”

Observamos que Jesus estava dialogando com Simão Pedro que era um humilde pescador e os jovens irmãos Tiago maior e João – aquele que se tornaria o evangelista, todos os dois filhos de Zebedeu e de Maria de Cleófas que exerciam a mesma profissão do pai, carpinteiro fabricante de barcos.

Deduzimos que esse fato era comum nas crenças daquela gente, pois os três entenderam perfeitamente, sem maiores explicações, que João o Batista, era Elias que já havia retornado e não fora reconhecido. Fácil é concluir que Jesus estava se referindo à questão das vidas múltiplas.

“Mediante isso, com o advento do Espiritismo, o Sr. Allan Kardec passa a grafar a palavra encarnar usando o prefixo “re”, que significa “voltar a, repetir, tornar a”, objetivando tornar mais claro o entendimento da palavra.”

RE + ENCARNAR = REENCARNAR!

Reencarnar, voltar a nascer, nascer novamente da “água”, o líquido amniótico, presente no processo gestacional, e do Espírito, que é a criação Divina.

Podemos dar exemplos racionais, claros, bem fáceis de serem compreendidos.

Diariamente, após o término das aulas, o aluno volta para casa. Ao concluir o ano letivo, ele entra de férias, recomeçando essa rotina no ano seguinte; assim,

ele vai cumprindo, etapa a etapa, o currículo escolar até encerrar o ciclo de sua formação básica e, depois, a profissional. Feito isto, ele se inscreve, ou não, nos cursos de pós-graduação, no mestrado, no doutorado, no pós-doutorado, sendo que esses cursos podem ser realizados no país ou fora dele.

Se um Bacharel em Direito exercer a advocacia por trinta, quarenta anos, estudando diariamente o Código Civil e o Penal, ele terá grande possibilidade de se tornar um brilhante advogado, semelhante a Rui Barbosa ou Sobral Pinto. Ainda assim, ele não sabe tudo sobre a sua área de atuação. Existe sempre alguma coisa mais a aprender, devido ao dinamismo da vida com suas constantes mudanças e inovações que impulsionam o crescimento em todas as direções. Isso se dá em todas as áreas do conhecimento humano.

Esses parâmetros oferecem-nos a possibilidade de entender como se processa o ciclo reencarnatório. Mesmo que cheguemos a uma idade avançada, em perfeito estado de saúde física e mental, uma única encarnação é insuficiente para que acumulemos uma bagagem de conhecimento tal que nos permita desenvolver plena e completamente a nossa maturidade moral e espiritual. Essa é a razão pela qual encarnamos, desencarnamos e reencarnamos tantas vezes quantas forem necessárias para concluirmos esse aprendizado que nos é oferecido pelas Leis Divinas.

Para fazer essa comparação é que citamos o exemplo da trajetória escolar do aluno, que a cada manhã necessita retornar à escola para aprendizagem teórica e prática, além de testes, provas e exames. No fim do dia retorna ao lar para descanso e reabastecimento. No dia seguinte recomeça outro ciclo semelhante.

* * *

Conforme já foi explicado anteriormente, a palavra morte é muito mal interpretada. Repetimos que ao ocorrer a morte, o que morreu foi o corpo biológico.

– Exemplificando, você sobrevive a um acidente de carro com perda total. Seu carro acabou, foi para o ferro-velho, mas você sobreviveu.

– A sua roupa se rasga no arame farpado ou num trinco tornando-se inapropriada para o uso. Ela se rasgou, ficou inutilizada, mas você sobreviveu.

– Quando surge uma bala perdida, um veículo vindo em alta velocidade no sentido contrário, ou um vírus, uma bactéria que desorganiza a vida biológica, o corpo morre, mas você sobrevive.

Concluindo, afirmamos que acabou o tempo de permanência do espírito naquele corpo, mas a vida continua.

Nesse processo de migração – encarnação, desencarnação e reencarnação – há uma fase em que o espírito está desencarnado, desligado do mundo material, vivendo plenamente num mundo designado de mundo espiritual.

– EN + carnado = dentro da carne.

– DES + encarnado = fora da carne.

– RE + encarnado = retorno à carne.

É importante elucidar que, nesse período em que o espírito está desencarnado, ele permanece no mundo espiritual, amparado por espíritos superiores a ele ligados. Entretanto, ele continua angariando aptidões, ampliando valores morais e intelectuais, seguindo a estrada da evolução, colhendo os frutos que o seu comportamento positivo ou negativo gerou durante a sua estadia aqui na Terra. Sob a regência da Lei de Causa e Efeito, ele permanece vivendo em regiões condizentes com o seu padrão evolutivo.

Para entendermos melhor esse processo de evolução, é imperioso refletir demoradamente sobre a frase “Livre é a semeadura, mas obrigatória a colheita”, comentada por Paulo com os termos: – “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará” – Gálatas 7:6. Com essa afirmativa aprendemos que podemos ter os mais diversos comportamentos diante dos acontecimentos de nossa vida, sejam eles, bons ou maus, positivos ou negativos, seremos os únicos responsáveis pelos nossos atos. Resumindo, nós somos livres para fazer a escolha, mas não o somos para escolher as consequências.

---

19. Nascer, morrer, renascer ainda, progredir continuamente, esta é a lei: inscrição colocada no túmulo de Allan Kardec, no cemitério “Père Lachaise” em Paris. Sintetiza a concepção evolucionista da Doutrina Espírita: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”.

20. pH: refere-se a uma medida que indica se uma solução líquida é ácida. Exemplo: (pH < 7, a 25ºC), neutra (pH = 7, a 25ºC), ou básica/alcalina (pH > 7, a 25º C). Uma solução neutra só tem o valor de pH = 7 a 25ºC, o que implica variações do valor medido conforme a temperatura. O pH é o símbolo para a grandeza físico-química ‘potencial hidrogeniônico’. Essa grandeza indica a

acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma solução aquosa.

Capítulo 5

Quem pode ver e ouvir os espíritos?

AO LONGO DOS ANOS, atendendo as pessoas nas reuniões de Entes Queridos ou no Atendimento Fraterno semanal, frequentemente, perguntas nos são feitas que soam como um protesto:

– Fulana de tal viu o meu ente querido, o qual me mandou o seguinte recado!

– Uma pessoa amiga me disse que encontrou várias vezes com meu ente querido... Por que alguém que tinha com ele um vínculo superficial o encontra e eu, muito embora solicite isso em minhas orações, não consigo esse contato?

– O médium X me mandou um recado de meu ente querido dizendo isto ou aquilo!

O descontentamento, como se pode perceber, parte de alguém ligado ao desencarnado por estreitos laços de família. Isso provoca na pessoa um sentimento desconfortável pelo fato de alguém “estranho” ter acesso ao seu afeto desencarnado, sendo que ela – que lhe era próxima – sequer o vê em sonho.

Nossa postura é a de ouvir fraternalmente o desabafo da pessoa e, quando oportuno, respondemos, explicando o fato sob a ótica do Espiritismo.

Durante a palestra, levamos o público a refletir sobre os princípios básicos da Doutrina Espírita, enfatizando que, dentre estes a comunicabilidade com os chamados “mortos” é, fundamentalmente, um dos arcabouços doutrinários.

Esclarecemos seguidamente que não é apanágio espírita esse contato com os espíritos desencarnados. Esses intercâmbios estão presentes, desde a mais remota antiguidade, nos relatos registrados em diversas culturas, em variadas épocas da história da humanidade.

Viajando pelas tradições da cultura judaica, indo até a Bíblia, analisamos algumas citações tanto do Velho como do Novo Testamento.

Verificando a passagem registrada no Velho Testamento, onde constatamos que o rei Saul – filho da tribo de Benjamim, uma das doze tribos de Israel, – foi um homem impetuoso, um líder por natureza, exercendo o poder de mando, mais ou menos, no período de 1030 a 1010 a.C. Numa de suas batalhas contra os Filisteus, sentindo uma possível vulnerabilidade em seu exército, vai até a gruta de En-Dor, obter do Espírito de Samuel (rei anterior a ele), informações sobre estratégias militares para vencer a guerra. Essa informação é dada por uma mulher que possuía o “dom da profecia”. Recomendamos a leitura completa da passagem, em Samuel 28:1-25.

Inferimos então, que as citações bíblicas nos fornecem informações precisas de que o intercâmbio com os “mortos” era um fato corriqueiro na vida dos hebreus.

Viajando mentalmente em direção a outros povos, identificamos a prática da evocação de espíritos desencarnados para fins de adivinhações, situações civis, relacionamentos afetivos, etc. Essa prática é chamada de necromancia.

O Dicionário Bíblico Universal nos oferece os seguintes dados:

– Babilônios, egípcios, gregos a praticavam. Heliodoro, autor grego do III ou do século IV d.C., relata uma cena semelhante àquela descrita em 1.Sm (Etíope 6:14).

– O Deuteronômio atribui aos habitantes da Palestina “a interrogação dos espíritos ou a evocação dos mortos” (18:11). Os israelitas também se entregaram a essas práticas, logo condenadas, particularmente por Saul (1.Sm 28:3B). Mas, forçado pela necessidade, o rei manda evocar a sombra de Samuel (28:7-25): patético, o relato constitui uma das mais impressionantes páginas da Bíblia.

Mais tarde, Isaías atesta uma prática bastante difundida (Is 8:19): parece que ele ouviu “uma voz como a de um fantasma que vem da terra” (29:4).

Através dessas passagens bíblicas compreende-se porque muitas igrejas/religiões se baseiam na proibição do Velho Testamento, para afirmarem que as práticas espíritas são contrárias a Bíblia.

* * *

Analisando racionalmente as citações bíblicas acima, observamos dois ângulos bem distintos:

Primeiro: O primeiro ângulo nos conduz a levantar a seguinte questão:

a) Os mortos atendiam às evocações, ou não?

b) Se não, por que a proibição? Seria ilógico proibir algo que não acontecia.

É necessário estudar para descobrir as causas desta proibição. A resposta está clara, primeiramente por que o povo, à época, considerava deuses os espíritos dos mortos. Levando-se em conta que era necessário manter, a todo custo, a ideia de um Deus único, Moisés, sabiamente, instituiu a proibição de qualquer evento que pudesse prejudicar essa unicidade divina. As consultas deveriam ser dirigidas somente a Deus, daí, por força das circunstâncias, ele precisou proibir todas as outras.

Em segundo lugar, cabe lembrar outra situação relacionada ao motivo pelo qual os mortos eram consultados. Normalmente, essas consultas eram relacionadas ao futuro, como no caso de Saul, já citado, ou para questionamentos ridículos como, por exemplo, o caso do desaparecimento das jumentas de Cis, I Samuel 9:3, em que o filho procura um vidente, para que ele dissesse onde poderia encontrá-las.

Segundo: O segundo ângulo nos conduz ao levantamento de outra questão: a Bíblia, apesar de merecer de todos nós o devido respeito, por ser um livro considerado sagrado por várias correntes religiosas não é, nunca foi e jamais será um livro que contém todas as leis que regem o Universo, nem o que acontece em função das leis naturais, já desvendadas pelo homem.

A Ciência vem, ao longo dos tempos, demonstrando a impossibilidade de serem

verdadeiros certos fatos narrados pelos autores de cada parte da Bíblia, como também, trazendo outros que nem supunham existir.

Entre inúmeros outros pontos, a Bíblia considera a Terra como o centro do Universo; Adão e Eva como o primeiro casal humano; estas, e outras citações, não podem ser mais consideradas como verdades, uma vez que a Ciência provou o contrário.

A fertilização “in vitro”, a ida do homem ao espaço, a clonagem, o transplante de órgãos, esse computador através do qual estamos escrevendo, como milhares de outras maravilhas descobertas pela Ciência não se encontram profetizadas, em uma linha sequer, nas Escrituras Sagradas.

Apesar disso tudo, estamos desenvolvendo este estudo com a finalidade de salientar que a comunicação com os mortos está muito bem descrita na Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamento. Descrita não por nós, os espíritas, mas por aqueles que insistem em relacionar esses fenômenos como de cunho religioso e que, para serem verdadeiros, teriam que constar na Bíblia.

* * *

Dessa forma, de maneira gradativa, levamos o público a constatar que não foi Allan Kardec quem inventou a comunicação com os espíritos. Como vimos, esse costume, essa necessidade faz parte do arcabouço evolucional do homem, no planeta Terra.

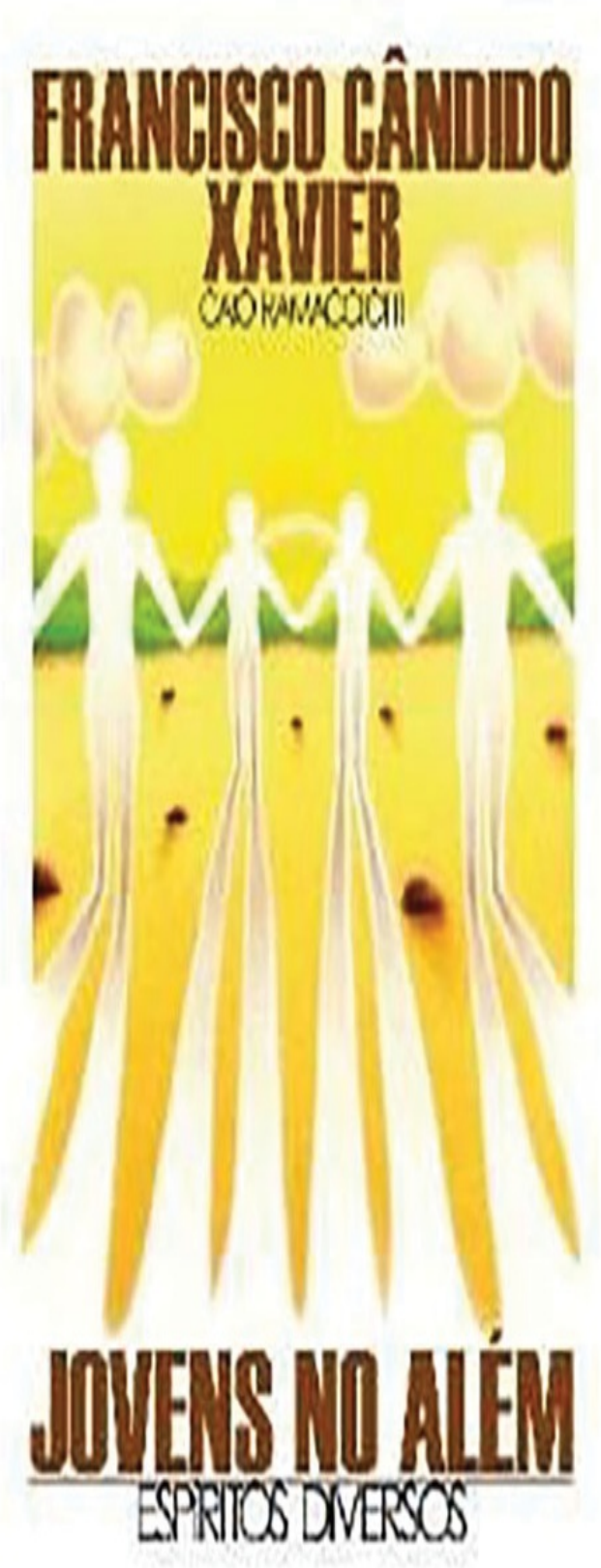
Para dar mais subsídio às nossas reflexões, citamos um trecho da conclusão de O

Livro dos Espíritos, parte II, onde Kardec argumenta que: “Esses fenômenos... não são, contudo, mais sobrenaturais do que todos os fenômenos, cuja explicação a Ciência hoje dá e que pareceram maravilhosos noutra época. Todos os fenômenos espíritas, sem exceção, resultam de leis gerais. Revelam-nos uma das forças da Natureza, força desconhecida, ou, melhor dizer, incompreendida até agora, mas que a observação demonstra estar na ordem das coisas”.

Endossamos uma contribuição singela a respeito do assunto, destacando a figura ímpar do Sr. Hippolyte Léon Denizard Rivail[21] pesquisador e, segundo Léon Denis, o “bom-senso encarnado” que, com sua inteligência, ofereceu de suas horas para que o “véu de Ísis” fosse retirado, deixando assim, um legado racional para as questões que giram em torno da sobrevivência e comunicabilidade com os “mortos”.

* * *

A fim de ilustrarmos melhor, citamos um fato real, lembrado por grande parte da sociedade brasileira: a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, quando colocou os seus recursos mediúnicos a serviço do correio do além, principalmente após o lançamento dos livros Jovens no Além[22] e Somos Seis[23]. A partir daí, Chico passou a dedicar uma parte maior de tempo a psicografar as famosas cartas de espíritos desencarnados, dirigidas aos familiares na Terra.


FRANCISCO CÂNDIDO
XAVIER
CAIO RAMACCIOTTI
JOVENS NO ALÉM
ESPÍRITOS DIVERSOS


SOMOS SEIS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
CAIO RAMACCIOTTI
ESPÍRITOS DIVERSOS

Essas páginas de luz foram reunidas e formaram dezenas de livros, que consolavam não apenas os familiares diretos que as recebiam, como também sensibilizavam a todos que tiveram e têm a oportunidade de lê-las, aumentando a convicção íntima de que a vida continua, que ninguém morre, que só existe vida e que é possível atravessar o chamado portal do túmulo e voltar, trazer notícias, informações, esclarecer e consolar.

* * *

Após levarmos o público a essas reflexões, ainda nos chegam pessoas afirmando que “alguém” disse que seu ente querido está nessa ou naquela situação, de equilíbrio ou de perturbação, solicitando que confirmemos ou não essas informações. Apresentam-nos também mensagens psicografadas por fulano de tal perguntando se são autênticas. Em casos assim, agimos pautados na ética e nos conhecimentos espíritas.

Respeitosamente, nem pegamos nas tais folhas de papel. Dizemos fraternalmente que, se ali está uma mensagem atribuída ao seu ente querido, ninguém melhor do que a própria pessoa que conviveu com ele, para atestar a autenticidade da mensagem pelas palavras usadas, pelo modo de expressar e pelos maneirismos do comunicante.

Considerando que não convivemos com o espírito desencarnado – possível autor do texto – e nem presenciamos o momento da escrita, não temos como confirmar a veracidade da mensagem.

Não raro, ao término da reunião, alguns dos participantes nos procuram desejando informações sobre o tema “médiuns e mediunidades”. Sugerimos que busquem a fonte segura, em O Livro dos Médiuns, onde Kardec – o Codificador – abre o capítulo XIV da obra estabelecendo que:



Allan Kardec

O Livro dos Médiuns

Tradução de Evandro Noleto Bezerra

FEB

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium...

Nesta colocação, o verbo sentir expressa a ideia básica sobre a mediunidade: um sentido psíquico, de ordem paranormal, capaz de ampliar o alcance perceptivo do ser, conferindo-lhe uma aptidão para servir de instrumento para a comunicação dos Espíritos com os homens, estabelecendo uma ponte entre realidades vibratórias diferentes.

Avançando em seus apontamentos, o mestre francês Allan Kardec assevera:

... Essa faculdade é inerente ao homem; não se constitui, portanto, privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuem alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se classificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva...

* * *

Fica assim respondida a pergunta tantas vezes elaborada:

– Por que algumas pessoas conseguem ver os espíritos desencarnados e outras

não?

Da mesma forma que os sentidos físicos variam de pessoa para pessoa, basta lembrar que a capacidade da acuidade visual pode variar do normal, passando pelo daltonismo, até a visão parcial, assim também os sentidos espirituais, a percepção dos espíritos por qualquer um dos sentidos, varia de pessoa para pessoa, de médium para médium.

Destacamos apenas como referência:

Médiuns audientes: Ouvem a voz dos espíritos. É, algumas vezes, uma voz interior que se faz ouvir no foro íntimo; outras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa encarnada. Os médiuns audientes podem, assim, travar conversação com os espíritos. Quando têm o hábito de se comunicar com determinados espíritos, eles os reconhecem imediatamente pela natureza da voz.

Médiuns videntes: são dotados da faculdade de ver os espíritos. Alguns gozam dessa faculdade naturalmente, em estado de vigília, conservando a lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado sonambúlico[24], ou próximo do sonambulismo. Raro é que esta faculdade se mostre permanente; quase sempre, é efeito de uma crise passageira. Na categoria dos médiuns videntes podem ser incluídas todas as pessoas dotadas de dupla vista. A possibilidade de ver os espíritos em sonho resulta, incontestavelmente, de uma espécie de mediunidade, mas não constitui, propriamente falando, o que se chama de médium vidente.

Médiuns falantes: os médiuns audientes, que apenas transmitem o que ouvem, não são, a bem dizer, médiuns falantes. Estes últimos, na maioria

das vezes, nada ouvem. Neles, o espírito atua sobre os órgãos da fala, ou na área cerebral correspondente, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes. Querendo comunicar-se, o espírito se serve do órgão mais flexível no médium. A um, toma da mão; a outro, da palavra; a um terceiro, do ouvido. O médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e, muitas vezes, diz coisas completamente estranhas às suas ideias habituais, aos seus conhecimentos e até fora do alcance de sua inteligência. Nele, a palavra é um instrumento de que se serve o Espírito, para se comunicar com uma terceira pessoa.

Médiuns de psicografia: a psicografia é a técnica utilizada pelos médiuns que escrevem textos, sob a influência de um espírito desencarnado. Muito utilizada para orientações, mensagens e mesmo para composição de livros sobre assuntos variados.

Diversos outros tipos de mediunidade existem e, para uma pesquisa mais detalhada, recomendamos a leitura integral de O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

* * *

Quando um médium vidente diz que está vendo determinado espírito ao lado de uma pessoa ou no ambiente, cabe explicar que, na verdade, o que ele está percebendo é o perispírito deste espírito.

Perispírito é uma palavra nova para a maioria das pessoas, pois não é citada em nenhuma outra doutrina que não seja o Espiritismo.

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos – LE, Introdução item VI, enfatiza o seguinte:

– Há no homem três coisas:

1° - O corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2° - A alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo;

3° - O laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Continuando nos diz:

O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.

É importante que fique bem claro que há espírito e perispírito. Necessário, pois, ler e estudar para, aprendendo corretamente, sabermos a distinção entre um e outro e não confundirmos perispírito com espírito. Situemo-nos bem antes de

caminharmos mais um pouco. Daí a importância da pesquisa e da análise das obras e itens referendados.

Por isto explicamos a quem nos procura que quando o médium vidente percebe o espírito desencarnado, o que ele registra visualmente é o perispírito, ou seja, a forma que envolve o espírito.

Como ponto de partida, Allan Kardec estabelece que:

1 “Os Espíritos são constituídos de substância espiritual, matéria quintessenciada, ou do elemento espiritual, como os corpos são constituídos de substância material, ou elemento material. Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria.” (LE questão 82)

2 “Os Espíritos são envolvidos por uma substância vaporosa, que constitui o seu invólucro semimaterial.” (LE questão 93)

3 “Este envoltório semimaterial o Espírito o retira do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”. (LE questão 94)

4 “A natureza desse envoltório é semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente”. (LE questão 135-a)

5 “Sendo a sua origem o Fluido Universal, o perispírito participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria. É o princípio da vida orgânica, porém, não o da vida intelectual, que reside no Espírito.” (LE questão 257)

6 “O perispírito possui algumas propriedades da matéria.” (O Livro dos Médiuns – LM 1ª parte, cap. I, item 3).

7 “Embora sendo de natureza fluídica, o perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria, sutil, que pode alternativamente passar do estado sólido ao fluídico, e vice-versa”. (LM 2ª parte – cap. I, item 57).

8 “Sendo o perispírito semimaterial, pertence à matéria pela sua origem e à Espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, é extraído do Fluido Cósmico Universal”. (A Gênese cap. XI, item 17).

Acreditamos assim, ter oferecido ao leitor a possibilidade de um bom introito ao tema, bem como buscar as fontes bibliográficas para um estudo e compreensão mais profundos deste assunto.

* * *

Cabe ainda abrir espaço para outro aspecto relacionado ao intercâmbio entre desencarnados e encarnados. Referimo-nos ao sono, ao sonho e ao desdobramento, que são muito bem explicados em O Livro dos Espíritos

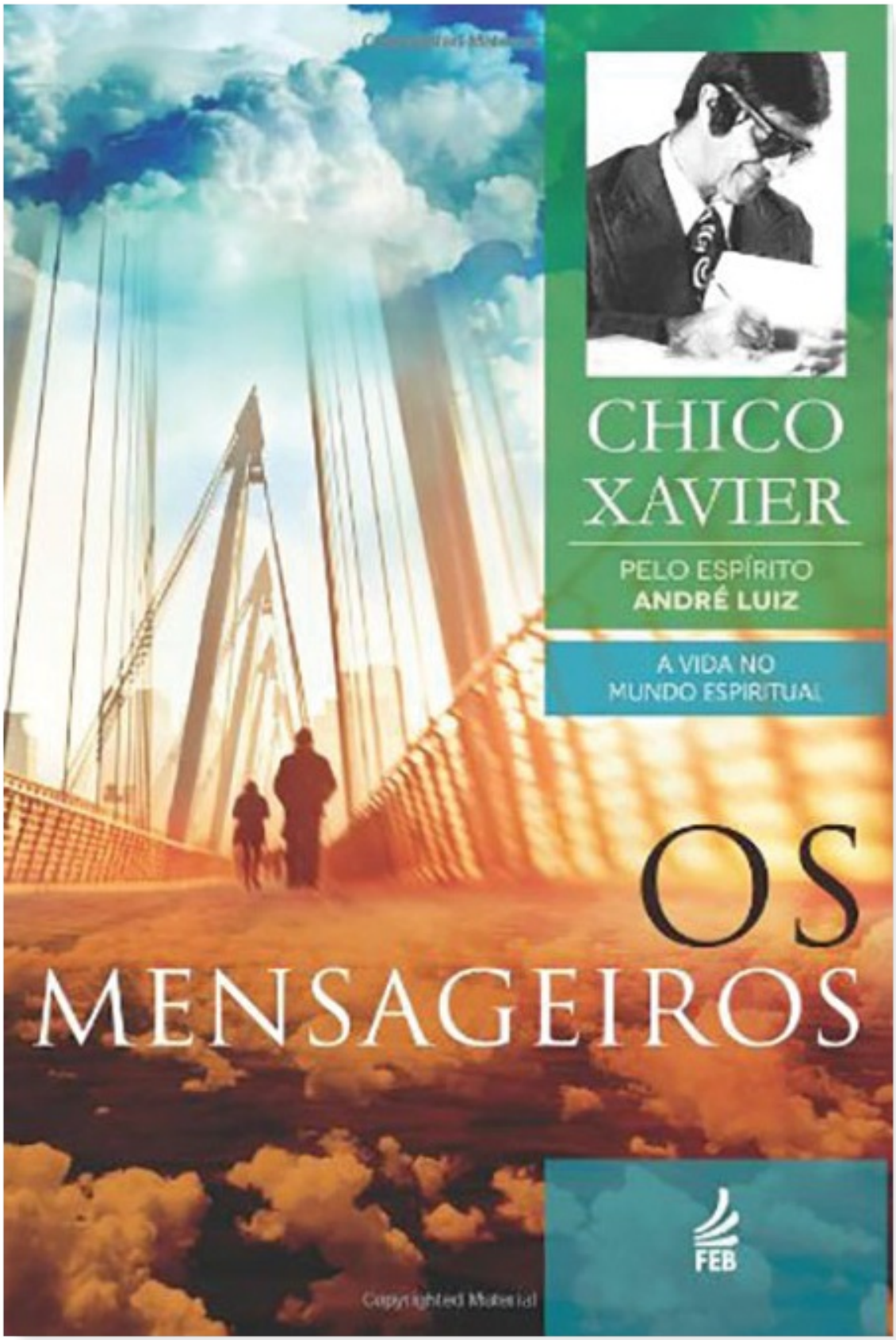
(Questões 400 a 412).

Questão 401: – Durante o sono, a alma repousa como o corpo?

Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.

Sonhos: segundo a Doutrina Espírita, durante o sono, quando o corpo está repousando, em completo relaxamento, a alma fica livre e mais suscetível de entrar em contato com os desencarnados. Por meio dos sonhos, os espíritos amigos aproveitam a oportunidade para entrar em comunicação: dão conselhos, avisos e chegam até a ministrar tratamentos de saúde.

Segundo o próprio Allan Kardec, os espíritos podem aparecer em nossos sonhos para nos dar avisos e instruções. Recomendamos a leitura do livro Os Mensageiros, onde o espírito André Luiz narra alguns casos que ilustram essa situação, dando-nos a ideia das opções que estão ao nosso alcance.


CHICO XAVIER
PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ
A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL
OS MENSAGEIROS
FEB

Por isto, explicamos que durante o sono é mais fácil vivenciarmos experiências. Enquanto o corpo físico dorme na cama, o espírito sai revestido pelo perispírito e volta ao mundo espiritual. O corpo está dormindo na cama, mas o espírito encarnado sai e pode encontrar outros espíritos desencarnados ou encarnados na dimensão do mundo espiritual.

Quando o espírito volta para o corpo, essas lembranças podem ou não passar do cérebro perispiritual para o cérebro físico. Assim, nós podemos, durante as horas do sono, entrar em contato com os nossos entes queridos.

Como o nosso poder de concentração e nosso poder de controle da ação do pensamento são muito pequenos, muitos voltam, no máximo, com a sensação desses encontros, sem a nitidez desejada.

A boa notícia é que: é possível desenvolver e aprimorar esta aptidão.

---

21. Hippolyte Léon Denizard Rivail: é o nome completo de Allan Kardec. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

22. Jovens no Além: livro ditado por diversos espíritos de jovens desencarnados – Francisco Cândido Xavier – Caio Ramaccioti – 2007 – Editora GEEM

23. Somos Seis: outro livro ditado por diversos espíritos de jovens desencarnados – Espíritos Diversos – Francisco Cândido Xavier – Editora GEEM

24. Estado sonambúlico: vem de sonambulismo [do latim somnus + ambulare] – estado de emancipação da alma mais completo do que no sonho. O sonho é um sonambulismo imperfeito. No sonambulismo, a lucidez da alma, isto é, a

faculdade de ver, que é um dos atributos de sua natureza, é mais desenvolvida. Ela vê as coisas com mais precisão e nitidez, o corpo pode agir sob o impulso da vontade da alma. O esquecimento absoluto no momento do despertar é um dos sinais característicos do verdadeiro sonambulismo.

Capítulo 6

Nosso cérebro – Neuroplasticidade

UM DOS PROPÓSITOS DESTE livro é ajudar o leitor a expandir sua compreensão sobre comportamentos que podem ser desenvolvidos a fim de enfrentar com naturalidade as questões teóricas e práticas em torno da morte de entes queridos, assim como, da própria morte do corpo que está usando, quando isso vier a acontecer.

Nasci e cresci em Astolfo Dutra, uma bucólica cidade do interior das Minas Gerais. É um lugar hospitaleiro, onde todos se conhecem, típico do interior mineiro. Para ilustrar melhor, se estamos à janela e passa alguém a pé, de bicicleta, a cavalo ou de carro, prontamente o identificamos, não apenas pelo nome, mas pelo sobrenome, quem são os seus familiares, dentre outros. Não raro sabemos também qual é a sua profissão, qual é a influência que o indivíduo e sua família exercem na comunidade, a que credo religioso pertence e muitos outros dados que são bem comuns em cidades de pequeno porte.

Sob a visão social, conhecemos a posição que ocupa na sociedade, se é uma pessoa simples do meio rural, ou uma pessoa politicamente ativa e engajada nas causas sociais ou se é membro das famílias mais ricas e influentes da comunidade.

Nesse clima de interior, existe um ditado popular que diz: “a morte iguala a todos, ricos e pobres, feios e belos, ignorantes e sábios. Todos terminam no cemitério...” Essa opinião independe da religião de cada um. A respeito da morte, observamos que as crenças religiosas são mais complexas e diversas do que a opinião pública possa imaginar.

A morte é uma percepção, uma experiência em constante mudança e evolução dentro do cérebro humano. A Neurociência explica que é virtualmente impossível definir suas múltiplas e infinitas representações dentro das crenças e valores de cada ser humano.

Enquanto para uns, a morte de determinada pessoa é aceita com naturalidade, para outros é um acontecimento desastroso.

Antigamente acreditava-se que a Terra não era redonda e, sim, uma plataforma reta que de repente acabava. Assim era ensinado nas escolas. Hoje tudo mudou a respeito desse tema.

Assim, enquanto para uns tudo termina no túmulo, para outros existe algo mais, porém sem possibilidade de comunicação ou retorno. Sobre essa questão, temos conhecimento de que estão sendo realizadas investigações científicas, em universidades de diversos países, utilizando-se das técnicas de Terapias de Vidas Passadas, da hipnose, assim como da pesquisa e acompanhamento de crianças que relatam recordações de outras reencarnações, com vasto material documentando casos que, segundo os pesquisadores, sugerem a reencarnação como um fato.

Enquanto as pesquisas sobre os mais diversos assuntos avançam, observamos líderes religiosos abordando o tema “morte” baseando-se em conceitos ultrapassados. Alguns passam aos seus fiéis interpretações da Bíblia e de outros livros, sob a ótica do medo e até mesmo de injustificado pavor.

Basta ligar a TV a cabo ou via antena parabólica, para assistirmos discursos inflamados cujos temas são o inferno, a doença, a macumba, satanás e tudo o mais que possa causar medo e dependência nas mentes frágeis e supersticiosas.

Assim, mostram que a salvação está apenas no segmento religioso que eles representam. Oferecem-se para salvar as almas daqueles que os ouvem, mostrando que somente o "Deus deles" é poderoso o bastante para livrar os seus adeptos das eternas chamas do inferno.

Os dirigentes religiosos mais radicais criam regras que proíbem a seus fiéis ouvirem ou assistirem programas de rádio ou TV, que não sejam os produzidos por aquela corrente religiosa. Isto equivale a dizer que os que se colocam num patamar de superioridade decidem como os seus seguidores devem raciocinar, criam uma disciplina que é chamada de fé cega, onde o livre-arbítrio de cada um fica impedido de se manifestar.

Tudo que não seja de autoria daquele segmento religioso passa como que a fazer parte de um índex proibitorum como aconteceu no passado, no período em que a Inquisição do Santo Ofício era a lei.

O fanatismo é indesejado e nefasto em qualquer área do conhecimento e do comportamento, mas o fanatismo religioso é, definitivamente, o que mais seriamente prejudica a evolução do ser humano.

OBSERVAÇÕES CIENTÍFICAS

SOBRE O NOSSO CÉREBRO

O estudo da inteligência humana tem evoluído nas últimas décadas, apresentando apontamentos muito interessantes que demonstram a necessidade de nos atualizarmos sempre, estudarmos bastante sobre a nossa natureza íntima

cerebral.

Assim, uma frente avançada das ciências é hoje constituída por pesquisadores que fazem um minucioso estudo do cérebro e de suas múltiplas inteligências.

Alcançaram-se resultados muito interessantes, repetidos em outros centros de pesquisa com igual resultado demonstrando, assim, a seriedade científica nos padrões dessas pesquisas relevantes, que vieram modificar ou reforçar conceitos diversos também para as religiões e a espiritualidade.

Cronologicamente, a inteligência humana é classificada ou enfatizada em três grupos ou tipos:

Primeiramente, temos a inteligência intelectual, o famoso QI (Quociente de Inteligência) ao qual se deu fundamental importância em todo o século XX. É a inteligência analítica pela qual elaboramos conceitos e fazemos ciência. Com ela organizamos o universo e o mundo dentro de nosso cérebro e solucionamos problemas objetivos, racionais, lógicos.

Em segundo lugar, apresentamos a inteligência emocional popularizada especialmente pelo psicólogo e neurocientista de Harvard, David Goleman, com seu conhecido livro A Inteligência Emocional, criando e apresentando a sigla QE (Quociente Emocional). Empiricamente, mostrou o que era convicção de toda uma tradição de pensadores do passado desde Platão, passando por Santo Agostinho e culminando em Jean Pierre Changeux, com seu trabalho sobre o homem neuronal: a estrutura de base do ser humano não é razão (logos), mas é emoção (pathos). Somos, primariamente, seres de paixão, empatia e compaixão e só em seguida, de razão. Quando combinamos QI com QE conseguimos nos mobilizar a nós e a outros.

Por fim, apresentamos a inteligência espiritual. A prova empírica de sua existência deriva de pesquisas muito recentes, dos últimos dez anos, feitas por neurologistas, neuropsicólogos, neurolinguistas e técnicos em magneto-encefalografia (que estudam os campos magnéticos e elétricos do cérebro).

Acompanhando o raciocínio e as pesquisas desses cientistas, é observado que existe em nós, e isto é cientificamente verificável e comprovado, outro tipo de inteligência pela qual não só captamos fatos, ideias e emoções, mas percebemos os contextos dinâmicos maiores de outros aspectos de nossa vida, levando-nos a perceber totalidades significativas que nos fazem sentir como que inseridos no Todo.

Ela nos torna mais sensíveis a valores, a questões ligadas a Deus e à transcendência da vida.

É chamada de inteligência espiritual, QEs sigla de Spiritual Quociente, porque é próprio da espiritualidade captar totalidades e se orientar por visões transcendentais.

Anatomicamente é comprovado que nos lobos frontais existe a exteriorização fisiológica de centros energéticos importantes, onde repousam milhões de células (neurônios) à espera para funcionar, a partir do esforço humano com vistas ao setor da espiritualização.

A base empírica da inteligência espiritual reside na biologia dos neurônios. Verificou-se cientificamente que a experiência unificadora se origina de oscilações neurais a 40 Herz, especialmente localizadas nos lobos temporais. Desencadeia-se, então, uma experiência de exaltação e de intensa alegria como

se estivéssemos diante de uma presença viva. Ou inversamente, sempre que se abordam temas religiosos, Deus ou valores que concernem ao sentido profundo das coisas, não superficialmente, mas num envolvimento sincero, produz-se igual excitação de 40 Herz.

Por pesquisa e dedução, afirmam esses cientistas que, provavelmente, nenhum homem, dentre os mais arrojados pensadores da humanidade, desde o pretérito até os nossos dias, logrou jamais utilizá-las na décima parte. São forças de um campo virgem, que se conquistará, não somente em continuidade evolutiva, senão também a golpes de autoeducação, de aprimoramento moral e de elevação sublime. Tal serviço, só a fé vigorosa, raciocinada e reveladora poderá acelerar.

Por esta razão, neurobiólogos como Persinger, Ramachandran e a física quântica Danah Zohar batizaram essa região dos lobos temporais de “o ponto Deus”.

Então, podemos afirmar que, com o dobrar dos bilhões e bilhões de anos, onde tudo é evolução, analisando o processo sistêmico, evolucionário da raça humana, identificamos que nosso cérebro adquiriu recursos que nos possibilita perceber a “presença de Deus” em nós.

A existência desse “ponto Deus” representa uma vantagem evolutiva da espécie “Homo sapiens”. Ela proporciona e constitui uma referência de sentido para nossa vida. A espiritualidade pertence aos seres humanos e não constitui um monopólio das religiões. Antes, as religiões são uma das expressões desse “ponto Deus”.

NEUROPLASTICIDADE

Há uma década, os neurocientistas acreditavam que nossos neurônios não se modificavam ao longo da vida. Hoje já sabemos que isso não é verdade. Ganham força os estudos sobre neuroplasticidade, ou seja, a noção de que o cérebro muda, conforme nossas experiências mudam.

Explicando melhor, neuroplasticidade é o conceito de plasticidade neural e diz respeito ao fato de que a estrutura do sistema nervoso central não é fixa ou impermeável à influência do ambiente e dos padrões de atividade funcional. A estrutura do sistema nervoso é, ao menos em parte, influenciada pelos padrões de atividade no sistema. O conceito de que os padrões de atividade influenciam a estrutura do sistema nervoso resume-se sob a forma da expressão “plasticidade dependente de atividade”.

O Dr. Andrew Newberg – fundador e diretor do “Centro para a Espiritualidade e a Mente” e dos “Estudos integrados sobre Espiritualidade e Neurociência”, ambos da Universidade da Pensilvânia, onde é professor do Departamento de Radiologia e de Psiquiatria – já publicou mais de uma centena de artigos científicos e é autor de diversos livros onde aborda assuntos sobre Deus, mente, meditação, religiosidade, cérebro humano, etc. Ele afirma que o treino mental pode ajudar a produzir emoções positivas.

Analisando imagens captadas por tomógrafos, Newberg pesquisa como a oração e a meditação se manifestam no cérebro. Ele diz que a Neurociência pode elucidar experiências místicas e acredita que o conceito de Deus é fundamental para a sobrevivência da espécie humana.

Explica em seus trabalhos escritos que o cérebro humano é um verdadeiro mistério. Não sabemos ao certo seu funcionamento, mas as pesquisas avançam. Já se sabe, por exemplo, que exercitá-lo por meio da meditação traz benefícios que vão muito além das palavras cruzadas ou do jogo japonês sudoku.

Ao alterar a neuroquímica cerebral, as práticas espirituais oferecem uma sensação de paz, felicidade e segurança, enquanto reduzem os sintomas da ansiedade, depressão e estresse. Também fortalecem as funções neurais de áreas do cérebro suscetíveis a várias doenças, como o Mal de Parkinson e o Alzheimer associadas ao envelhecimento, a síndrome de Tourette e a doença de Huntington.

O ganhador do prêmio Nobel, Eric Candel, provou que os neurônios nunca param de aprender e demonstrou outra importante dimensão da neuroplasticidade. Se alterarmos o estímulo ambiental, a função interna das células nervosas irá mudar, gerando novas extensões chamadas axônios, que são capazes de enviar diferentes informações para outras áreas do cérebro.

Pensar e meditar sobre Deus, a vida, a morte, a lei de causa e efeito, as transformações que as leis naturais submetem a todos os seres humanos, sem exceção, funciona como uma verdadeira torrente de estímulos sobre os neurônios, ativando circuitos já existentes e criando novos circuitos, gerando esta neuroplasticidade que, como dissemos, traz resultados positivos para a saúde física e mental.

ASSUMA MAIS

AS SUAS EMOÇÕES

A maioria dos seres humanos, independentemente do nível intelectual ou cultural, só se lembra de tomar providências depois que os fatos sinistros acontecem.

Jesus ensinou e está registrado em Mateus 10:16:

– Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas. (grifo nosso).

Prudência é uma virtude não muito comum em nossas vidas. Poucas pessoas a utilizam no seu dia a dia. Basta vir à baila o assunto “doença/saúde” ou “morte/vida” que nos lembramos dela rapidamente. Estamos vivendo o momento da espiritualidade. Chegamos a um patamar de intelectualidade e de despertar mental que nos impõe mudanças de comportamento. A interiorização da prudência em nós vai gerar uma consciência automática de que devemos assumir, cada vez mais, o controle das nossas emoções. Dessa forma seremos mais felizes.

Finalmente, está sendo comprovado cientificamente que a consciência determina, de fato, o nosso estado de saúde.

O mérito dessa comprovação é da Psiconeuroimunoendocrinologia[25], que estuda a relação entre pensamentos, emoções, comportamento e o sistema imunológico do ser humano.

Os resultados das pesquisas confirmam o que a tradição esotérica sempre soube: somos o reflexo do nosso mundo mental.

Segundo a Psiconeuroimunoendocrinologia, maus pensamentos podem gerar doenças, assim como o contrário.

Cultivar regularmente atitudes positivas e pensamentos de esperança estimula a capacidade de autocura e de autoequilíbrio.

Hoje em dia, o estresse é uma realidade frequente na vida dos seres humanos e a morte de pessoas próximas é um grande fator estressante. É também importante saber a maneira certa de lidar com o estresse. Quem assume a responsabilidade pela própria vida, quem encara os problemas como um desafio, raramente adoece, mesmo em situações difíceis.

Podemos listar uma série de comportamentos mentais e físicos que nos ajudam a enfrentar esses momentos estressantes com mais equilíbrio, como: amigos, bons contatos sociais, senso de humor, especialmente a capacidade de rir de si mesmo, atitude otimista, aptidão para desabafar e, é claro, o amor, a amorosidade não teórica, mas praticada, exercida.

Vamos citar um exemplo concreto: em outra pesquisa, o psicólogo David McClelland, da Universidade Harvard, assistiu com seus alunos a um filme sobre Madre Teresa de Calcutá mostrando seu trabalho com os pobres e doentes daquela cidade indiana. Todos os estudantes ficaram profundamente impressionados, como provou o exame do sistema imunológico de cada um. A globulina de imunidade A (IgA), um anticorpo responsável pela destruição de infecções nas vias respiratórias, tinha aumentado, fenômeno que McClelland chama de “efeito Madre Teresa”.

Um filme sobre o huno “Átila” não conseguiu, (em todo o caso), competir com Madre Teresa. Quando os estudantes assistiram àquele filme, a ação dos anticorpos IgA diminuiu.

Mesmo esse tipo de filme não tem uma influência tão nefasta. O cenário que nos faz adoecer é diferente. Quem não tem mais esperança, não vê mais sentido na

vida, está deprimido e pessimista. Quem se estressa e cansa facilmente, sobrecarrega o próprio sistema imunológico.

A solidão também faz mal. Sabemos que viúvos, especialmente no primeiro ano após a morte do cônjuge, adoecem e muitas vezes morrem. Pesquisas mostram, nesses casos, o enfraquecimento do sistema imunológico.

A psiconeuroimunoendocrinologia não tem dúvidas: o que acontece em nossas cabeças tem infalivelmente consequências físicas. Todos nós, com saúde ou não, podemos provar essa descoberta.

Por exemplo: no caso de pessoas com câncer, o tipo lutador tem as melhores chances. Está consciente de sua doença, mas se recusa a aceitar a condenação à morte. Não quer ser vítima, encara a doença como um desafio e não esconde seus sentimentos a esse respeito: raiva, medo, desespero.

Quem sofre de câncer e reage sempre se mostrando gentil, controlado, resignado e altruísta, não desabafando seus sentimentos negativos é, talvez, aos olhos dos profissionais de saúde, um paciente ideal, mas prejudica a sua própria saúde!

NOSSA PROPOSTA

Convidamos você, que lê atenciosamente estas páginas, a seguir nosso raciocínio e experimentar novas atitudes em sua vida.

Vamos fazer uma analogia singela para que entendamos o mecanismo de convivência melhor com a morte.

Seja consciente, aja como um atleta, que diariamente pratica alongamentos, aquecimentos, atividades físicas variadas, para manter seu corpo em condições de enfrentar, com sucesso, os desafios das competições esportivas.

Se o atleta enfrenta competições dentro de sua especialidade, todos nós enfrentaremos, mais cedo ou mais tarde, a morte biológica ou a desencarnação de pessoas do nosso relacionamento, assim como também a nossa própria desencarnação.

No dia da competição, o atleta precisa estar preparado, porém, ele possui um quesito de vantagem. Está ciente do cronograma de datas, de quais cidades e tipos de climas irá enfrentar durante a competição.

Conosco difere um pouco, pois não sabemos os desafios que iremos enfrentar no campo da morte pessoal ou de entes queridos. Por esse motivo precisamos estar sempre preparados mentalmente, emocionalmente, para que consigamos com dignidade administrar nossas emoções quando surgirem essas ocasiões, e ainda ajudarmos as outras pessoas envolvidas.

Conforme lemos em Marcos 13:33, Jesus recomenda:

– Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.

É uma questão de bom-senso praticarmos os preceitos do Evangelho de Jesus, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, pois conforme o trecho do Novo Testamento acima, não sabemos a data do nosso retorno ao mundo espiritual e, tampouco o das pessoas com as quais nos relacionamos.

Por isso utilizemos o tempo de que dispomos a cada dia, com mais dignidade, respeito, e, sobretudo, com mais responsabilidade no que se refere à nossa saúde e paz íntima.

Pensar, falar, agir e ousar adotando atitudes que sejam:

Legais: Estejam dentro dos preceitos das leis humanas como das leis divinas, respeitando ao próximo e a si mesmo.

Morais: Seguindo as regras de bem proceder, sabendo distinguir o bem do mal. Fundamenta-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem, quando tudo faz pelo bem de todos, porque, então cumpre a lei de Deus.

Ecológicas: Quando o resultado faz bem ao autor da ação como a todos os seres sencientes[26].

Ousadas: Ousadia no bem, na fraternidade, no trabalho voluntário, na reforma íntima. Portanto, ousadia legal, moral e ecológica.

* * *

Inteligência todos nós possuímos, mas usá-la bem, apenas alguns sabem fazer isso regularmente.

Entre a coletânea de perguntas propostas a Emmanuel – espírito mentor de Francisco Cândido Xavier – inseridas no livro O Consolador, temos que:

Questão 117 – A inteligência, julgada pelo padrão humano, será a súmula de várias experiências do Espírito sobre a Terra?

R) – Os valores intelectivos representam a soma de muitas experiências, em várias vidas do Espírito, no plano material. Uma inteligência profunda significa um imenso acervo de lutas planetárias. Atingida essa posição, se o homem guarda consigo uma expressão idêntica de progresso espiritual, pelo sentimento, então estará apto a elevar-se a novas esferas do Infinito, para a conquista de sua perfeição.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo VI, intitulado “O Cristo Consolador”, no item 5, podemos ler:

... Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal.

Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: Vinde a mim, todos vós que sofreis.

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! Pois, que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade. – O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.) [grifo nosso]

Estudar Kardec para compreender melhor Jesus, esta é a proposta da Doutrina

Espírita, nos temas da morte, como nos temas da vida, sempre presente e imanente.

Estudar mais, aprender sempre, criando e multiplicando diariamente “Neuroplasticidade”, desenvolvendo nossas habilidades mentais e comportamentais perante a realidade de:

Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei!

---

25. Psiconeuroimunoendocrinologia: pelos idos de 1970, dois psicólogos experimentais, Robert Ader e Nicholas Cohen, começaram a estudar o caráter psicossomático das doenças. Isto é, começaram a perceber que a doença não se deve a um fator puramente fisiológico ou psicológico apenas. Outras experiências, inclusive de outros pesquisadores, levaram à percepção de que determinados condicionamentos podiam provocar outras reações imunológicas em um organismo. Em 1981, Ader publicou o livro “Psiconeuroimunologia” onde ele expunha as investigações que revelavam a capacidade do sistema nervoso central de afetar o sistema imunológico e a saúde do corpo. Ele levantou questões, também muito importantes, tais como: o que torna as pessoas doentes, o que acontece dentro do corpo quando o sistema nervoso central envia uma mensagem ao sistema imunológico, quais reações o nosso organismo é capaz de produzir, entre outras.

26. Seres sencientes: seres que têm senciência que é a “capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade”. Não inclui, necessariamente, a autoconsciência. A palavra senciência é muitas vezes confundida com sapiência, que pode significar conhecimento, consciência ou percepção. As duas palavras podem ser diferenciadas olhando-se suas raízes latinas: sentire é “sentir” e sapere é “saber”. Senciência, portanto, é a capacidade de sentir.

Capítulo 7

Visitas espirituais – Contatos

INÚMERAS PESSOAS ACREDITAM QUE o mundo espiritual, por ser invisível e imperceptível aos nossos sentidos, é inacessível, situando-se a uma distância imensurável. Essa a razão de não conseguirmos estabelecer e ultrapassar as distâncias e as fronteiras entre o plano material – onde vivemos nós, os encarnados – e o plano espiritual – onde vivem os espíritos desencarnados.

Estudando Kardec verificamos que os espíritos atuam em dois mundos didaticamente separados: o mundo corporal e o mundo espiritual.

A expressão, didaticamente separados, significa que não há uma fronteira física. Se você me perguntar:

– Onde termina o mundo material e começa o espiritual?

Responderei que não há uma linha divisória marcada com uma cerca, um muro ou uma baliza.

Não existe uma fronteira definida, não se consegue precisar especificamente os limites. Mundo corporal e mundo espiritual constituem o Universo, o todo. Eles se interpõem.

Assim, essa separação é o que podemos chamar de separação didática. Não é

uma separação física, porque não há uma linha demarcatória impondo limites entre o mundo material e o mundo dos espíritos.

Estamos inteiramente mergulhados no mundo corporal e ao mesmo tempo no mundo espiritual, sendo que ambos compõem o Universo. Devido às suas características e peculiaridades, a matéria bloqueia boa parte das nossas percepções. Portanto, do ponto de vista didático, vale a pena separar o nosso mundo daquele mundo sem corpos materiais, que designamos de mundo espiritual.

Enquanto alguns médiuns atravessam essa barreira dinâmica e percebem os espíritos, mesmo estando aqui na dimensão física, outros não conseguem realizar essa experiência.

Encarnado ou desencarnado, existem outras situações que o espírito pode vivenciar:

1) Encarnados: na dimensão física, como eu ao escrever estas páginas e você agora que as lê.

2) Desencarnados: não possuem corpo físico e estão no mundo espiritual, como os nossos mentores espirituais, anjos guardiães ou amigos espirituais.

3) Encarnado em desdobramento: com o corpo deitado na cama, começando a dormir, espiritualmente se desdobrando e saindo para a dimensão espiritual, indo ao encontro de outros espíritos, participando de reuniões no mundo espiritual, de estudos e, até mesmo, executando tarefas, caso tenham aptidões e habilidades já desenvolvidas para colaborar no trabalho que se realiza no plano espiritual.

Recomendamos a leitura do capítulo 33, do livro Nosso Lar, de André Luiz, intitulado “Curiosas observações”, no qual o autor descreve o seu susto no diálogo com a personagem Narcisa:

Instantes depois, divisei ao longe dois vultos enormes que me impressionaram vivamente. Pareciam dois homens de substância indefinível, semiluminosa. Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como que se escapava um longo fio de singulares proporções. Tive a impressão de identificar dois autênticos fantasmas. Não suportei. Cabelos eriçados, voltei apressadamente ao interior. Inquieto e amedrontado, expus à Narcisa a ocorrência, notando que ela mal continha o riso.

– Ora essa, meu amigo – disse, por fim, mostrando bom humor – não reconheceu aquelas personagens?

Fundamente desapontado, nada consegui responder, mas Narcisa continuou:

– Também eu, por minha vez, experimentei a mesma surpresa, em outros tempos. Aqueles são os nossos próprios irmãos da Terra. Trata-se de poderosos espíritos que vivem na carne em missão redentora e podem, como nobres iniciados da Eterna Sabedoria, abandonar o veículo corpóreo, transitando livremente em nossos planos. Os filamentos e fios que observou são singularidades que os diferenciam de nós outros. Não se arreceie, portanto. Os encarnados, que conseguem atingir estas paragens, são criaturas extraordinariamente espiritualizadas, apesar de obscuras ou humildes na Terra.

E, encorajando-me bondosamente, acentuou:

– Vamos até lá. Temos quarenta minutos depois de meia-noite. Os Samaritanos não podem tardar.

Satisfeito, voltei com ela ao grande portão.

Lobrigava-se, ainda, a enorme distância, os dois vultos que se afastavam de “Nosso Lar”, tranquilamente.

A enfermeira contemplou-os, fez um gesto expressivo de reverência e exclamou:

– Estão envolvidos em claridade azul. Devem ser dois mensageiros muito elevados na esfera carnal, em tarefa que não podemos conhecer.

Através da narração acima, temos o exemplo positivo, de dois espíritos encarnados que – dormindo e em processo de desdobramento – saíram de seus lares, encontraram-se e foram até a “Colônia Nosso Lar”[27] para atividades ligadas ao seu campo de ação aqui na Terra.

Em contrapartida, os exemplos negativos também acontecem. Nesse caso, os espíritos encarnados se deslocam até o mundo espiritual para atividades infelizes e perturbadoras.

No livro Sexo e obsessão, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco, há o relato do caso de um personagem que pratica a pedofilia e, por conta de desvios na sua conduta sexual, vincula-se pelo pensamento desajustado a terríveis espíritos perturbadores e doentes que o

atormentam pelas ondas mentais, criando uma situação de difícil libertação.

O autor espiritual nos fala de uma cidade em regiões inferiores comandada pelo marquês de Sade e completamente voltada ao sexo desregrado, onde espíritos encarnados e desencarnados se encontram para as mais extravagantes práticas sexuais.

A personagem que vive o desequilíbrio da pedofilia é levada, durante o sono, a essa cidade de espíritos perturbados e perturbadores, juntamente com outros espíritos encarnados que vivem na frequência da sensualidade perversa e da luxúria, sintonizados com a parasitose obsessiva, da influência negativa do lidar com material de pornografia.

Vive-se na Terra, a hora do sexo. O sexo vive na cabeça das pessoas, parecendo haver saído da organização genésica onde se sedia. Vulgarizado e barateado pelos meios de comunicação de massa, tornou-se motivo essencial da vida de milhares de pessoas, sempre frustradas e insatisfeitas. A criatura humana julga-se ser somente o corpo, onde cresce o vil mercado das sensações, em completo desrespeito e desconsideração por si mesma.

Mostra o autor a importância do poder da oração e do trabalho na transformação moral, como ferramentas indispensáveis ao progresso e renovação destacando, principalmente, o amparo de Deus que nunca nos falta.

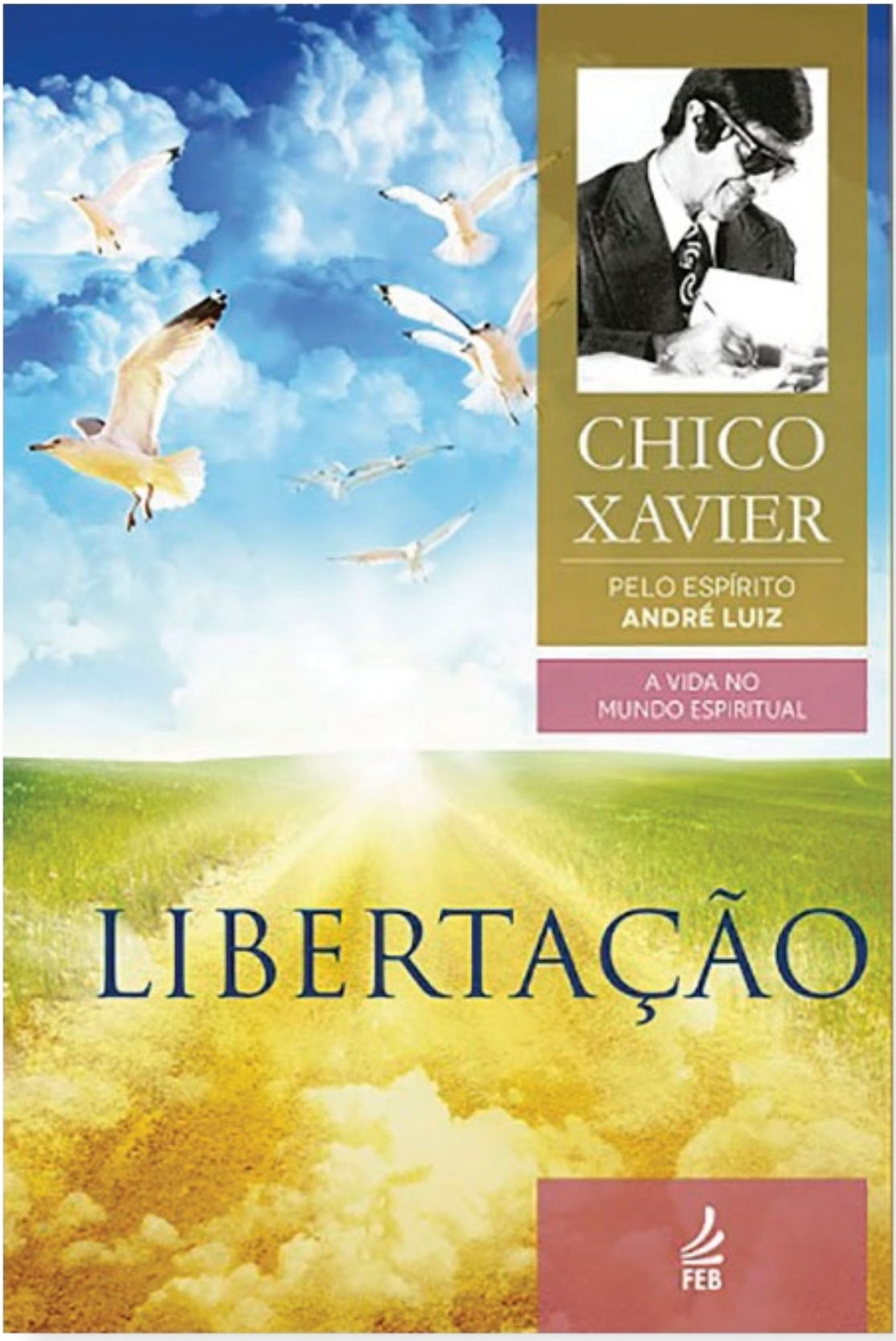
É descrita, ainda, a ação socorrista de espíritos venerandos, como o nobre mentor Bezerra de Menezes, intercedendo e auxiliando sempre, a todos os que se propõem a mudanças pessoais.

Com suas cenas fortes, o livro demonstra claramente que nós, espíritos encarnados, no momento do sono, enquanto o corpo está no leito envolto por ricos ou singelos lençóis, podemos estar em regiões de grande perigo e perturbação no Além.

4) Desencarnado atuando entre nós: o espírito desencarnado a serviço da causa do bem, vem ao mundo físico, sempre que necessário, para tarefas socorristas. Da mesma forma, desencarnados comprometidos com o mal se comprazem em atividades perturbadoras e destrutivas.

Como exemplo de perturbação, citamos um caso do livro Libertação, de André Luiz, espírito:

Gregório – (espírito desencarnado) – visita regularmente o lar de Margarida – (espírito encarnado) – objetivando envolvê-la em suas ondas mentais desajustadas e, a cada visita, deixa a pobre moça sem paz e mais fragilizada.


CHICO XAVIER
PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ
A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL
LIBERTAÇÃO
FEB

Gregório, através de ondas mentais, incita mentalmente Margarida para que ela promova mais rapidamente, a sua própria morte objetivando tê-la próxima a ele, em seu “reino”.

O sinistro ambiente espiritual em que Gregório vive é descrito detalhadamente no livro, assim como a posição autoritária que ocupa. Em muitos casos age como juiz, tanto que induz infeliz mulher a assumir posição de loba, em virtude dos abortos cometidos em vida, além de outros quadros impressionantes.

Da cidade estranha, André Luiz, Elói e o Instrutor Gúbio se dirigem até o Rio de Janeiro, onde buscarão salvar Margarida da perturbação espiritual em que se encontra e, consequentemente, de possível morte horripilante.

Em seu lar, espíritos magnetizadores perturbados revezam-se na tarefa infeliz de lhe subtrair a vida, minuto a minuto...

De desfecho surpreendente, o livro mostra a importância da higiene mental através da oração e vigilância, como forças que impedem a ação de espíritos desencarnados perturbados e perturbadores.

Citado o exemplo de intervenção com fins negativos, relatamos abaixo um exemplo de auxílio socorrista em um dia de Carnaval, contido no livro Nas fronteiras da loucura, de Manoel Philomeno de Miranda, espírito, psicografado por Divaldo Pereira Franco:


DIVALDO FRANCO
pelo Espírito
MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA
NAS FRONTEIRAS
DA LOUCURA
LEAL

O autor descreve uma segunda-feira típica de Carnaval, com todas as suas loucuras e imprevidências. As mentes haviam produzido no ambiente uma psicosfera pestilenta na qual se nutriam vibriões psíquicos, formas-pensamento de mistura com Entidades perversas, viciadas e dependentes, em espetáculo deprimente. As duas populações – a física e a espiritual, em perfeita sintonia – misturavam-se, sustentando-se em simbiose psíquica. Equipes operosas de trabalhadores espirituais revezavam-se, infatigáveis, procurando diminuir o índice de desvarios e de suicídios. Desde as vésperas haviam sido instalados postos de socorro, no plano espiritual, para recolhimento de desencarnados que se acumpliciavam naqueles desatinos. As atividades ali faziam recordar um campo de guerra, em que os litigantes mais se compraziam em ferir, malsinar, destruir. As loucuras do Carnaval pesavam sobremaneira sobre a cidade. Foi então que dedicado auxiliar do Dr. Bezerra de Menezes – que ali operava, à frente de expressiva equipe de médicos e enfermeiros – trouxe-lhe a informação de que fora captada uma solicitação veemente, de urgência, a ele dirigida, nominalmente.(Cap. 1, pp 19 a 21)

A prece nunca fica sem resposta. Dr. Bezerra, acompanhado por Manoel P. de Miranda, dirigiu-se ao endereço da requerente. Tratava-se de residência agradável, que apresentava irradiações mentais equilibradas e parecia erguida sobre os alicerces da honradez e do equilíbrio. Num dos quartos, uma senhora de pouco mais de cinquenta anos, ajoelhada, orava. Era uma pessoa virtuosa, a irradiar uma luz opalina, que variava para o tom azul-violáceo, denotando sua perfeita consciência espiritual na prece afervorada. A mulher pedia ao Senhor fosse concedida permissão ao Dr. Bezerra de Menezes para socorrer sua filha, internada em sanatório situado naquela cidade. Envolvendo-a em terna vibração de afeto, Bezerra falou-lhe psiquicamente: – “A tua oração foi ouvida. Confia e espera. Agora, deita-te e repousa. O Magnânimo Pai nunca deixa sem resposta o pedido de um filho obediente”. Em seguida, o amorável apóstolo da caridade explicou que aquela irmã era portadora de inumeráveis títulos de benemerência, o que a credenciava a ter seu pedido examinado. “O bem – explicou Dr. Bezerra – possui uma linguagem universal nos dicionários de Deus, produzindo valores que se podem utilizar em toda parte, mercê dos câmbios divinos.” E ajuntou: – “A oração, a seu turno, é taxa de luz e força que permite o intercâmbio dos valores a benefício de quem a utiliza com probidade e elevação”. (Cap.1, pp 21 a

23)

Dessa forma, à vista dos fatos supramencionados, podemos afirmar que os espíritos – tanto os encarnados quanto os desencarnados – atuam nos dois planos: o físico e o espiritual, interagindo o tempo todo.

* * *

Se, você leitor, já era conhecedor dos exemplos acima citados, esperamos ter contribuído para ampliar ainda mais os horizontes do seu raciocínio. Para aqueles que estão consultando os livros espíritas pela primeira vez, desejamos que o nosso trabalho forneça material para suas reflexões e, por via de consequência, um maior entendimento da realidade espiritual.

* * *

O desconhecimento desses fatores, dentre outros, criam uma série de empecilhos para a criatura que não está familiarizada com as realidades espirituais. Cada espírito desperta na vida espiritual ou no além-túmulo carregando suas crenças, limitações e o conjunto das emoções vividas na dimensão física, sejam elas boas ou más.

Desse modo, quando o seu ente querido passou pelo processo da morte biológica, enfrentou uma situação compatível com a vida que teve, dependendo dos méritos ou dos deméritos que levou consigo para o mundo espiritual e da maneira como se preparou para a desencarnação.

Como exemplo, lembramos que a ciência explica que cada grão de areia da praia parece igual aos bilhões restantes. Se olharmos sob uma perspectiva mais detalhada, vamos descobrir a história particular que cada um tem para nos contar.

Assim é a jornada evolutiva

de cada espírito. Individual! Única!

Aprendemos, pois, que não há duas desencarnações iguais, como também não há duas reencarnações iguais. Cada uma é diferente e única.

O Livro dos Mortos, do Tibete, começa explicando:

Tal vida! Tal morte!

Significa que, no além túmulo, cada um vai ao encontro das consequências dos atos praticados aqui na Terra.

Aprendemos com o Mestre de Nazaré que “a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória”. O que equivale a dizer que cada espírito, após a desencarnação, irá despertar num tempo menor ou maior, de acordo com seu modus vivendis na

Terra, tendo como relação direta os vícios e as virtudes cultivados enquanto encarnado.

Para nós que tivemos a oportunidade de estar ao lado do médium Francisco Cândido Xavier, na Comunhão Espírita Cristã e, depois, no Grupo Espírita da Prece, ambos em Uberaba, ainda ressoa em nossos ouvidos a sua singular resposta, quando alguém lhe pedia uma mensagem de um ente querido ou amigo que havia desencarnado:

O TELEFONE TOCA DE LÁ PARA CÁ!

Se assim funcionava com ele, que era a maior antena mediúnica conhecida no século passado, que dirá com outros, cujo potencial e recursos mediúnicos são bem menores?

Assim, esclarecemos que o espírito desencarnado que desejar enviar uma mensagem aos seus familiares deverá atender a um dos dois requisitos básicos: merecimento ou necessidade.

Merecimento: É justiça se tornando amor. Tudo aquilo com que favorecemos aos outros, cria, por lei, um favorecimento para nós. Tudo que doarmos, atendendo ao bom-senso, propicia a que mãos generosas preparem dádivas para nós.

Necessidade: Se a necessidade não for verdadeira e legítima não há intercâmbio mediúnico. Pode ser uma necessidade do espírito desencarnado ou dos que ficaram na Terra. Diz o poeta que: – “Quando a necessidade aperta, toda a razão

é inútil”.

Há, ainda, um terceiro desafio a vencer para o funcionamento desse correio do Além: a existência, no Centro Espírita, de um médium de psicografia na equipe mediúnica, em condições de realizar esse intercâmbio.

Nos últimos anos, temos pessoalmente recebido, após as reuniões na FEAK e também por e-mails – via internet – muitos pedidos para que psicografemos alguma mensagem de seus entes queridos desencarnados.

Explicamos, delicadamente, que não temos como atender esse tipo de solicitação. As mensagens que recebemos dos espíritos são de cunho geral, dentro dos conceitos espíritas, objetivando o esclarecimento espiritual das pessoas que as ouvem ou a quem são remetidas, em caráter particular.

Observamos que muitas pessoas, por ignorarem o funcionamento das relações entre encarnados e desencarnados, acham que basta solicitar uma mensagem do seu ente querido que a mesma será imediatamente providenciada pelos amigos espirituais do médium ou do familiar desencarnado. Na realidade, não é assim que funciona. Há toda uma metodologia a ser seguida.

* * *

O que as pessoas interessadas podem fazer para compreenderem melhor essa questão?

1) Ler mais sobre essa matéria através dos livros que recomendamos no Apêndice ao fim dessa obra.

2) Ouvir e assistir palestras sobre o tema morte e desencarnação, proferidas por Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira ou por outros oradores sérios, comprometidos com o Espiritismo. É possível obter essas palestras gravadas em CDs e DVDs, adquirindo-as em livrarias espíritas ou, até mesmo, gratuitamente fazendo download delas pela Internet. Em nosso site www.falconiespiritismo.com temos várias opções à disposição dos interessados.

3) Frequentar, nos Centros Espíritas, grupos de estudos que abordam temas sobre esse assunto.

4) Educar melhor os pensamentos e os sentimentos para estarem em condições de serem levadas até os postos de tratamento ou regiões espirituais onde esteja vivendo o seu ente querido.

5) Aproveitar essa experiência como aprendizado e autoconhecimento. Recomendamos a leitura do livro Pensamento e vida de Emmanuel espírito, psicografado por Francisco Cândido Xavier, no qual ele ensina a serenar a mente para que ela possa refletir como num lago, a paisagem espiritual.

Chico Xavier

pelo Espírito Emmanuel

Pensamento e vida



Coleção Emmanuel



feb

6) Melhorar a qualidade de sua “higiene mental e espiritual”, cultivando cada vez mais pensamentos, palavras e atitudes superiores, permitindo assim, melhor sintonia com os espíritos benfeitores que agirão beneficiando a todos que se esforçam em crescer e evoluir moral e espiritualmente.

7) Elevar os pensamentos e seguir o fluxo da vida, pois não há alternativa para quem vive na Terra, a não ser viver, viver e viver até que, um dia, no justo momento final de nossa existência corporal no planeta, a morte biológica nos arrebate para as dimensões extrafísicas. E, nos será permitido viver extrafisicamente, junto àqueles afetos que nos precederam na jornada.

* * *

Frases para suas reflexões:

– O homem não tem poder sobre nada enquanto tem medo da morte. Aquele que supera esse medo possui tudo, pois é imortal. Tolstói[28]

– Tenho a certeza de que nem a morte, nem os anjos, nem os demônios, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem as potências, nem as alturas, nem as profundidades, nem qualquer outra criatura poderá separar-me do amor a Deus. Paulo de Tarso[29].

– A alma não nasce e nem morre. Apenas entra e sai dos corpos perecíveis. Saiba disso, Arjuna, e seja feliz! Krishna[30]

27. Colônia Nosso Lar: colônia ou cidade na região espiritual situada sobre a cidade do Rio de Janeiro, Petrópolis e região dos lagos. Descrita e apresentada por André Luiz, espírito, em livro com o mesmo nome. Vide maiores explicações em www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

28 . Tolstói: Léon Tolstói, escritor russo, 9/9/1828, Yasnaia Poliana, Rússia 20/11/1910, Astapovo, Rússia. Em fins da década de 1870, Leon Tolstói escreveu o romance psicológico Ana Karenina, que também obteve grande repercussão. Aos poucos suas inclinações voltaram-se para a religião. No Brasil escreveu mediunicamente pela médium Yvonne do Amaral Pereira o livro Ressurreição e Vida (Rio de Janeiro: FEB, 1963. 314p.) que compreende seis contos e dois mini romances ambientados na Rússia dos czares.

29. Paulo de Tarso: era inicialmente chamado de Saulo, nascido na cidade de Tarso, capital da província romana da Cilícia, fabricante de tendas. Depois de Jesus, é considerado a figura mais importante do Cristianismo. Sua vida está narrada passo a passo no livro Paulo e Estêvão ditado por Emmanuel, espírito, e psicografado por Francisco Cândido Xavier. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

30 . Krishna: de acordo com a tradição Hindu, Krishna (em Devanagari) é o oitavo avatar de Vishnu. É citado no Mahabharata, mais exatamente no Bhagavad Gita, e é considerado a Suprema Personalidade (Deus), sendo assim, a origem de todas as encarnações seguintes. Krishna e suas histórias aparecem nas diversas tradições filosóficas e teológicas hindus.

Capítulo 8

Perguntas e respostas sobre a morte – parte 1

A PARTIR DESTE CAPÍTULO vamos apresentar algumas das inúmeras perguntas que foram feitas na segunda parte de nossa Reunião de Entes Queridos, nos primeiros cinco anos de seu funcionamento. Procuramos oferecer aos nossos interlocutores, respostas coerentes, instrutivas e consoladoras, com base em nossos estudos e consequente aprendizado nesses quarenta anos atuando na Seara Espírita. Repassamos também, nessas oportunidades, informações que os Espíritos amigos nos apresentaram através dos recursos da mediunidade.

P) – Eu leio os livros espíritas, ouço as palestras e ora fico em dúvida, ora acredito. O que devo fazer?

R) – Persevere, vamos perseverar. Nossos entes queridos continuam vivos. Dentro de suas possibilidades e recursos continuam nos protegendo e amparando, amando-nos, envolvendo-nos em clima de ajuda.

A morte não acaba com os relacionamentos de amizade.

Se minha mãe desencarna, ela continua amando-me como filho. Obviamente, à proporção em que ela se torna mais esclarecida e adaptada ao mundo espiritual, pouco a pouco, ela vai adquirindo uma compreensão maior e mais ampla do amor, passando a ver as pessoas em volta como filhos.

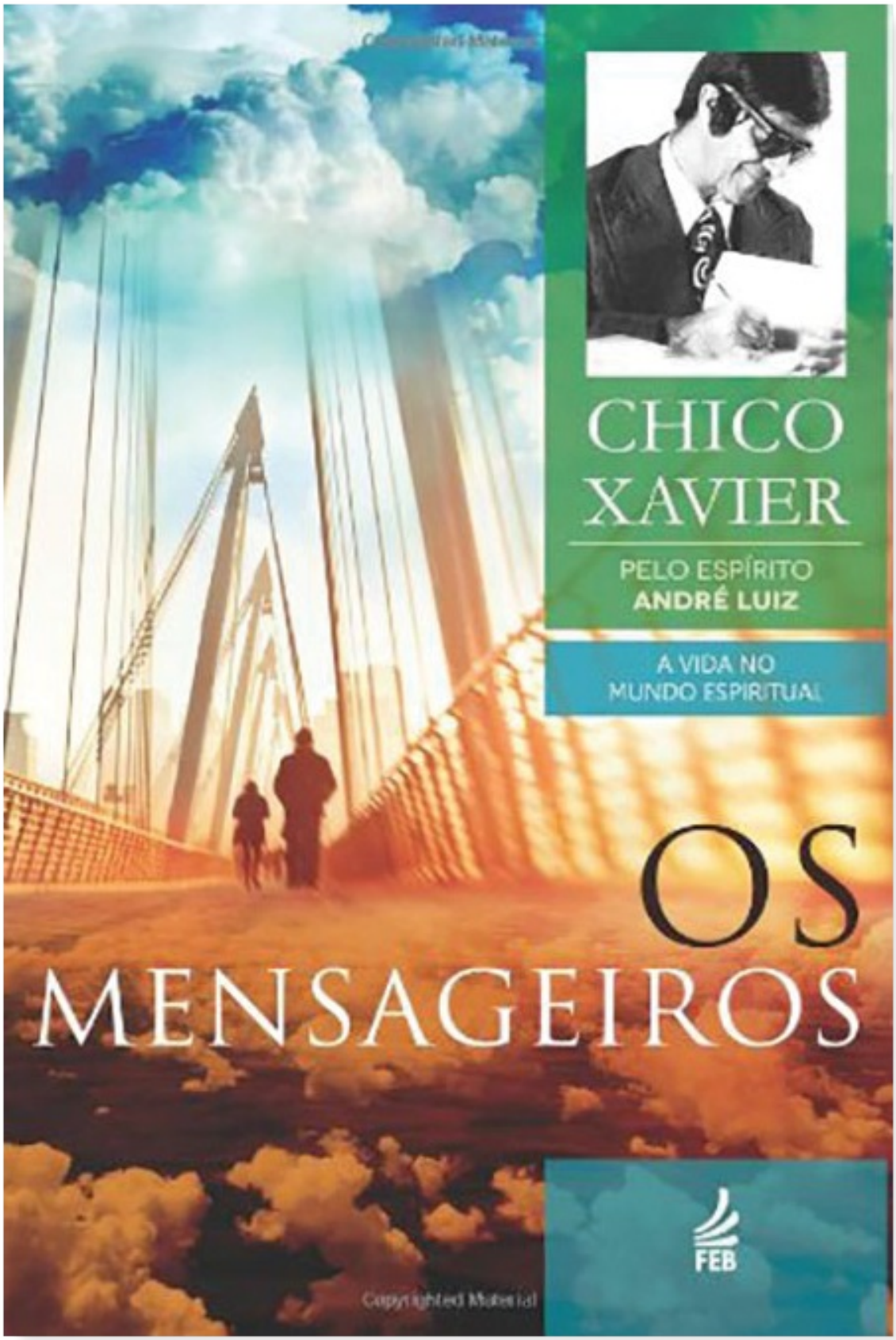
O amor soma e multiplica enquanto o ódio subtrai e divide. E os Espíritos Joanna de Ângelis e Dr. Bezerra de Menezes[31] dizem que o ódio é o amor que

enlouqueceu, que adoeceu. Por isso, vamos perseverar, estudando e conjugando o verbo amar.

P) – Faz vários anos que meu esposo desencarnou e eu nunca estive com ele. Por que isto?

R) – A senhora não se recorda de tê-lo visto, mas já o viu. Intimamente sabe que esses encontros já aconteceram.

A ausência da lembrança é atribuída à nossa dificuldade de foco, de recordar. Faz-se necessário melhorar o seu grau de leitura, de sintonia positiva, para que a senhora possa se lembrar. Eles, os espíritos desencarnados, continuam nos ajudando; a dificuldade de reter esses lances na memória, de recordar, é comum, mas é possível de ser trabalhada. Vale a pena ler um livro chamado Os mensageiros[32], de André Luiz.


CHICO XAVIER
PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ
A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL
OS MENSAGEIROS
FEB

Leia primeiro o Nosso lar[33] e, em seguida, o livro Os mensageiros, do mesmo autor espiritual. Nesse livro, André Luiz nos conta a história da família de Isidoro e Izabel, a qual reside em determinado bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro. O marido desencarna. Por ser um ambiente equilibrado espiritualmente, a residência da viúva Izabel é um ponto de encontro de espíritos durante o sono. Em um capítulo do livro o autor relata o reencontro de uma senhora desencarnada com a neta encarnada. A neta deita a cabeça no colo da avó que, acariciando-lhe os cabelos, começam a conversar.

Assistindo todo o quadro, André Luiz pergunta a Aniceto – seu benfeitor espiritual – se, na manhã seguinte, essa menina, ao acordar no corpo, vai se lembrar da conversa que teve com a avó.

O mentor esclarece que, lembrar os detalhes da conversa, não. Mas ela vai registrar que sonhou com a avó e será envolvida pela onda de paz e amor da alma querida.

É necessário melhorarmos a nossa capacidade de concentração.

P) – O que você disse que aconteceu com essa senhora, pode também ter acontecido com outras pessoas presentes aqui esta noite?

R) – Com toda certeza. A resposta é válida para um expressivo número de pessoas presentes. Muitos já tiveram encontros com os seus parentes desencarnados, mas não conseguem ainda reter o fato, focar, recordar.

P) – Minha filha desencarnou muito doente. Lembrar-me dela, assim, enferma, faz mal a ela no mundo espiritual?

R) – Não. Para ela, não, mas para você, sim. Por ter se fixado nos momentos da doença física dela, do sofrimento daqueles momentos, você pode passar a acreditar que ela ainda está nessa situação até hoje.

Ela já se livrou daquilo. Aqueles momentos de sofrimento são para alguns espíritos apenas momentos passageiros. Para outros, o tempo necessário para a sua adaptação ou reintegração no mundo espiritual. Aqueles foram dias que ficaram no passado e não pertencem mais a ela. Nós é que ficamos agarrados a choramingar:

– Ah, coitada de minha filha, sofreu tanto!

– Coitado de beltrano, padeceu tanto!

Nós é que ficamos arraigados ao sofrimento. Por isto, lembramos que, em favor do nosso equilíbrio pessoal, é preferível recordar do ente querido saudável.

Em uma das vezes que estávamos em Uberaba, o Chico psicografou a mensagem de um menino de onze anos.

A história é a seguinte: o pai desse menino estava levando os três filhos para a escola. Ao passar pelo anel rodoviário de Brasília – onde os carros passam em alta velocidade – ele vê, à sua frente, um caminhão de combustível tombado.

Quando ele se prepara para dar marcha à ré, seu veículo é batido na traseira por uma caminhonete que impulsiona seu carro de encontro ao caminhão. Nesse interim, ao fazer mais uma manobra para sair dali, a porta do seu lado (motorista) se abre e ele cai. Seus filhos ainda permanecem dentro do carro que continua em movimento, chocando-se com o caminhão. Com a colisão, o carro com as crianças pega fogo e explode.

Estava lá, no Grupo da Prece em Uberaba, o pai com as mãos queimadas, porque, assim que ocorreu a explosão, ele tentou colocar as mãos nas chamas para tirar os filhos. A preocupação dele e da esposa era que os meninos tivessem sentido o sofrimento da morte do corpo sendo consumido pelas chamas.

Chico Xavier lia mansamente as palavras do menino descrevendo que, assim que se deu o impacto e o carro foi jogado para frente, eles sentiram um abraço muito forte e viram a avó desencarnada que cuidara deles nos primeiros anos. Ela abraçou os três e disse assim: – Fechem os olhos e vamos dormir!

Apertou os três num abraço e eles desmaiaram. Eles não tiveram nem a noção de que o caminhão tinha se incendiado, porque foi na hora da batida, que ele explodiu. Os meninos nem perceberam que seus corpos haviam sido devorados pelas chamas.

O pai e a mãe estavam num sofrimento horrível. E o filho dizia pela psicografia: – Calma, nós só viemos, a saber, muitos meses depois, que o nosso corpo foi devorado pelas chamas!

A carta foi escrita pelo mais velho, mas os três filhos estavam presentes. Eles vieram porque queriam tranquilizar a mãe e o pai.

Assim, é fácil observar que o espírito, ao desencarnar, recebe tratamento no mundo espiritual. Ele se livra daquelas cenas fortes, pesadas, que causaram o seu sofrimento. Cada um tem, a seu favor, o merecimento e a necessidade certa.

P) – Meus pais desencarnaram juntos em um acidente. Você pode informar como eles estão agora? Fiquei sozinha e preciso tanto deles para me ajudar a encontrar soluções para assuntos que ficaram pendentes.

R) – Não, eu não sei como eles estão agora, neste momento. Mas posso afirmar que se eles já estiverem num padrão de equilíbrio no mundo espiritual, estarão vibrando e orando para que você encontre as soluções. Mas se estiverem em estado de perturbação, eles não têm nem conhecimento do que está acontecendo aqui.

Vamos dar um exemplo: neste exato momento, se o seu irmão estiver em Nova Iorque, você tem conhecimento se ele está rindo ou se está chorando? Não. Mas se vocês estiverem se comunicando através de computadores portadores de webcam, você poderá saber qual a reação do seu irmão, se está rindo ou chorando. Tudo muda com esta nova situação. Agora fica mais claro entender.

Assim, se os seus pais estão no mundo espiritual numa condição mais equilibrada, com liberdade de movimentação maior, eles poderão, periodicamente, visitá-la aqui no plano físico ou você poderá ser levada pelos amigos espirituais, até as regiões onde eles se encontram. Por outro lado, eles também poderão receber informações sobre o clima emocional dos familiares que continuam encarnados.

Entretanto, se eles estiverem em estado de perturbação, ainda em tratamento, como se estivessem internados em uma UTI hospitalar, a situação é diferente.

Quem está nesse processo não tem noção do que está acontecendo fora daquele ambiente de isolamento.

É necessário nos conscientizarmos de que a morte do corpo não transforma ninguém em sábio, nem em santo, da noite para o dia. Se os seus pais levaram, aqui na Terra, uma vida de dignidade, de equilíbrio e se prepararam para desencarnar, certamente eles estão numa situação equilibrada. Mas se apenas levaram uma vida digna e não se prepararam adequadamente para a viagem de retorno ao mundo espiritual, será levado em conta o bem que fizeram, porém, na contabilidade da própria consciência estarão registrados o despreparo e a ignorância para enfrentar as realidades do outro lado.

Quem viaja ao exterior, sem saber falar inglês ou o idioma do país visitado, viaja com tranquilidade e segurança? Não! A viagem será frustrante e repleta de dificuldades. O indivíduo pode ter dinheiro separado para toda a viagem, porém, vai enfrentar grandes desafios. Ao contrário, se você viaja para fora do país, sabendo falar a língua local, conhecendo os costumes e hábitos daquele povo, a viagem será agradável devido às facilidades em se comunicar com as pessoas daquele lugar.

Essas situações desagradáveis e inesperadas poderão acontecer com você e com qualquer um de nós, se não dermos a devida atenção aos assuntos que se referem à vida espiritual. Ao aproximar o momento da nossa desencarnação, como iremos chegar ao outro lado da vida?

Como todos que viajam despreparados para outro país, iremos enfrentar exaustivos desafios na adaptação às realidades as quais ignoramos. Além disso, compreender e aceitar a desencarnação será complexo e desgastante.

Em contra partida, há aqueles que através da leitura e do estudo se inteiram

sobre o tema da vida após a morte física. Dessa forma, vão adquirindo consciência acerca das realidades espirituais, tomando conhecimento do que existe do lado de lá, de como se formam os núcleos de serviços, como são as chamadas cidades espirituais[34], como se processa o socorro aos que estão reencarnados, assim como aos desencarnados, etc. Entendem também como acontecem os reencontros com os afetos e com os desafetos. Assim fazendo, esses que se empenham em aprender vão, através dessas importantes lições, se reformando interiormente, granjeando um inestimável conhecimento que lhes proporcionará confiança, tranquilidade e coragem, quando chegar o momento de voltarem à vida espiritual. Na base da displicência, muitos de nós – vivendo como se nunca fôssemos morrer – dizemos assim:

– Eu morrer? Quem vai morrer é ele!

– Quem vai morrer é ela, quem vai morrer é o outro ali.

– Passa morte que eu estou forte!

Há quem pense que bater com os dedos na madeira faz a morte passar longe: crendice e superstição.

É incontestável o fato de que nós todos iremos desencarnar. Torna-se, pois, urgente e primordial tomarmos consciência de que precisamos conhecer o assunto. Existem, no mercado editorial, excelentes livros que poderão mudar radicalmente o nosso modo de encarar a morte, eliminando de nossas mentes esse medo apavorante que temos da desencarnação propiciando-nos recursos para lidar com a morte de maneira mais inteligente, mais sensata e mais segura.

Quem assistiu ao filme Ghost[35], vai recordar a cena da morte do personagem principal, quando ocorre o assalto, o tiro e, consequentemente, a morte física. Vimos ali, retratado, o total despreparo do personagem para a desencarnação: o sobressalto que o acomete ao enxergar o seu corpo ensanguentado no chão, nos braços da namorada, sentindo-se vivo, sem entender o que aconteceu. Começa para ele momentos de verdadeira aflição, tendo que se adaptar a um mundo novo, que lhe é totalmente desconhecido. Vale a pena rever o filme.

Qualquer um de nós pode, repentinamente, ser colhido pela desencarnação. Como a Kátia – minha primeira esposa – que, numa fração de segundos, ao atravessar a rua, sem completar todo o trajeto, foi atropelada por uma Kombi, sofrendo fratura cervical e desencarnando na hora. O que morreu foi somente o corpo, o espírito foi amparado com todo carinho pelos amigos espirituais.

Pensando nisso, imaginemos como será “acordar no além”. Ao abrirmos nossos olhos espirituais veremos, ao lado do nosso leito, nosso avô desencarnado e várias personalidades conhecidas nossas, sorrindo para nós. Advém, então, a clássica pergunta:

– O que eu estou fazendo aqui? ou – O que vocês vieram fazer no meu quarto?

A resposta será: – Meu filho, foi você que passou para o lado de cá da vida!

Nesse momento, com certeza, o coração vai disparar e quase “morreremos” de novo.

Acontecerá com todos nós, mais cedo ou mais tarde.

P) – A Kátia despertou no mundo espiritual em confusão íntima?

R) – Um pouco confusa, sim, pelo fato ocorrido e inesperado, porém em perturbação, não. Kátia foi despertada pelos amigos espirituais após uma semana de desencarnação. Ela foi recolhida e levada, com todo carinho, para um dos hospitais do Ministério do Apoio, de uma cidade espiritual, próxima daqui, chamada Colônia Regeneração36. Estavam presentes em seu quarto hospitalar os espíritos: Matheus Fernandes Fraga, Anita Borella de Oliveira37, Sebastião Diogo38, Vó Chica39, Irmã Clarissa40, Irmã Josefa – sua mentora espiritual – e sua avó paterna, Rita, que aconchegava a cabeça dela em seu colo. O ambiente estava impregnado de emoções e de luzes que forneciam um aquecimento suave a todos. Nesse momento, entra no quarto uma personalidade muito querida e respeitada por todos nós, o honorável espírito Abel Gomes41 repletando o quarto com o magnetismo daqueles que amam em plenitude. Nosso benfeitor maior chega mais próximo ao leito, entra em oração, estende suas mãos generosas para o passe espiritual, no que foi acompanhado em pensamento por todos nós. Em seguida, todo o ambiente se ilumina suavemente. Abel Gomes começa a chamá-la doce, mas firmemente: – “Kátia, acorde, desperta!” E ela foi despertando devagarzinho, como quem acorda de um longo sono.

Kátia e eu sempre conversamos sobre a morte. Aplicávamos com muita frequência seminários, palestras abordando o tema da desencarnação. Em nossa casa, nos cafés das manhãs, nos almoços, tratávamos de assuntos espirituais com toda a naturalidade, lembrando sempre a impermanência do corpo físico e a continuidade da vida.

Ela trabalhou na mediunidade desde a adolescência. Nas reuniões mediúnicas atuou como médium e dirigente durante muitos anos. Organizou e coordenou, por dezoito anos, os trabalhos de assistência e promoção social da FEAK. Possuía vasta experiência em atendimento fraterno, trabalho através do qual prestou orientação a muitas pessoas, por muito tempo. Trabalhou na recuperação

de dependentes químicos e de mulheres equivocadas. Fundou e desenvolveu a tarefa junto aos pacientes terminais, em hospitais da cidade. Montou e coordenou as visitas mensais à Colônia de Hansenianos Padre Damião, no município de Tocantins/MG.

Enfim, seus quarenta e quatro anos de vida foram dedicados ao Espiritismo, à mediunidade, à ajuda ao próximo, à alimentação sadia do corpo e principalmente, do espírito e à família. Trabalhava, diariamente, a serviço do bem, estudava e aplicava as lições do Evangelho de Jesus.

Por isso, ela teve condições de, ao desencarnar, enfrentar a situação com muito mais dignidade.

Afirmamos novamente que é preponderante uma preparação para a continuidade da vida, pois só existe vida. À medida que nos prepararmos mais fácil será o enfrentamento dessa realidade.

Quem aqui tem condições de participar da corrida de São Silvestre, este ano? Penso que ninguém, pois nós não somos atletas. Mas se começarmos a treinar, diariamente, teremos condições de chegar a correr a São Silvestre, no próximo ano. Nossa vida vai mudar: teremos que malhar, fazer alongamento, alterar a nossa rotina diária, introduzir uma alimentação adequada ao objetivo a alcançar, enfim, treinar o nosso corpo para isso. Dessa forma, vamos habituar também a nossa mente.

P) – Existe hora marcada para morrer?

R) – Quando o espírito reencarna, ele retoma a vida física com um programa reencarnatório. Dependendo da evolução pessoal, esse programa pode ser montado pelos espíritos do Ministério do Auxílio, com a participação do reencarnante. Existem também as reencarnações compulsórias[42], cuja programação é feita apenas pelos espíritos especializados nessa área.

Esclarecemos melhor com o seguinte exemplo: você vai a uma agência de turismo para programar o roteiro de uma viagem por trinta dias pela Europa. Para a partida, há várias alternativas, tais como: Rio/Lisboa, Rio/Madri, Rio/Paris, Rio/Londres ou Rio/Roma. Há, para a mesma viagem, cinco destinos iniciais diferentes.

Você deseja conhecer várias cidades, antes de voltar ao aeroporto para novamente embarcar na viagem de retorno à casa.

Começa a viagem. Você tem planejada uma série de passeios. De repente, você gosta muito de uma determinada cidade e resolve ali permanecer por mais tempo que o programado inicialmente. Você muda o roteiro previamente estipulado e, dessa forma, você modifica o planejamento inicial.

Imaginemos ainda, que no dia marcado para você voltar para casa, os controladores de voo de Roma entram em greve. Sua viagem vai atrasar por um dia. Pode também acontecer uma nevasca e o aeroporto ficar interditado. Pode ocorrer uma queda e você quebrar o pé, pouco antes da hora do seu embarque. Você terá que tomar as providências que se fazem necessárias e, provavelmente, irá permanecer no país por mais algum tempo. Então, tudo pode acontecer.

Assim, nós renascemos com um programa reencarnatório[43]. Como Deus nos deu o livre-arbítrio, temos liberdade para agir, facilitando ou dificultando esse programa pessoal.

É fato que desencarnamos antes da hora quando cometemos abusos, bebendo, fumando, ingerindo alimentos nocivos, ficando sedentário, etc. Com tal comportamento aumentaremos o peso, as taxas de colesterol irão a quatrocentos, de triglicérides a seiscentos, de ácido úrico a vinte, e assim por diante. Desse jeito, não há “máquina” que resista. Agindo assim, estaremos contribuindo para um possível infarto do miocárdio, com uma morte súbita.

Por outro lado, podemos desencarnar após o prazo preestabelecido em nosso programa. Exemplo: Se devemos viver sessenta anos na Terra e nossos amigos espirituais verificam que temos cuidado bem do nosso corpo, da nossa vida, que estamos envolvidos e comprometidos com trabalhos em favor do próximo e do bem-estar geral, podemos receber mais cinco anos para que continuemos realizando obras positivas. Este tempo extra, esta pós-vida, chamamos de moratória.

P) – Os acidentes que causam mortes são programados?

R) – Cada caso é um caso. Se eu disser que todo acidente é programado, ou que não é programado, estarei generalizando. Devemos analisar o caso em questão, com suas particularidades.

Por exemplo: se a pessoa estava no lugar certo, na hora certa, da maneira certa, fazia parte do programa reencarnatório. Observe: ele está na calçada, no ponto de ônibus perto da sua casa, pronto para ir trabalhar e, inesperadamente, um veículo descontrolado sobe na calçada e o atropela, matando-o. Com o atropelamento ele está, provavelmente, resgatando delitos do passado.

Recomendamos ler o Capítulo V de O Evangelho segundo o Espiritismo, itens 4 e 5: “Causas atuais das aflições”. Assim como os itens 6 a 10: “Causas anteriores das aflições”. Nesses textos, Allan Kardec apresenta material muito interessante sobre esse assunto.

Entretanto, se você foi atropelado porque atravessou a rua sem olhar, ou porque estava bêbado, a situação é totalmente diferente. Por isto, cada caso tem que ser avaliado de maneira isolada.

Muitos acidentes acontecem na hora certa, estavam como que programados. Outros acidentes resultam das próprias ações desequilibradas do indivíduo.

P) – A pessoa que acabou de morrer, participa do velório? Se a resposta for negativa, por quê?

R) – Em alguns casos sim, mas é muito raro. A maioria, após a morte biológica, entra em um estado de perturbação. Muito simples entender isso. Você alguma vez já fez cirurgia e tomou anestesia geral? Ou já acompanhou alguém que passou por esse procedimento? A pessoa acorda meio grogue, permanece em estado de sonolência por horas, pergunta coisas que não têm muito a ver, não é isso?

Quando o efeito da anestesia passa, a pessoa volta ao seu estado normal de consciência. Semelhante situação ocorre com o espírito que acabou de deixar a vida física. A criatura entra num estado de torpor e confusão natural. Assim, o espírito necessita ter angariado méritos e um bom equilíbrio pessoal para participar do próprio velório.

Tão logo ocorre a morte física, a maioria dos espíritos entra em estado de perturbação o qual pode durar horas, dias, meses e até anos.

Deve-se considerar ainda o estado emocional e, principalmente, o estado espiritual em que a pessoa se encontrava nos momentos que antecederam a sua desencarnação. Há, portanto, uma série de fatores que irá determinar a presença ou não do espírito, em seu próprio velório.

É importante ressaltar que, após tomarem consciência de que desencarnaram, alguns espíritos permanecem tranquilos, outros entram em perturbação. Há os que ficam inconformados com o ocorrido, querem voltar para casa desejando retomar a sua vida normal o que gera, da parte dos amigos espirituais, cuidados e atenções maiores para com eles.

Por isso é que não há regra fixa. Vá até a penitenciária e entreviste, um por um, os homens e mulheres que estão presos ali. Quase todos vão dizer: – “Sou inocente”!

Como forma de sobrevivência, o preso cria conceitos de justiça diferentes daqueles estipulados nos compêndios legais. Podemos mostrar-lhe todo o processo no qual está registrado que ele matou quatro pessoas. Ele pode dizer que na verdade eram cinco, mas que ele deixou uma viva, por isso é inocente. A mente processa raciocínios equivocados quando a pessoa se encontra emocionalmente desequilibrada.

Então, quando acordamos no mundo espiritual, reclamamos:

– Eu precisava de mais tempo!

– Eu não fiz tudo que eu devia!

Entretanto, teve tempo para o botequim, a violência doméstica ou social, a droga, a fofoca, a maledicência, a sedução, o adultério, a hora vazia, a preguiça, o ócio, etc. Teve tempo para coisas que não faziam parte de seu programa reencarnatório, usando o seu livre-arbítrio para vivenciar experiências inconvenientes.

Analisemos a nossa vida. Uma semana tem vinte quatro horas vezes sete, cujo resultado é de cento e sessenta e oito horas.

Segundo o bom-senso, o ideal é que dormíssemos oito horas por noite, o que a maioria desconsidera porque dormimos menos. Deveríamos trabalhar oito horas por dia, mas atualmente muitos de nós trabalhamos mais.

Segundo esse cálculo sobram cinquenta e seis horas, que um número expressivo de pessoas malbarata, ao invés de utilizar esse tempo em experiências positivas e ecológicas.

Com raras exceções, somos exímios em mal administrar o nosso tempo. Perdemos oportunidades valiosas com atitudes indevidas, simplesmente deixando a vida nos levar, ao invés de investirmos em nossa reforma íntima e crescimento pessoal.

Assim sendo, poucos são os que encontram tempo para cuidar do lado espiritual. Digo a amigos:

– Fulano você precisa ler mais os livros espíritas!

E a resposta é:

– Mas cansa Falconi, nem figurinha tem!

Os espíritos nos recomendam:

Viver o dia de hoje como se fosse o primeiro!

Viver o dia de hoje como se fosse o último!

Se for o primeiro, deve ser vivido com prudência!

Se for o último, deve ser vivido com responsabilidade!

Então, viva a vida como se seu corpo fosse morrer hoje. Suas contas zeradas. Sua contabilidade física, emocional e espiritual o mais em dia possível. Desse modo, talvez você possa encarar o seu próprio velório com tranquilidade e confiança.

31. Dr. Bezerra de Menezes: o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no Ceará, descendente de antiga família das primeiras que vieram do Sul povoar aquele Estado.Conheceu o Espiritismo em 1875 e, em 16 de agosto de 1886, diante de um público extraordinário, proclamou a sua adesão ao Espiritismo. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

32. Os mensageiros: segundo livro da série escrita por André Luiz, espírito, através de Francisco Cândido Xavier. Veja a lista destes livros que recomendamos no “Apêndice” que está no fim desta obra.

33. Nosso lar: primeiro livro da série escrita por André Luiz, espírito, através de Francisco Cândido Xavier. Veja a lista destes livros que recomendamos no “Apêndice” que está no fim desta obra.

34. Cidades espirituais: cidade ou colônia na região espiritual situada a determinada distância da superfície do planeta. Para maiores explicações recomendamos ler os livros: Colônias espirituais (de Lúcia Loureiro, Editora: Mnêmio Tulio), Cidade no além (Heigorina Cunha, Editora Ide), Alvorada nova (Abel Glaser / Cairbar Schutel, Editora O Clarim). E também o livro Nosso lar, de André Luiz, espírito. Veja a lista destes livros que recomendamos no “Apêndice” que está no fim desta obra.

35. Filme Ghost: “Do outro lado da vida”, “O espírito do amor”, é um filme estadunidense de 1990, do gênero romance, dirigido por Jerry Zucker e com roteiro de Bruce Joel Rubim. Narra a história de Sam Wheat (Patrick Swayze) e Molly Jensen (Demi Moore) que formam um casal muito apaixonado e têm suas vidas destruídas, pois ao voltarem de uma apresentação de “Hamlet” são atacados e Sam é morto. No entanto, seu espírito não vai para o outro plano e decide ajudar Molly, pois ela corre o risco de ser morta e quem comanda a trama, e o mesmo que tirou sua vida, é quem Sam considerava seu melhor amigo. Para poder se comunicar com Molly ele utiliza Oda Mae Brown (Whoopi Goldberg), uma médium trambiqueira que consegue ouvi-lo, para desta maneira alertar sua esposa do perigo que corre. Recomendamos ao leitor assistir.

36. Colônia Regeneração: colônia ou cidade espiritual localizada no centro da Zona da Mata, em Minas Gerais, sobre a serra da Água Limpa, município de

Astolfo Dutra. Tem o mesmo formato e mais ou menos as mesmas dimensões da Colônia Nosso Lar. Veja maiores explicações e mapas no site: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

37. Anita Borella de Oliveira: Ana Borela de Oliveira, ou Anita Borela, como é mais conhecida, é um dos grandes vultos do Espiritismo da Zona da Mata de Minas Gerais, onde se destacou por sua bondade, pelo amor que dedicava aos seres humanos e pela imensa abnegação com que se entregou ao trabalho em prol dos desvalidos. É uma das ministras da Colônia Regeneração. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

38. Sebastião Diogo: pedreiro, foi um dos primeiros trabalhadores do Espiritismo em Astolfo Dutra. Trabalhou na zona rural onde fundou vários Centros Espíritas. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

39. Vó Chica: minha vó paterna. Era parteira, benzedeira e atua na equipe espiritual de Anita Borella. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

40. Irmã Clarissa: uma das benfeitoras espirituais de nossa FEAK. Ligada a Joanna de Ângelis desde os tempos da Úmbria, com Irmã Clara e Franscisco de Assis, é o espírito que faz a ligação entre a FEAK e Joanna de Ângelis. Em nossa Instituição dirige e coordena uma série de tarefas voltadas aos tratamentos de enfermos e reequilíbrio de espíritos que desencarnam sem os recursos mínimos necessários para enfrentar as realidades espirituais. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

41. Abel Gomes: nascido no dia 30 de dezembro de 1877, na antiga cidade de Conceição do Turvo, hoje Senador Firmino, e desencarnado em Astolfo Dutra, também no Estado de Minas Gerais, no dia 16 de agosto de 1934. Tornou-se representativa figura do Espiritismo, divulgando os seus preceitos no seio das massas, conseguindo atingir pessoas de todos os níveis sociais. É o atual Governador da Colônia Regeneração. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

42. Reencarnações compulsórias: aquelas que são processadas, muitas vezes, sem qualquer consulta aos que necessitam retornar em certas lutas no plano físico, providências essas comparáveis às que assumimos no mundo com

enfermos e criminosos que, pela própria condição ou conduta, perderam temporariamente a faculdade de resolver quanto à sorte que lhes convém no espaço de tempo em que se lhes perdura a enfermidade ou em que se mantenham sob as determinações da justiça. São os problemas especiais, em que a individualidade renasce de cérebro parcialmente inibido ou padecendo mutilações congênitas, ao lado daqueles que lhe devem abnegação e carinho. Incapazes de eleger o caminho de reajuste, pelo estado de loucura ou de sofrimento que evidenciam, semelhantes enfermos são decididamente internados na cela física como doentes isolados sob assistência precisa. Vemo-los, assim, repontando de lares faustosos ou paupérrimos, contrariando, por vezes, até certo ponto, os estatutos que regem a hereditariedade, por representarem dolorosas exceções no caminho normal. Há explicação completa, no livro Evolução em dois mundos, da série André Luiz, Primeira Parte – XIX – Editora FEB.

43. Programa reencarnatório: há um programa de tarefas edificantes a serem cumpridas por aquele que reencarna. Esse pode melhorar essa cota de valores, ultrapassando a previsão superior, pelo esforço próprio intensivo, ou distanciar-se dela, enterrando-se ainda mais nos débitos para com o próximo, menosprezando as santas oportunidades que lhe foram conferidas. (Missionários da luz, cap. 13). Precisamos estudar o assunto com atenção para não confundirmos programa reencarnatório com fatalismo, com destino. A criatura renasce com independência relativa, o livre-arbítrio, podendo cumprir além ou aquém do que esteja nos planos iniciais de sua reencarnação. Recomendamos ler “A reencarnação de Segismundo” no citado livro Missionários da luz.

Capítulo 9

Perguntas e respostas sobre a morte – parte 2

DANDO SEGUIMENTO, SELECIONAMOS MAIS algumas perguntas comuns em nossa reunião mensal de Entes Queridos.

P) – Deus perdoa ou castiga quem se suicida?

R) – A sensação de castigo está em nossa mente. “Deus não perdoa ninguém.” É uma frase forte, porém Deus também não promove ninguém. A atitude de tirar a própria vida não constitui ofensa a Deus, mas vai pesar na consciência, contraindo uma dívida, pelo mau uso do livre-arbítrio.

Por exemplo, quando um aluno cola no colégio, na faculdade ou na universidade, ele está ofendendo o professor? Não. Ele está causando um prejuízo ao reitor? Não, mas ao fazer um exame em que não consiga colar, o que acontecerá? Os colegas serão aprovados e ele terá que refazer a matéria. Não é assim que funciona?

Nesse caso, se a sua filha desencarnou através do suicídio, devendo viver nesta encarnação cinquenta, sessenta ou oitenta anos, ela penetrou em uma zona de perturbação que irá refletir nas vidas de parentes e amigos. É necessário que vença esses momentos de angústia e aflição para que possa voltar à consciência equilibrada, continuando o processo de autoconhecimento e evolução.

Imaginem um mau aluno que, no final do ano letivo, não atinge a média. Ele deveria ter, no mínimo, a média 6 em cada matéria, mas só obteve 3, 4 ou 5. A

professora o expulsa da escola? Humilha-o? Não, ele é reprovado e vai ter que começar de novo. Algumas escolas permitem a dependência (repetição da disciplina na qual foi reprovado). Outras exigem que ele repita o ano todo.

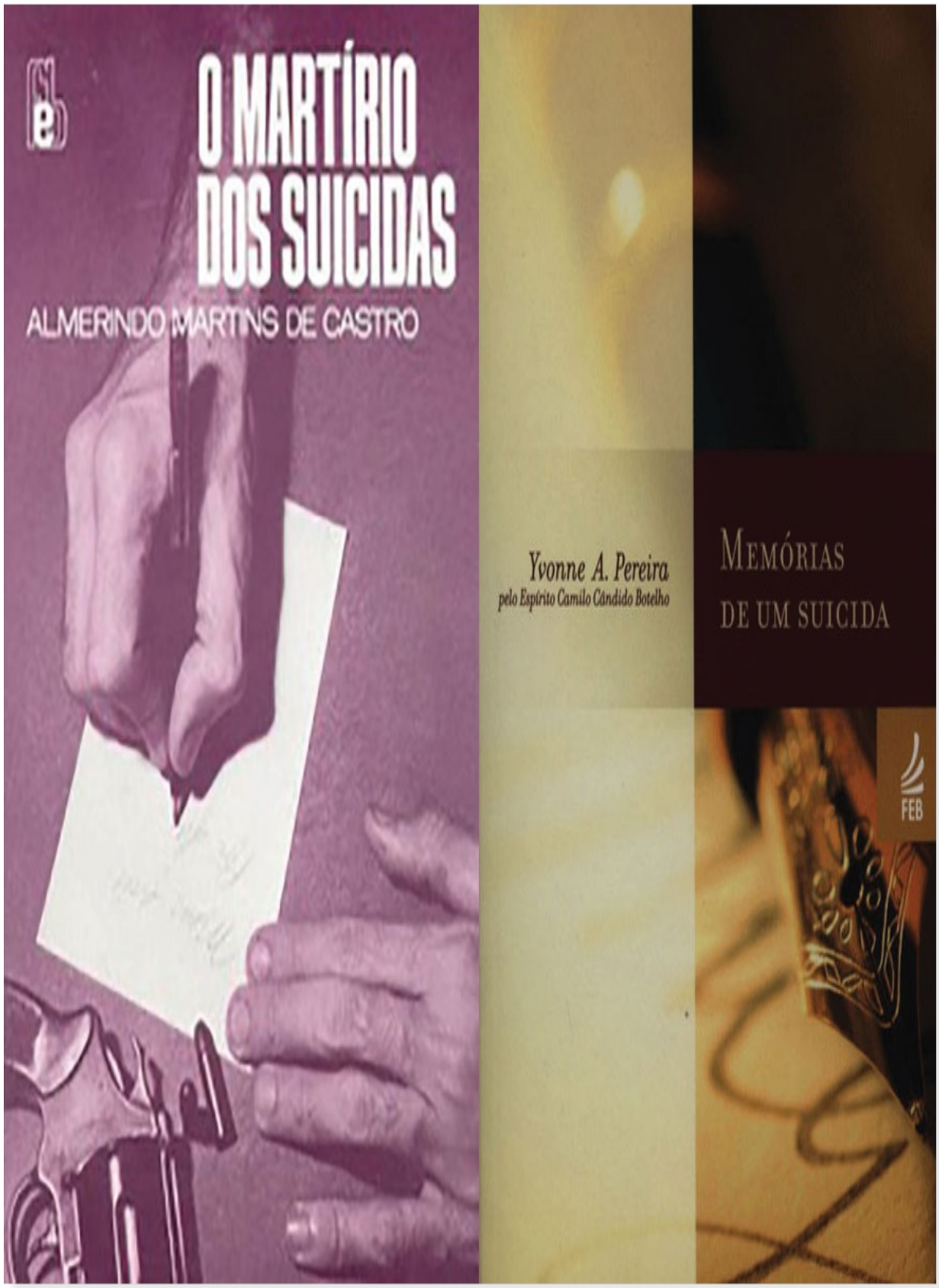
Se os professores da Terra têm condescendência, imaginem, respeitosamente, as leis do mundo espiritual. Segundo João 4:8, Jesus disse – “Deus é amor”!

Se vocês amam a sua filha, o amor de vocês, comparado ao amor de Deus, é um pingo d’água no oceano.

A sua filha que desencarnou através da autodestruição do corpo terá tantas chances quantas forem necessárias para se reequilibrar. Exatamente como o aluno que falhou nas provas escolares e terá que repetir o ano. Ele vê a sua turma avançar, fica para trás, mas esforçando-se concluirá o curso, nos termos das leis terrenas.

Entretanto, de acordo com as leis divinas ela está sempre amparada. Os amigos espirituais dizem que estamos entrelaçados numa corrente de amor. Assim, com uma das mãos seguramos a mão dos que estão na nossa vanguarda. Com a outra mão, nos ligamos aos que estão na nossa retaguarda, formando os elos dessa corrente que nos une, nos protege e nos impulsiona a seguir em frente, confiantes no amor e na bondade de Deus que nunca nos desampara.

A Doutrina Espírita possui, dentre outros, dois livros notáveis que falam sobre o suicídio de maneira objetiva. Um deles é Memórias de um suicida[44] de Yvonne do Amaral Pereira. O outro é O martírio dos suicidas[45], de Almerindo Martins de Castro. Nossa sugestão é que vocês priorizem a leitura dessas duas obras, pela importância e gravidade do tema em questão.


O MARTÍRIO DOS SUICIDAS
ALMERINDO MARTINS DE CASTRO
Yvonne A. Pereira
pelo Espírito Camilo Cândido Botelho
MEMÓRIAS DE UM SUICIDA
FEB

Assim, sua filha está sob proteção espiritual. Não está em estado de equilíbrio pleno como estaria se tivesse desencarnado naturalmente. É conhecida a frase: “Não cai uma folha da árvore sem que Deus o saiba.”

Voltando ao exemplo anterior do aluno, muitas vezes os professores percebem que o aluno colou. Nesse caso, o que fazer? Maltratá-lo? Não. A reprimenda é o oferecimento de uma nova oportunidade. Semelhante é o amor de Deus para com todos nós, ofertando-nos oportunidades através da reencarnação que, segundo a Doutrina Espírita, é a prova da Justiça Divina.

O importante é ela estar amparada espiritualmente.

A religião que professam ainda os impele a acreditar em satanás, em diabo e inferno. Essas crenças são resultantes de invenções ou interpretações errôneas por parte da Teologia, a fim de explicar a Justiça Divina, sob uma ótica humana. Seria muito bom se vocês abrissem espaço em suas vidas para desenvolver uma visão mais ampla e mais amena do Universo e de Deus.

Fiquem tranquilos em relação ao processo de Justiça Divina. Como dissemos, não existe castigo. Mudem seus pensamentos, encham-se de energia, fortaleçam-se como casal, como pais e perguntem-se? – O que podemos mandar para a nossa filha todos os dias?

Enviem pensamentos de bom ânimo, orações, mensagens de paz, cartas de coragem, torpedos de amor. Agradeçam esses dezoito ou dezenove anos que vocês conviveram com ela evitando, o quanto possível, alimentar a imagem do momento drástico.

Lembrem-se dela entrando pela casa, abrindo a porta, conversando, cantando, brincando com um, aprontando com o outro, das traquinices dela quando criança, etc.

Lembremo-nos dos momentos agradáveis que desfrutamos ao lado dos nossos entes queridos, porque eles existiram na vida de todos nós. Prossigamos, olhando para a frente e para o alto. Nada de olhar para trás...

P) – Meu filho também se suicidou! Isto estava no programa reencarnatório dele?

R) – O capítulo quinto de O Evangelho segundo o Espiritismo fala das causas atuais das aflições. Quando uma pessoa fuma por dez, quinze anos ou mais, com o passar do tempo, ela vai desenvolver um enfisema pulmonar. A causa do enfisema está nos comportamentos desta reencarnação. Quando uma pessoa nasce com asma e bronquite e seus pais não fumam, com certeza, a causa é anterior, ou seja, tem origem numa outra vida.

Normalmente, muitas das pessoas que se suicidam, trazem esse clichê de reencarnações anteriores devido a decepções, problemas, enfim, por uma série de fatos. Nos dias de hoje, a droga, o álcool e toda essa química pesada que a juventude possivelmente use ocasionam a perda do seu autocontrole.

O máximo que a mocidade da minha geração ouvia falar era em cigarro de maconha, o qual aparecia de vez em quando. Mas, hoje, para muitos, a maconha está fora de moda. Então, nas festas, o jovem está tendo acesso a drogas muito poderosas, que alteram as consciências de uma maneira aterrorizante.

Não há dúvidas de que é imensa a responsabilidade daqueles que fabricam as drogas, comercializando-as e distribuindo-as, induzindo as pessoas a fazerem uso delas. Todos os usuários podem ser vítimas de uma “doença” chamada dependência química.

Mas são filhos nossos, são irmãos nossos e, se amanhã, meu filho de dezenove anos embrenhar-se pelo mundo das drogas tornando-se um traficante; se também minha filha de vinte e três anos optar pelo uso de drogas partindo para a prostituição, percorrendo ambos caminhos tortuosos e equivocados, adotando comportamentos totalmente fora dos parâmetros morais em que foram criados, ainda assim, nós vamos abandoná-los? De jeito nenhum. Oremos por eles.

Da mesma forma, estamos certos de que você fez tudo ao seu alcance pelo seu filho. Serene a sua mente em relação a isso. Ele está amparado sim, enfrentando as consequências do ato, mas sob os cuidados de amigos espirituais. Agora, para aqueles que participaram do processo fica uma grande interrogação. É comum os pais se perguntarem: – E se eu tivesse feito isso? E feito aquilo? Ou agido diferente?

Existem situações que fogem ao nosso controle. Eu faço parte, há mais de trinta anos, de uma instituição muito conhecida que se chama “Alcoólicos Anônimos”. Lá, diariamente, nas reuniões, é recitada a seguinte prece: “Concedei-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar. Coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguirmos uma da outra.”

O que é necessário nesse momento? Serenidade e coragem para modificar os acontecimentos que podem e devem ser mudados. Fortaleçam o elo de carinho entre vocês como casal, como família. Se há, entre vocês, algum comportamento necessitando de mudanças imediatas, façam isso. Trabalhem conjuntamente no

sentido de distinguir o que pode e deve ser feito, bem como o que pode e deve ser evitado.

Estamos, há quarenta anos, realizando estudos e executando tarefas na área da mediunidade. Começamos, muito cedo, a atuar como médium nas casas espíritas. Nestas quatro décadas, temos conversado com um número extraordinário de espíritos. Até agora, nenhum deles nos disse que viajou na hora certa.

A maioria diz: – “Eu queria mais tempo. Eu precisava de mais tempo. Se pudesse voltar atrás teria evitado um monte de coisas.”

Pensemos em nossa reencarnação. Quem de nós, podendo voltar dez anos na própria vida, agiria da mesma maneira de antes, com a experiência e a forma de pensar de hoje? Com certeza, agiríamos de maneira diferente. Nós todos cometemos erros, equívocos. Somos humanos em busca da perfeição. Para alcançá-la faz-se necessário aproveitarmos o nosso tempo, adotando atitudes que nos conduzam à plenitude da sabedoria e do amor fraternal.

Ao invés de lamentarmos nossas atitudes infelizes, é mais proveitoso que nos perguntemos o que elas nos ensinaram. O que você aprendeu com a desencarnação da sua mãe ou do seu filho?

O corpo morreu. Baseados nesse fato, nós podemos subir um degrau, diminuir a distância que nos separa do equilíbrio ou mergulhar nas ondas da reclamação.

Se vier a vontade de chorar, “chore com educação”[46], para que o seu choro não perturbe aos outros familiares que, porventura, já estejam mais equilibrados ou

ao seu ente querido no mundo espiritual.

Evite entrar na faixa da lamentação. Siga sua vida com dignidade. A única vida que você pode mudar é a sua. Seja um exemplo positivo onde estiver.

Madre Teresa de Calcutá dizia: “Lembre-se de que, em muitos momentos, você é a única página do Evangelho que as pessoas à sua volta têm para ler...”

Viva com dignidade. Pense com dignidade. Aja com dignidade. Reclame menos e sirva mais a Jesus.

P) – Meu pai morreu sozinho num quarto de hotel. Nesses casos a pessoa sofre alguma influência espiritual na hora da morte? Como será que foi a desencarnação?

R) – Em O Livro dos Espíritos, na questão quatrocentos e cinquenta e nove, Allan Kardec pergunta:

– Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

A resposta é:

– Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem.

Se você sair em um ônibus de Juiz de Fora com destino ao Rio de Janeiro, com uma torcida de determinado time de futebol, para um jogo no Maracanã, segue todo mundo em paz, com um terço na mão, rezando? Se o seu time ganhar ou se perder, qual é a reação da torcida? Se você entrar na torcida de um time de futebol, vai pular e gritar igual a eles, não é assim?

Em um show de rock'n roll, o público vai permanecer sentado, comportado, vendo os roqueiros tocar? Não. O pessoal pula, balança e tudo mais... ou ainda, se participar das chamadas raves, onde os jovens se reúnem para curtir a música mecânica, que nada mais é do que uma batida repetida que vira a noite e o dia, com muitos participantes no álcool, na droga, etc.

Ao invés disso, em um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o público vai entrar pulando como a torcida do time de futebol, do rock'n roll, ou das raves? Não, o traje é a rigor: homens de terno e gravata e as mulheres de vestido longo. Enquanto a orquestra executa as sinfonias, o público, bem comportado, permanece em silêncio, ouvindo, embevecido, as peças musicais de compositores famosos. No final da apresentação, a plateia aclama: "bravo", "bravíssimo", aplaudindo entusiasticamente.

Percebe-se, com clareza, que são ambientes diferentes. Dessa forma, para dar uma resposta plausível precisamos saber como era o ambiente em que vivia o seu pai. Que tipo de pensamentos povoava a sua mente, qual era a atitude dele, naquele momento, no quarto do hotel, nos últimos dias, nas últimas semanas. Como é que era o modo de vida dele?

O modo de vida do seu pai era agitado como o dos torcedores de futebol e dos roqueiros? Ou era similar ao das pessoas que apreciam um concerto da orquestra?

Paulo de Tarso viveu dezoito séculos antes de Allan Kardec e já dizia, há dois mil anos, conforme lemos em Paulo, Hebreus 12:1: “Portanto, nós também, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta...”

Essa nuvem de testemunhas é composta por espíritos desencarnados que nos acompanham onde quer que estejamos: em casa, no estudo, no trabalho, na rave, em viagem, em oração, etc. O tipo de nuvem de testemunhas a nossa volta dependerá do padrão moral e comportamental de cada um.

No Maracanã ou no Teatro Municipal, há centenas, milhares de encarnados e um número bem maior de desencarnados. Há inúmeros espíritos ligados ao futebol ou à música clássica. Os afins se atraem.

Assim sendo, você que conheceu bem seu pai, pense e responda: em uma escala de zero a dez, como uma régua escolar colocada na vertical, como era o padrão moral, emocional, comportamental dele? Mais para oito, mais para cinco ou mais para dois?

Pois saiba que ele estava acompanhado por espíritos que ele atraía, de acordo com a sintonia, com a frequência de zero a dez onde estacionava seu padrão mental vibratório. Ciente disso, você será capaz de deduzir se os espíritos que o acompanhavam exerceram influência ou não, no momento fatal, se foi um acidente, uma imprudência, se foi algo que ele comeu ou bebeu ou de emoções que ele viveu.

O importante é a consciência de que a morte não transforma um pecador em

mais pecador ou em um santo. A pessoa sustenta-se no padrão em que desencarnou ou adquire condições para continuar a mudança individual progressivamente. Seu pai, de acordo com o merecimento, com os pontos positivos que possui, está amparado por espíritos interessados no progresso e na evolução dele.

Como dissemos, ore pelos seus entes queridos. Se você não possui o hábito da oração, faça o seguinte exercício: coloque uma cadeira à sua frente, com dois ou três metros de distância. Feche os olhos. Respire suave e profundamente. Imagine seu ente querido sentado a sua frente. Quando sentir que está em condições, dirija-lhe a palavra e converse com a cadeira vazia como se ele estivesse sentado ali. Uma conversa positiva, não uma cobrança. Nada de frases como: – “Por que você fez isso? Você não podia ter feito isso comigo”.

Não é conversa de desespero, é conversa de amigo, na qual serão apropriadas palavras de amizade, agradecimento ou reconciliação, como por exemplo: – “Que bom que podemos continuar nossas conversas pela frequência do pensamento”! – “Agradeço os anos que vivemos juntos. Eu te perdoo e me perdoo pelos momentos delicados que vivemos e, acima de tudo, sou grata ao Criador pela honra de ter estado ao seu lado neste período de tempo”! – “Sinto sua falta, mas sei que estamos todos sob a proteção de Jesus, o Mestre de nossas vidas”!...

Outra pessoa, como filha poderá dizer ao pai que desencarnou: – “Papai querido, onde o senhor estiver, receba a minha prece, a minha energia. Eu continuo sua filha. Assumo o compromisso moral comigo mesma, de manter o padrão de equilíbrio, de ser uma mulher responsável, de ser uma pessoa honesta, de procurar seguir os exemplos positivos que o senhor me deu”!

Seguindo ainda esta linha de raciocínio, em se tratando da desencarnação de uma jovem, as palavras da mãe dela deverão ser mais ou menos assim: – “Filha querida, que o Papai do Céu, que os bons espíritos, que Maria de Nazaré, a Mãe

Santíssima da humanidade a abençoe, a ilumine, onde você estiver. Receba meu amor de mãe, de amiga, de mulher, de parceira. A nossa cumplicidade positiva continua porque eu a amo, eu gosto de você”!

Se for difícil fazer este exercício com a cadeira à frente, feche os olhos e mentalmente abrace a pessoa querida fazendo calmamente uma prece pessoal. Caso não consiga recite suavemente o Pai Nosso, a Prece de São Francisco, a Prece de Cáritas, etc.

P) – Quando estou em casa sozinha, lendo ou bordando, às vezes sinto a presença de mamãe que já morreu e fico toda arrepiada, morro de medo. Como fazer para tirá-la de casa e entregá-la para os bons espíritos?

R) – Enquanto um grande número de pessoas quer ter contato com o ente querido desencarnado e não consegue, reclamando que não o vê, nem o ouve, há outros que têm esta possibilidade e querem distância.

Outro dia, em um caso semelhante, uma jovem me pediu: – “Falconi, pede a Matheus – espírito – para tirar a mamãe lá de casa”!

E eu respondi: – “Mas, por quê? Não é sua mãezinha querida?” A pessoa toda desconfortada respondeu no ato: – “Sim é minha mãe querida, mas morreu, virou assombração, e eu morro de medo de defunto”!

Outra pessoa me disse: – “Falconi, eu chego em casa e encontro a cama de papai afundada. Fica a marca do corpo dele direitinho. Pelo amor de Deus, peça aos guias, para levá-lo embora, porque ele já morreu”!

Enquanto uns querem ver o seu ente querido, outros querem distância dele. Morreu, muda toda a situação. Outros acham que o parente virou santo. Eu explico que nem assombração, nem santo. Há quem queira vê-los mas, em verdade, não têm ideia do que seja ver espíritos, ser médium e manter o equilíbrio perante a mediunidade no bem. Se conviver com a pessoa encarnada, para muitos, já é um desafio, imaginemos o que não será com ela morta?

Mais uma vez recomendamos assistirem ao filme Ghost. Há nele várias cenas muito interessantes, como aquela em que a namorada do personagem principal passa a sentir a presença dele através da médium. Registre-se aqui, que esse filme não foi produzido com base nas orientações da Doutrina Espírita, no que se refere à mediunidade. Apenas citamos a cena para maior fixação da nossa singela resposta.

Mediunidade é energia sagrada. Há criaturas bem intencionadas, mas sem a formação adequada na área mediúnica. Mantenham distância dos médiuns que atendem em casa. Ao desejar uma orientação séria procure uma Instituição Espírita responsável, onde há pessoas reconhecidamente dedicadas e integradas à Doutrina Espírita.

Quando buscamos um profissional para nos prestar serviços na área da saúde, ninguém procura um amador ou um prático. Assim, para revigorar a nossa saúde espiritual devemos procurar pessoas de comprovada seriedade que vivenciem o Espiritismo.

Julgamos oportuno advertir que, pessoas descompromissadas com o exercício da mediunidade com Jesus, podem dizer barbaridades, tais como: – “Eu estou sentindo a sua filha na sua casa”! Ou: – “O seu pai está aqui. Olha como é que eu estou arrepiado”!

Observem a diferença: quem quer que tenha visitado Uberaba, naqueles dias extraordinários da atuação de Chico Xavier, teria testemunhado o seu comportamento. Nenhum “chilique”, nenhum “tremelique” com o corpo nem com a voz, o que pode ser comprovado pelas centenas de vídeos disponíveis no mercado. Atendia a todos, em nome de Jesus, com segurança e honestidade.

Quanto mais o médium apregoa a sua vidência, quanto mais propaganda ele faz da própria mediunidade, quanto mais esquisitice fizer, menos crédito terá. Devemos analisar com cuidado e atenção as matérias veiculadas na Internet. No presente momento, está sendo divulgada uma carta, como sendo uma psicografia daquele menino que foi arrastado no Rio de Janeiro. Na Internet encontra-se de tudo.

Outra barbaridade é a crença em uma “alga ou fungo” do qual ninguém sabe a origem. Com o intuito de influenciar pessoas, está circulando no território livre da Internet um texto de conteúdo falso afirmando que Madre Teresa de Calcutá e Chico Xavier usavam esse material. Prontamente, os desavisados e imprudentes passam a usar, sem nenhum critério lógico.

É necessário prudência quanto à mediunidade precipitada. Estamos vendo, em algumas Instituições Espíritas, imperar a falta de bom-senso por parte dos dirigentes e dos próprios médiuns, no que se refere a mensagens psicografadas dizendo: – “Eu estou vendo ao seu lado a sua filha, prima, etc.”. Uma coisa é Espiritismo, outra coisa é o movimento espírita.

O senhor Guaracy Eugênio Vieira, pai da Kátia, minha primeira esposa, saiu de sua residência em Cataguases, passou na casa de sua mãe, conversaram, tomaram um café e, em seguida, ele foi com outro parente para o Centro Espírita assistir a uma palestra. Chegando lá, foi informado que era dia de sessão mediúnica e não de reunião pública.

Foi, então, convidado pelo dirigente da reunião mediúnica a assistir a sessão. Muito curioso, ele prontamente aceitou. Entrou e se assentou em uma cadeira que lhe foi indicada. Mal começou a reunião mediúnica, a médium vidente afirmou em alto e bom tom: – “Com relação a esse senhor que entrou agora, eu estou vendo a mãe dele ao seu lado, é um espírito que já desencarnou e está muito bem acompanhada”. Ele respondeu, no ato: – “Então, há alguma coisa errada porque eu a deixei em casa agora, acabei de tomar café com ela”!

Por esta e outras mais, cuidado com as bobagens! Nem todos os médiuns e nem todos os espíritos são sérios. Jesus disse e está registrado em Mateus 24:24 – “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”!

Assim, quem estiver vendo, sentindo, registrando de alguma forma a presença do ente querido dentro de casa ou em outros ambientes, busque a oração sincera, solicite a presença dos bons espíritos para encaminhá-lo. Faça leituras edificantes em seu lar. Melhore o clima íntimo e, também, o clima doméstico. Agindo assim, todos os espíritos que porventura estiverem momentaneamente presentes, em seu recinto doméstico, serão beneficiados pela higiene mental daquele ambiente, socorridos e encaminhados pelos bons espíritos.

---

44. Memórias de um suicida: é um romance psicografado pela médium espírita brasileira Yvonne do Amaral Pereira, cuja autoria é do espírito do romancista português Camilo Castelo Branco. Fonte imensa de informações sobre a vida de um suicida além da morte, sobre a influência dos espíritos em nossas vidas e o progresso contínuo na erraticidade. Veja a lista destes livros que recomendamos no “Apêndice” que está no fim desta obra.

45. O martírio dos suicidas: livro de profundas advertências, em que se acham gravadas amargas e martirizantes experiências daqueles que tentaram fugir aos desígnios divinos através da autodestruição, mas que descobriram, na condição

de espíritos imortais, uma nova vida de intensos sofrimentos após a morte do corpo físico. Veja a lista desses livros que recomendamos no “Apêndice” que está no fim desta obra.

46. Chore com educação: recomendação que me foi dirigida pelo benfeitor espiritual Matheus Fernandes Fraga, quando Kátia, minha primeira esposa, desencarnou. Significa que, quando eu tiver vontade de chorar por um ente querido recém-desencarnado, devo chorar, com educação, o choro da utilidade. Pegue uma flanela e limpe a poeira dos móveis, varra o quintal, lave as louças. Assim, o choro passa e você volta às atividades normais. Mas evite ir para um canto ou para a cama chorar, pois, se assim agir, estará abrindo portas para a depressão que, muitas vezes, é mais difícil de curar do que a saudade de quem desencarnou.

Capítulo 10

Perguntas e respostas sobre a morte – parte 3

ABAIXO MAIS ALGUMAS QUESTÕES levantadas pelos participantes de nossa Reunião de Entes Queridos, na segunda parte das atividades de cada encontro mensal.

P) – Morávamos apenas meu filho e eu em nossa casa. Ele morreu há algumas semanas e eu quero me mudar, pois cada objeto ali me lembra ele. Não aguento mais viver naquele ambiente. Que fazer? Como será que ele está no mundo espiritual? Preciso de notícias, me ajudem.

R) – Você diz que não se esquece do filho e que não quer mais ficar na sua casa. Moravam apenas vocês dois, ele desencarnou e você não se sente bem dentro de casa, pois você se recorda dele, a cada passo, no ambiente doméstico.

Como há várias perguntas, vamos responder por partes.

Você pode mudar de casa, mas mesmo que mude também todos os móveis e objetos de uso diário, essa atitude não vai gerar o resultado esperado, pois a mudança precisa ser realizada em sua mente. Supondo que você consiga mudar tudo externamente, é provável que passe a transferir a recordação dele para outros objetos fora do lar. Por exemplo, ao entrar em determinada loja ou outro local que ele frequentava, ao ouvir uma ou outra música que ele apreciava, ao reencontrar com uma pessoa que ele estimava, etc. Se você mudar para outro planeta, ainda assim, não vai resolver esta questão.

Recomendamos a você ler os livros que tratam do tema “morte e desencarnação”. Exercite o desapego, lembrando os ensinamentos de Khalil Gibran, na obra O Profeta, quando diz: – “Os vossos filhos não são vossos filhos. São os filhos e as filhas da vida que anseia por si mesma. Eles vêm através de vós, mas não de vós. E embora estejam convosco não vos pertencem. Podeis dar-lhes o vosso amor, mas não os vossos pensamentos, pois eles têm os seus próprios pensamentos...”

À sua pergunta de como seu filho está, indagamos: – “Como é que ele esteve nos últimos três anos? Como foram vividos estes últimos três anos, em que ele estava reencarnado aqui na Terra”? Provavelmente, é assim que ele está no mundo espiritual. Algumas semanas não é tempo suficiente para a realização de grandes mudanças após a desencarnação. É uma fase de adaptação para quem se preparou. Entretanto, para aqueles que vivenciaram outros valores, esses vão estagiar nos valores cultivados quando encarnados.

A mãe interrompe, dizendo:

– Os últimos anos dele foram bem conturbados, mas ele tinha a mim que supria todas as suas necessidades.

Completamos:

– Se ele estava num estado de conturbação, provavelmente continua nessa situação no Além. Mas se ele quiser ajuda para sair desse estado, terá com certeza. Como aqui na Terra, se ele tivesse procurado ajuda, teria conseguido. Quantas vezes você tentou trazê-lo aqui na FEAK? Quantas vezes você tentou levá-lo em outros ambientes religiosos?

Não há como arrastar alguém para o ambiente do catolicismo, do protestantismo, do umbandismo, do budismo, se a pessoa não quiser. Como no mundo espiritual não há a mamãe para dar-lhe tudo de bandeja, ele terá que fazer a parte que lhe cabe. Quem precisa de babá é criança e ele já é adulto.

Leia no Capítulo XXV – “Buscai e achareis” de O Evangelho segundo o Espiritismo o ensinamento: “Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará”!

A mãe novamente interrompe perguntando:

– Mas, como é que ele está?

– Depende do que ele decidiu após acordar e tomar consciência de sua situação. Se ele optou por valorizar mais o tempo, ele está melhorando. Caso tenha preferido permanecer na situação recalcitrante de quando encarnado, está na mesma situação de antes, no mesmo nível. Não existe mudança. Não há mágica, abracadabra! Transformá-lo em algo que não construiu com as próprias mãos, sem esforço pessoal, não tem jeito. Suas orações podem ajudar, mas não fazer mágica.

P) – Eu já estou na terceira idade, fui mãe solteira e meu filho desencarnou de repente, vítima de um problema cardíaco. O que fazer para preencher este vazio que ficou em minha vida?

R) – Quando amamos alguém, precisamos nos conscientizar de que esse amor é eterno, mas o corpo da pessoa amada não. Precisamos aprender a amar as pessoas com esse amor atemporal.

Lemos na 1ª Epístola de Pedro, 4:8 – “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados”.

Necessário amar com bom-senso, exercitando isto com os amores que estão ainda aqui conosco ou com os que já desencarnaram e se encontram no mundo espiritual.

Amar o filho que está aqui conosco, como irmão da eternidade, como empréstimo de Deus, para a nossa e a evolução dele. Devemos igualmente amar pai, mãe, cônjuge e demais parentes com o amor que cobre a multidão dos nossos pecados, dos nossos equívocos, dos nossos desacertos. Até mesmo da nossa maneira egoística ainda de amá-los.

Lembrar que o meu filho nasceu das minhas carnes, mas não é meu. Já existia antes disso e continuará existindo após este instante da eternidade. Antes de ser meu filho, ele é filho de Deus. Antes de ser meu filho, ele é meu irmão na grande viagem da treva para a luz, da ignorância para o autoconhecimento.

Para a grande maioria, aceitar esta realidade é um desafio. Em nossa pouca evolução, ainda egoisticamente, queremos que os fatos aconteçam do nosso jeito, seguindo as nossas crenças pessoais. Agimos como crianças em corpos de adultos. Não adianta querermos ensinar ao universo como agir com as nossas oportunidades.

Quando uma criança faz birra, uma boa palmada no lugar certo, na hora certa, com a força certa pode ser um grande remédio educador. Da mesma forma, a morte de um parente, de um ente querido, de um amigo, pode ser a palmada que nos desperta do sono hipnótico dentro do qual somos os “donos do mundo”.

Costumo dizer em minhas palestras e cursos que somos “filhos do dono”, que é Deus. Vale ler e aprender em Salmos 82:5 a 7: – “Eles não conhecem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam. Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo. Todavia morrereis como homens, e caireis como qualquer dos príncipes...”

O príncipe Sidarta, Buda o Iluminado, ensinou, há mais de dois mil e seiscentos anos, que a causa do nosso sofrimento é o “apego”. Nossa maneira de amar ainda é primária. Queremos a pessoa ou o objeto do nosso amor perto de nós, ao alcance das nossas mãos, como nosso escravo para fazer as nossas vontades ou o contrário, nós como escravos dele, para satisfazer as suas.

Segundo João, 8:32, Jesus diz: – “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Libertar-nos-á de quem? De nós mesmos, da nossa ignorância, do homem velho que existe dentro de cada um de nós. Libertar-nos-á do quê? Das nossas crenças limitantes, pobres, distorcidas, que nos fazem acreditar que damos ordens à vida, que criamos leis segundo nossos interesses.

Os indianos chamam a isso de “maya”, que traduzido para o português é ilusão.

Precisamos com urgência, fazer a viagem de “maya” para “maha” que significa verdade. Conhecer “maha” – a verdade – para nos libertarmos da tristeza limitante da ilusão, para vivermos a plenitude da verdade libertadora que é a mensagem do Evangelho.

“Deixai que assim resplandeça a vossa luz diante dos homens”, conforme Mateus 5:16.

Ter ou desenvolver a capacidade de: – “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” – Mateus 13:43.

Possuímos olhos e não vemos corretamente, temos ouvidos e só escutamos o que nos interessa. São poucos os que conseguem se beneficiar realmente da luz que a Doutrina Espírita acende, nos ajudando a enxergar, entender, interpretar melhor.

Para quem deseja estudar e praticar, os ensinamentos de Jesus ajudam-nos a dilatar o amor universal para com os parentes, os amigos e até os desafetos, reconciliando-nos com eles o mais rápido possível, enquanto estamos todos a caminho, de acordo com Mateus, 5:25.

Assim, você que se diz estar na terceira idade, que preferimos chamar de melhor idade, continue amando este filho, mas acima de tudo como filho de Deus, como irmão na eternidade. Se ainda não teve coragem, no seu momento de prece íntima abra os braços e diga bem alto e claro:

– Deus de Amor, Senhor da vida, eis que te devolvo o filho que me concedestes na honra da maternidade. Devolvo-te o talento que me confiaste. Agora, toma-o, porque antes de ser meu temporariamente, é Vosso eternamente. Ajuda-me a viver com dignidade este momento de desafio pessoal e que possamos no futuro, em breve, reencontrarmo-nos na pátria espiritual.

Se der vontade, chore o “choro da utilidade” que já expliquei. Procure um grupo da terceira idade para uma convivência sadia. Aprenda uma atividade nova,

como cantar em um coral, tocar um instrumento musical, etc. Matricule-se em um trabalho voluntário numa das inúmeras obras assistenciais da cidade. Se não souber onde, aqui mesmo na FEAK temos costura, artesanato, enxoval para gestante em situação de risco social, visita ao ancianato, a hospitais, à Colônia de Hansenianos, etc. Venha trabalhar com crianças e adultos na alfabetização ou no reforço escolar, enfim, faça das suas mãos uma extensão das mãos de Jesus, exercitando a caridade.

Com certeza, essa mudança de atitude irá auxiliá-la e muito. Conhecer pessoas diferentes, conquistando novas amizades dar-lhe-á motivação para viver cada dia com alegria e com a certeza de estar sendo útil ao seu próximo.

Deixe seu filho livre para prosseguir em sua caminhada evolutiva no plano espiritual. Ore, vibre, continue amando-o. Viva, cada dia de sua vida, passo a passo, dignificando-se no seu programa reencarnatório, sendo mãe dos filhos da carne alheia.

Certa feita, Irthes Terezinha de Andrade[47] – grande médium e oradora espírita na cidade de Ubá – escreveu pelas minhas mãos, através da psicografia: “Busque a dor, antes que a dor te busque.”

Procedendo assim, caso a “irmã dor” venha nos visitar estaremos calejados e nosso sofrimento será bem menor.

P) – Meu pai morreu de câncer. Não sabíamos que ele tinha esta doença. Foi um castigo e um sofrimento para ele. Foi horrível para minha família vê-lo definhando devagarzinho. Por que Deus fez isto conosco? Ele continua com câncer no Além?

R) – Você chora e reclama que seu pai foi morrendo devagar. A evolução da doença levou semanas, meses. Pergunto: se ele tivesse sofrido um aneurisma e morrido no ato, você acredita que estaria aqui, hoje, melhor ou pior?

Aqui neste salão estão dezenas de pessoas que passaram pela experiência da morte repentina de um parente. Não tiveram tempo de dizer eu te amo, de pedir desculpas, perdão por acontecimentos infelizes, nem um último gesto, um carinho, um afago, uma palavra amiga...

O câncer foi para o seu pai um acerto de contas com a própria consciência, segundo a “Lei de Causa e Efeito”. Como recomendava Francisco de Assis, faça uma prece pelo irmão câncer que permitiu a ele morrer lentamente, outorgando-lhe, e a todos vocês, tão valiosa oportunidade no tempo. Não foi Deus quem fez isto. As atitudes impensadas de seu pai é que geraram o câncer. Como foi ele quem o criou, teve que dissolvê-lo.

Através do câncer, seu pai teve a chance de voltar a atenção para determinados valores da vida que estavam sendo esquecidos. Nesse tempo ele pôde colocar suas emoções em dia, progressivamente. Pôde organizar o seu testamento físico e espiritual, colocando o mundo íntimo em situação melhor.

Quanto ao fato de ele desconhecer o diagnóstico da sua doença, asseguro-lhes que vocês, os familiares, estavam enganados. Vocês não deixavam que ele percebesse que vocês sabiam. Ele, por sua vez, fazia a mesma coisa: fingia que não sabia.

Os amigos espirituais estão informando que morrer lentamente, foi para ele, uma bênção. Ele possuía méritos para isto. Seu pai entrou no mundo espiritual de

maneira bem diferente do que se tivesse desencarnado há cinco anos. Parte da arrogância, da prepotência e do autoritarismo foi sendo liberada durante a enfermidade.

Em suas preces, agradeça ao “irmão câncer” que amansou aquela criatura, ajudando-o a compreender que ele não era eterno no corpo. Seu pai achava que não ia morrer nunca. Por isso reafirmo: oremos pelo ”irmão câncer”.

Ao acordar no mundo espiritual, enfrentou uma série de dificuldades, mas está se reorganizando perante a vida maior. Ore por ele. Oremos por todos nós para que, caso haja necessidade, que passemos pela experiência do câncer, com coragem e com dignidade.

Se não nos esforçarmos em prol da nossa transformação pessoal, que o irmão câncer venha para domar a fera que alimentamos dentro de nós, e também para não desencarnarmos de nariz empinado, dizendo: “Eu sou o dono da verdade, o outro não sabe nada. Ela é ignorante, ela é não sei o quê... Eu sou o tal”.

Que venha o câncer ou outra doença para eu tomar juízo. Não sou mais do que ninguém, como ninguém é mais do que eu. Seu pai está melhor agora do que se tivesse desencarnado há cinco anos.

P) – Minha irmã também teve esta tal doença. Tratou e se curou. Fazia exames de controle. Tudo certinho. De repente passou mal, teve uma crise e morreu em questão de dias, um caco de pessoa perto da fortaleza que era. Por que se curou e depois a doença voltou fulminante?

R) – Primeira recomendação: pode falar o nome correto da doença, “câncer”. Tem gente que ainda fala “essa doença”, “aquele mal”, “aquela coisa”. Pode falar e pronunciar com todas as letras: “c â n c e r”. Falar o nome correto não atrai, nem pega. O nosso medo, a nossa ignorância é que cria este pavor.

Respondemos a sua pergunta com uma imagem: imagine um monte de lenha seca. Temos uma caixa de fósforos na mão. Se jogarmos um dos palitos aceso naquele monte de lenha, o que acontece? Nada, o palito de fósforo se apaga e o monte de lenha não se incendeia.

Por outro lado, se temos um copo cheio de gasolina e outro cheio de água, qual deles será o combustível para o fogo? Se eu jogar o copo de água e um palito de fósforo aceso no monte de lenha, o que acontece? Nada. E se eu jogar o conteúdo do copo com gasolina? Ah! Nesse caso, um palito de fósforo põe fogo em um monte de lenha, em uma casa. Combustível para fogo é gasolina.

Entretanto, há uma lista de fatores e comportamentos considerados como sendo combustível para câncer: pensamentos e atitudes de mágoa, ressentimento, rancor, prepotência, complexo tanto de superioridade como de inferioridade, ódio, autoritarismo. Tudo isso é para o corpo o que a gasolina é para o incêndio do monte de lenha.

Dessa forma, sua irmã teve o câncer para sacudi-la. Sacudiu um pouco, ela melhorou. Mas o que aconteceu em seguida? Ao invés de mudar atitudes íntimas e comportamentos anteriores, ao invés de reeducar-se e acalmar as ondas mentais inconvenientes, gerou novas tempestades mentais e emocionais.

Ela gerou pensamentos e atitudes explosivas como a gasolina, encharcando-se neles novamente: – “Eu sou poderosa, nem o câncer me vence. Eu sou a tal.”

Dr. Jacob[48], espírito, está me informando que quando o câncer chegou pela primeira vez, ela o enfrentou e assumiu mudanças internas para melhor. Tão logo os exames comprovaram que estava curada, ela voltou aos mesmos comportamentos mentais e emocionais desequilibrados e com mais prepotência, porque então se achava a tal. No início ela enfrentou o câncer batendo de frente:

– Viu?! Nem você me vence.

E ele disse:

– Espera, eu vou dar um giro, daqui a pouco eu volto.

Quando voltou, veio com tal intensidade que nem Arigó[49], se aqui estivesse, no auge da sua mediunidade, conseguiria curá-la.

– Diante disso, como é que ela está no mundo espiritual? Já faz quatro anos que ela desencarnou.

– Está recolhida em uma região de tratamento, mas está mais ou menos igual a quando desencarnou, com poucas mudanças. Orem por ela, oremos por ela. Porque existem momentos em que ela tem certeza que morreu, que o corpo morreu; mas há momentos em que ela necessita juntar os pedaços dos fatos ocorridos, da própria história e diz: – Não, eu estou é num pesadelo.

Está presa à ilusão dos pensamentos de poder, de superioridade, de invencibilidade que ela alimentou. Lembremos o ditado popular que afirma que “água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”

Ligue para o SOS-Preces[50], deixe o nome dela para as orações. De três a quatro vezes por dia, pelo menos, ela será envolvida por uma chuva de preces e vibrações fraternais. Roguemos a Jesus para que ela possa despertar intimamente, acordar para a realidade do seu momento atual.

Podemos ajudar, mas não carregar no colo. Não depende de você, não depende de mim, depende dela. O pior inimigo está dentro dela mesma; o maior amigo também. Ela tem alimentado o pior inimigo. Tem brigado com Deus em alguns momentos, em outros não.

Quanto a você, fique mais calma, tranquila, estude, melhore seu autoconhecimento. Aproveite o dia de hoje, o tempo desta reencarnação para o seu crescimento íntimo e pessoal. Beneficie-se das respostas que passamos às outras pessoas nessas reuniões, aplicando-as em sua vida também.

P) – Meu marido morreu. Quanto tempo, após a morte, demora uma pessoa comum para despertar no mundo espiritual?

R) – Para alguns, acordar no mundo espiritual é questão de horas, dias. Outros demoram anos. Depende de como a pessoa se preparou para as realidades da vida espiritual, após o túmulo.

Um exemplo que utilizamos sempre é o de uma pessoa que viaja para o exterior.

Se ela conhece a língua, os costumes, a religião, o clima, vai se ambientar mais facilmente nesse novo país. Ela vai “acordar” mais rapidamente e vai se adaptar com mais segurança do que aquele que viaja sem estes recursos.

Perguntamos a você que me propôs esta questão: – “Se você desencarnasse hoje, através de um acidente no seu regresso ao lar ou de um ataque cardíaco fulminante, como é que você entraria nesse país chamado mundo espiritual? Quanto você conhece ou desconhece do assunto?

Diante desses argumentos, perguntamos como foi o acordar do seu marido no mundo espiritual? O quanto que ele conhecia, ou não, a respeito das realidades espirituais? A maioria das religiões não possui recursos eficientes para explicar claramente essa questão. Permita-me dizer, sem nenhuma crítica, que muitos ainda creem que há céu, inferno e purgatório. Essa crença funciona assim: se o seu marido era bom, foi para o céu; se era mau, foi para o inferno. Se ele era mais ou menos, está no purgatório.

Através dos ensinamentos do Espiritismo aprendemos que não é bem assim que as coisas acontecem. Allan Kardec explica que o céu e o inferno não ficam localizados em lugares geograficamente distintos. Nada de achar que o céu fica em cima ou ao norte; nem o inferno localiza-se embaixo ou ao sul. Muito menos, o purgatório é uma região no meio do caminho, entre um e outro.

Quando perguntaram a Jesus onde ficava o reino de Deus, ele deu cerca de 8 respostas, em uma parábola escrita, segundo Mateus, 13:24-52.

O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo.

O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo.

O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

O reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas.

E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

O reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.

O reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

Assim, o Mestre está a dizer que o reino dos céus fica no interior de cada um de nós. Um homem e uma mulher vivendo na mesma casa, comendo da mesma comida, dormindo na mesma cama, podem estar situados em diferentes níveis de

moralidade e vibração.

Um pode estar vivendo em estado íntimo de céu, o outro, em estado íntimo de inferno. Fotografando os dois, lado a lado, não saberemos qual dos dois está intimamente em paz ou em desequilíbrio. A foto não demonstra quem está no céu – estado de harmonia interior – e quem está no inferno – estado de perturbação.

Matheus Fraga, o espírito mentor desta casa – FEAK – diz que somos muito beneficiados quando nossos entes queridos desencarnam antes de nós, pois que ficamos com a sensação de que eles estão nos dizendo, em alto e bom tom: – Acorda, toma juízo! Estou aqui para lhe dizer que você pode vir para o lado de cá, em melhores condições do que eu, quando aqui cheguei.

Ainda há tempo para nós que continuamos, encarnados, e que, devido à saudade e à dor da separação estamos participando desta Reunião de Entes Queridos, onde estamos sendo alertados sobre as particularidades da vida no plano espiritual. Importante se faz que aproveitemos o tempo investindo-o no estudo, aprendendo “a linguagem desse novo país”. Assim, quando a morte do corpo nos conduzir de volta ao mundo espiritual, teremos condições de adentrá-lo com maior capacidade de adaptação do que aquele nosso familiar que se antecipou a nós no retorno às plagas espirituais.

Aproveitemos essa experiência que a separação do nosso ente querido nos proporciona para refletirmos sobre a impermanência da vida física, despertando para a necessidade de investirmos em nós mesmos, promovendo a transformação interior que o momento atual está nos solicitando.

Se considerarmos Jesus o nosso Mestre, nós precisamos mostrar que somos bons alunos, colocando em prática seus ensinamentos.

Vale a pena lembrar que o bom-senso recomenda: – “Não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje...”

---

47. Irthes Terezinha de Andrade: trabalhadora ativa do Centro Espírita Ismael, da cidade de Ubá. Ali se desenvolveram as suas faculdades mediúnicas, principalmente da psicografia e psicofonia. Desde então dedicou-se de corpo e alma à tarefa de evangelização das crianças, o que fez durante trinta e dois anos consecutivos. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

48. Dr. Jacob: um dos espíritos benfeitores da FEAK. Foi médico homeopata na cidade do Rio de Janeiro, no final do século XIX e início do século XX. Foi aluno e amigo do Dr. Dias da Cruz que o apresentou ao Espiritismo e ao venerável Dr. Adolpho Bezerra de Menezes. Apresentou-se a nós no ano de 1980, quando trabalhávamos no Centro Espírita Ivon Costa, de Juiz de Fora e, desde então, tem colaborado em mensagens psicografadas e psicofonadas, assim como dirige o receituário homeopático mediúnico na FEAK. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

49. José Pedro de Freitas: vulgo Arigó, nasceu a 18 de outubro de 1921, na Fazenda Faria, em Congonhas do Campo e desencarnou em 12 de janeiro de 1971, em desastre de automóvel, quando se dirigia de Congonhas a Belo Horizonte. Foi médium de cura e de efeitos físicos. Vide sua biografia: www.falconiespiritismo.com em Categorias / Biografias.

50. SOS-Preces: com a finalidade de manter em primeiro plano a vivência dos princípios cristãos, o SOS-PRECES foi implantado em Juiz de Fora, no dia 1° de agosto de 1994, pela Fundação Espírita Allan Kardec. Seu principal objetivo é a prestação de assistência emocional, assistência espiritual e assistência através da oração. O trabalho é realizado através do telefone (32) 3236-1122, diariamente, no horário das 8h às 24h. Possui quatro linhas telefônicas e uma equipe de cerca de trezentos plantonistas. Até a data de correção deste livro já atendeu a mais de 900.000 telefonemas. Veja explicações detalhadas: www.falconiespiritismo.com em Obra Social.

Conclusão

Orai e crede! pois que a morte

é a ressurreição, sendo a vida

a prova buscada e durante a

qual as virtudes que houverdes

cultivado crescerão e se

desenvolverão como o cedro.

(O evangelho segundo o Espiritismo – cap. VI, item 5)

A CHEGADA DE UM espírito na Terra para mais uma reencarnação, para mais uma experiência vestindo um corpo físico, é algo muito importante, tanto para o espírito reencarnante, como para seus pais e familiares.

Igualmente considerável é o momento de encerrar esse ciclo, é a sua saída do corpo fisiológico, quando acontece a desencarnação.

No primeiro caso, a importância está vinculada ao programa reencarnatório do espírito, com as responsabilidades inerentes a cada etapa a ser vencida, desde a gestação até a idade adulta, assim como as dúvidas, as expectativas, a incógnita de cada novo amanhecer a ser enfrentado com denodo.

Já no tocante à desencarnação, aos motivos e causas da saída das tramas celulares do corpo físico, pelo término de mais uma etapa, estarão registrados os méritos e os deméritos que tenha conseguido em cada dia de sua trajetória carnal.

Nesse momento, mesmo que deseje, não haverá mais tempo para voltar atrás e acertar pontos que ficaram pendentes: uma reconciliação, o pagamento de uma dívida ou uma palavra de perdão, as decisões mal tomadas, as oportunidades perdidas, as tragédias que, porventura, tenha desencadeado. Simplesmente não há como retroceder e ultimar acertos nesses momentos derradeiros.

As emoções e a seriedade do último instante no corpo material, onde e como acontece a desencarnação são fatos registrados psiquicamente pelo espírito desencarnado, repercutindo positiva ou negativamente sobre o corpo espiritual ou perispírito.

A continuidade de sensações desagradáveis ou desequilibradas, assim como o fruir de agradáveis estesias[51], as sensações de amorosidade e agradecimento para com a vida no corpo que se esvai, pensamentos conjugados a atitudes de raiva, ódio ou revolta, tudo isto se intensifica por meio da desencarnação.

A grande maioria das pessoas, ainda hoje, acredita que “morrer é descansar, é desfrutar do sono eterno”. Bem poucos fizeram uma pausa para se perguntar o que significa “descansar” fora da dimensão física, de acordo com as leis do Universo.

Se as leis são de causa e efeito, como irão descansar aqueles que converteram as experiências da vida corporal em uma tempestade infernal? Como passar ao repouso contínuo, quem santificou seu tempo no trabalho e nas lutas de elevação pessoal a serviço do próximo? Em ambas as situações, esse descanso eterno é

uma incoerência, fruto de mente infantil ou doente.

Com frequência, ouvimos em velórios ou em comentários posteriores: – “Fulano morreu, se libertou”! Reflitamos juntos: o que pode significar “libertação” para aqueles espíritos que passaram seus anos na vida corporal tecendo e vivenciando tramas, apegos, cadeias e dando nó no tempo, através de inumeráveis atitudes de desestruturação?

Outras frases comuns nestas circunstâncias são: – “Beltrano vai para o céu”! Ou para outros: – “Cicrano, esse vai para o inferno, com certeza”! Lembramos Jesus, nos registros de Mateus, 7:1-2, quando ensina: – Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós!

Questionamentos sobre o destino do desencarnado – se ele vai para esse ou aquele lugar – são frutos de crenças religiosas mal orientadas e de filosofias estapafúrdias que, em pleno século XXI, são verdadeiros atentados ao bom-senso e à maturidade de quem busca o autoconhecimento.

Kardec explica, em O Livro dos Espíritos, as seguintes questões:

621. Onde está escrita a lei de Deus?

R) – Na consciência.

a) – Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade

havia de lhe ser ela revelada?

R) – Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.

Em páginas anteriores, mencionamos que a realidade de “céu” ou de “inferno” encontra-se no interior de cada criatura, como consequência dos acertos ou erros que cometeu, do comportamento omisso, pelo que fez de sua vida ou pelo que deixou de fazer ao longo do tempo que aqui esteve encarnado.

* * *

Convidamos você, leitor, a pausar esta leitura, fazendo a si próprio, uma a uma, as perguntas abaixo, estabelecendo, entre uma e outra, espaço para reflexões e respostas honestas:

– Como estão, hoje, as minhas concepções em relação à morte-desencarnação?

– Já me deixei envolver, conduzir, pelas suaves claridades dos ensinamentos de Jesus, que o Espiritismo tão bem reforça? Ou ainda estou me arrastando entre medos, crendices, superstições, preso e escravizado pela ignorância que maltrata a tanta gente?

– Se for visitado pela desencarnação ainda hoje, ou em breves dias, como será meu despertar no Além? Tranquilo ou tempestuoso? Agradecendo ou

reclamando?

– Darei muito trabalho aos amigos espirituais que me amparam ou estarei me oferecendo para, no mais curto prazo, também começar a trabalhar?

– Que tipo de pensamentos estarei enviando aos que ficaram na retaguarda? Apego ou desapego? Agradecimento ou...?

Para ter certeza de como está o seu nível de maturidade perante a morte, bastará que faça uma análise honesta de como vem se comportando, a cada dia, na presente encarnação.

No capítulo VII, citei Bardo Thödol[52] ou O Livro dos Mortos, do Tibete, que diz: – “Tal vida! Tal morte”! Em termos espirituais, a afirmação é corretíssima. Tomando por base este conceito podemos afirmar que “tal sua visão da vida, tal será sua visão da morte”.

Sempre que pensar na reencarnação, observe uma mulher em fase de gestação. Perceba que ali pulsa uma vida que se reinicia na dimensão da matéria. Trata-se de mais um espírito que chega com um programa reencarnatório repleto de sonhos e metas de progredir um pouco mais. Recorde-se também do caminho inverso, o da desencarnação ou retorno à pátria espiritual.

Nesse retorno, o espírito estará sentindo a leveza ou o peso das realizações pessoais nobres ou desastrosas. Cada criatura acorda no céu ou no inferno que construiu para si mesma. Pensar nesses parâmetros, com certeza, favorecerá a sua mudança para melhor, a cada passo, na presente jornada, desenvolvendo

maturidade nas atitudes e equilíbrio emocional nos gestos, nas palavras e no comportamento.

Quando se vive dignamente, cultivando bons costumes não há que se temer a morte. Por outro lado, não vamos esperar regalias e privilégios celestes após a morte biológica, quando nossas atitudes forem pautadas pela inconsequência, pelos desajustes morais ou pelos desregramentos que destroem nossas possibilidades de deter o passo e refazer o caminho de erros pelo qual optamos.

No que tange ao bem, ao processo de evolução do espírito, deixamos aqui registradas nossas palavras de incentivo, colocando-nos, corajosamente, nas mãos de Deus para que Ele decida qual o momento mais adequado ao nosso retorno à dimensão espiritual, confiantes de que estaremos amparados e protegidos por forças positivas e abençoadas.

Que, ao findar de mais uma etapa, possamos dizer alegremente: – Obrigado, Senhor, por mais um dia! Obrigado, Senhor, por mais uma reencarnação!

* * *

Conforme mencionado na Introdução, aguardamos seus comentários e observações, que serão sempre muito bem-vindos, por e-mail ou em encontros pessoais.

Com sinceros votos de muita paz, deixamos nosso abraço cordial e fraterno,

Armando Falconi Filho

Juiz de Fora, inverno de 2010

www.perdadepessoasamadas.com

www.falconiespiritismo.com

falconi@falconiespiritismo.com

twitter.com/armandofalconi

www.feak.org

---

51. Estesias: sentimento do belo. Sensibilidade, sensível ao fato acontecido ou ao ambiente.

52. Bardo Thödol: é uma obra que fala da concepção budista-tibetana sobre o post mortem. Foi escrito no século VII, compilado por mestres budistas. Seu conteúdo, porém, muito mais antigo, reúne crenças tibetanas sobre o que acontece depois da morte do corpo físico humano. Também chamado de O Livro dos Mortos Tibetano, a expressão Bardo Thödol é mais apropriadamente traduzida como “A Libertação Pelo Entendimento na Vida após a Morte”.

“Bardo” é uma palavra composta: BAR significa “Entre”, DO, significa “Dois”.

Apêndice

Que livros ler e por quê

AO ANALISARMOS AS POSSÍVEIS soluções de problemas apresentados pelas pessoas que chegam ao Atendimento Fraterno ou à Reunião de Entes Queridos, observamos rapidamente que a falta de conhecimento, de educação no lar ou na religião são os pontos chave responsáveis pelo sofrimento que, naquele instante, a pessoa carrega em seu mundo íntimo.

Através dos recursos que o Espiritismo oferece, procuramos passar de modo fraterno e respeitoso, noções que possibilitem a essas pessoas raciocinar com mais clareza acerca das questões abordadas, comparando-as com os alunos de uma autoescola, que aprendem a decodificar as placas de sinalização que existem nas ruas e estradas da vida e que, até então, eram imperceptíveis ou indecifráveis ao seu olhar.

Salientamos que este aprendizado precisa ser contínuo, por ser decorrente de investimento de tempo, de estudo, de reflexão e de amadurecimento pessoal. Esta educação para a morte é gradativa, deve receber atenção especial e ininterrupta, não apenas ser lembrada e requisitada quando alguém próximo morre.

Após a descoberta dos benefícios desse aprendizado e consequente crescimento pessoal, cabe-nos compartilhá-los com outras pessoas, a fim de que também elas tomem consciência sobre o processo da morte biológica.

Todo conhecimento gera poder e todo poder gera conhecimento. O

desinteresse das pessoas em investir na autoeducação pode ser explicado pelo fato de muitos ainda acreditarem que a morte só vai acontecer na família dos outros. Creem que isto nunca vai acontecer com ele próprio, com um familiar ou pessoa amiga.

O poder e o controle sobre esta situação crescem na medida em que aumenta o conhecimento lógico, racional, sobre a realidade da vida além do túmulo, das experiências do espírito quando vai para o mundo espiritual, dos encontros e desencontros que lá acontecerão; da lei de causa e efeito gerando consequências naturais a cada pensamento, palavra ou atitude, principalmente quando passamos a crer na imortalidade da alma.

Assim sendo, devemos refletir sobre as seguintes frases:

– Sou o responsável direto pelo meu futuro!

– Livre é a semeadura, mas obrigatória é a colheita!

– Quem semeia vento, colhe tempestade!

– A vida é um eco, se não estou satisfeito com o que estou ouvindo, devo mudar o que estou falando!

– Só posso mudar o amanhã realizando mudanças aqui e agora!

A seguir, sugerimos a leitura de alguns livros importantes para o aprendizado daqueles que desejam saber mais, ampliar o entendimento sobre a morte biológica de parentes e amigos, favorecendo o autoconhecimento, a autoestima e a sua paz interior.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan Kardec

O Livro dos Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra

FEB

É a obra básica da Doutrina Espírita, com perguntas e comentários de Allan Kardec, e respostas d´O Espírito de Verdade[53] e outros espíritos de sua falange.

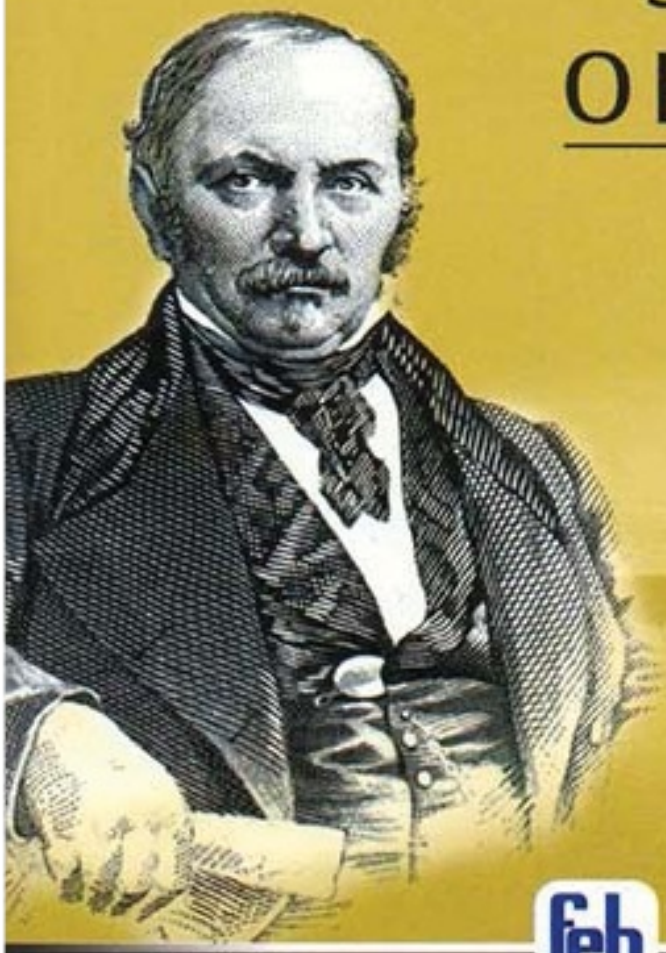
Dividido em quatro partes, é do interesse de quem enfrenta a realidade da morte, porque, dentre outros, trata dos seguintes pontos:

Espírito e matéria, A vida e a morte, Origem e natureza dos espíritos, Perispírito, Progressão dos espíritos, Anjos e demônios, Objetivo da encarnação, Retorno da vida corporal à vida espiritual, A alma após a morte, Separação da alma e do corpo, Pluralidade das existências, A reencarnação, Justiça da reencarnação, Destinação das crianças após a morte, Vida espírita, Escolha das provas, Relações após a morte, Relações de simpatia e antipatia dos espíritos, Metades eternas, Lembrança da existência corporal, Comemoração dos mortos, Funerais, O sono e os sonhos, Como os espíritos podem penetrar nossos pensamentos, Ocupações e missões dos espíritos, Laços de família, Livre-arbítrio, Fatalidade, Amor maternal e filial, Esperanças e consolações, Perda de pessoas amadas, Medo da morte, Desgosto da vida, Suicídio, O nada, Vida futura, Natureza das penalidades e prazeres futuros, Expiação e arrependimento, Duração das penalidades futuras, Ressurreição da carne, Paraíso, inferno e purgatório.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Allan Kardec

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO



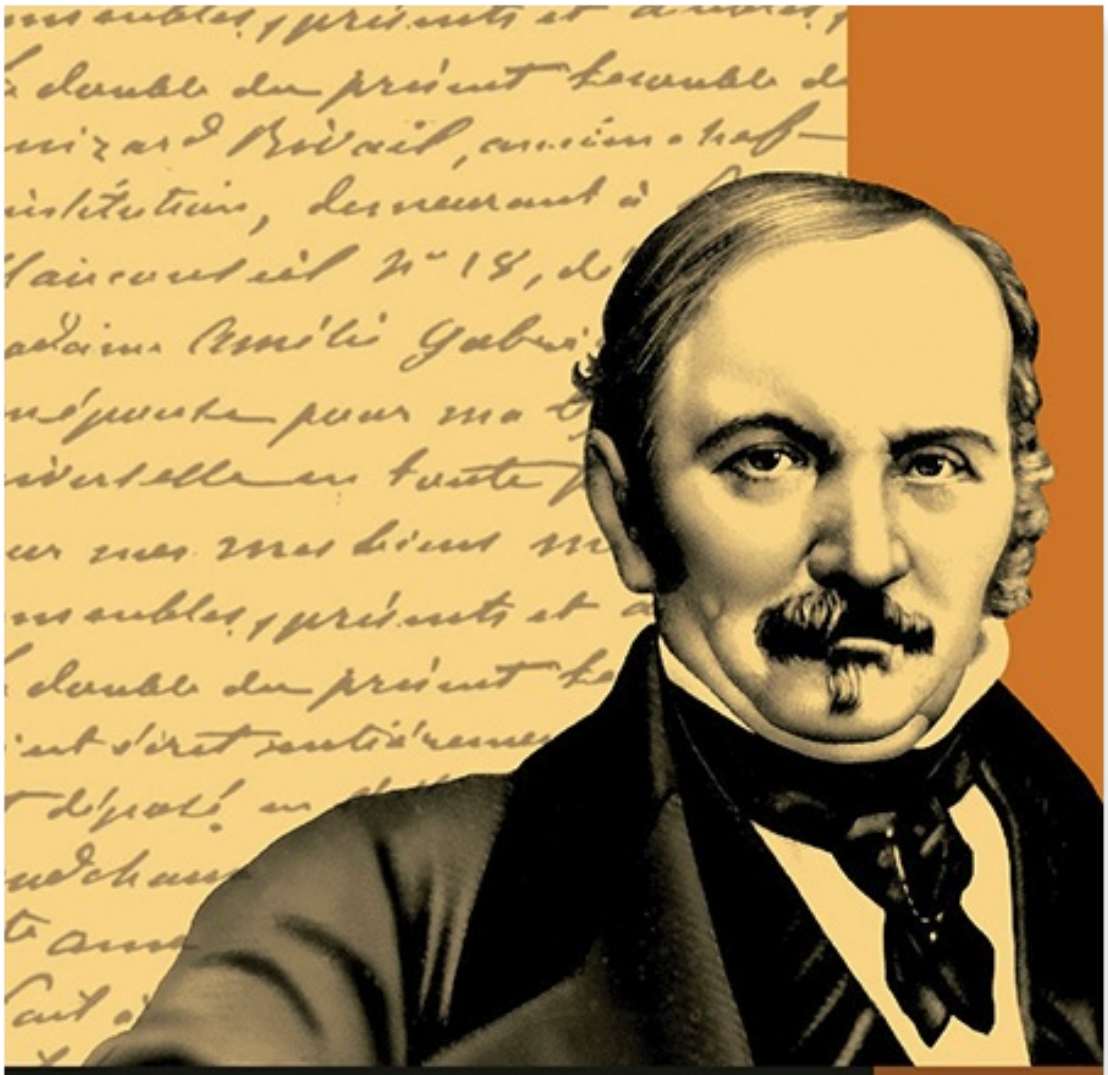
feb

É um dos cinco livros que formam as obras básicas do Espiritismo. Recomendamos não só a leitura, mas também o estudo de todo o seu conteúdo porque ele aborda, dentre outros, os seguintes pontos de interesse:

Aliança da Ciência com a Religião, Instruções dos espíritos, A nova era, Há muitas moradas na casa de meu Pai, Diferentes estados da alma na erraticidade, Mundos de expiações e de provas, Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo, Ressurreição e Reencarnação, A reencarnação fortalece os laços de família ao passo que a unicidade da existência os rompe, Instruções dos espíritos, Limites da encarnação, Necessidade da encarnação, Bem-aventurados os aflitos, Justiça das aflições, Causas atuais das aflições, Causas anteriores das aflições, Esquecimento do passado, Motivos de resignação, O suicídio e a loucura, A felicidade não é deste mundo, Perda de pessoas amadas, Mortes prematuras, Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?, Missão do homem inteligente na Terra, Deve-se expor a vida por um malfeitor?, Os órfãos, Honra a vosso pai e a vossa mãe, Piedade filial, Parentela corporal e a parentela espiritual, O de que precisa o Espírito para se salvar, Os superiores e os inferiores, Cuidai do corpo e do espírito, A porta estreita, Nem todos os que dizem Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus, Haverá falsos cristos e falsos profetas, Conhece-se a árvore pelo fruto, Não creais em todos os espíritos, Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos, Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará, Mediunidade gratuita, Da prece pelos mortos e pelos espíritos sofredores.

No último capítulo há uma Coletânea de Preces sobre os seguintes temas: Prevendo próxima a morte, Preces pelos que já não são da Terra, Por alguém que acaba de morrer, Pelas pessoas a quem tivemos afeição, Pelas almas sofredoras que pedem preces, Por um inimigo que morreu, Por um criminoso, Por um suicida, Pelos espíritos penitentes, Pelos espíritos endurecidos, etc...

O CÉU E O INFERNO



Allan Kardec

O Céu e o Inferno

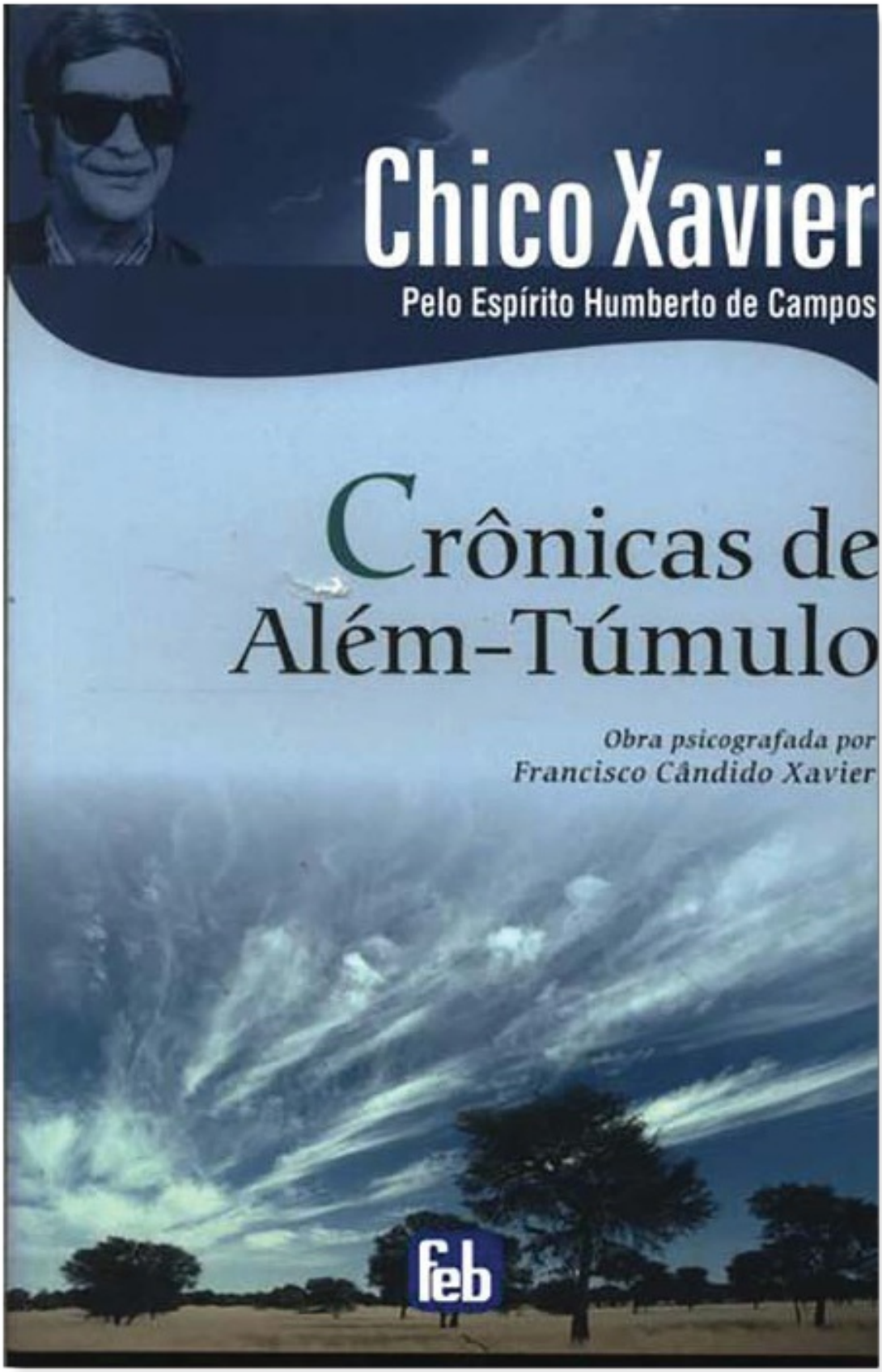
Tradução de Evandro Noleto Bezerra

FEB

Esta é outra das obras básicas. Como o próprio título explica, oferece ao leitor, orientações seguras sobre a realidade que o espírito enfrenta após desencarnar.

Para os interessados em aprender mais sobre a continuidade da vida, destacamos de seu conteúdo: O porvir e o nada, Temor da morte, Causas do temor da morte, Porque os espíritas não temem a morte, O céu, O inferno, Intuição das penas futuras, O inferno cristão imitado do inferno pagão, Os limbos, Quadro do inferno pagão, Esboço do inferno cristão, O purgatório, Doutrina das penas eternas, Origem da doutrina das penas eternas, Argumentos a favor das penas eternas, Impossibilidade material das penas eternas, A doutrina das penas eternas fez sua época, Ezequiel contra a eternidade das penas e o pecado original, As penas futuras segundo o Espiritismo, A carne é fraca, Princípios da Doutrina Espírita sobre as penas futuras, Código penal da vida futura, Os anjos, Os anjos segundo a Igreja, Refutação, Os anjos segundo o Espiritismo, Os demônios, Origem da crença nos demônios, Os demônios segundo a Igreja, Os demônios segundo o Espiritismo, Intervenção dos demônios nas modernas manifestações, Da proibição de evocar os mortos.

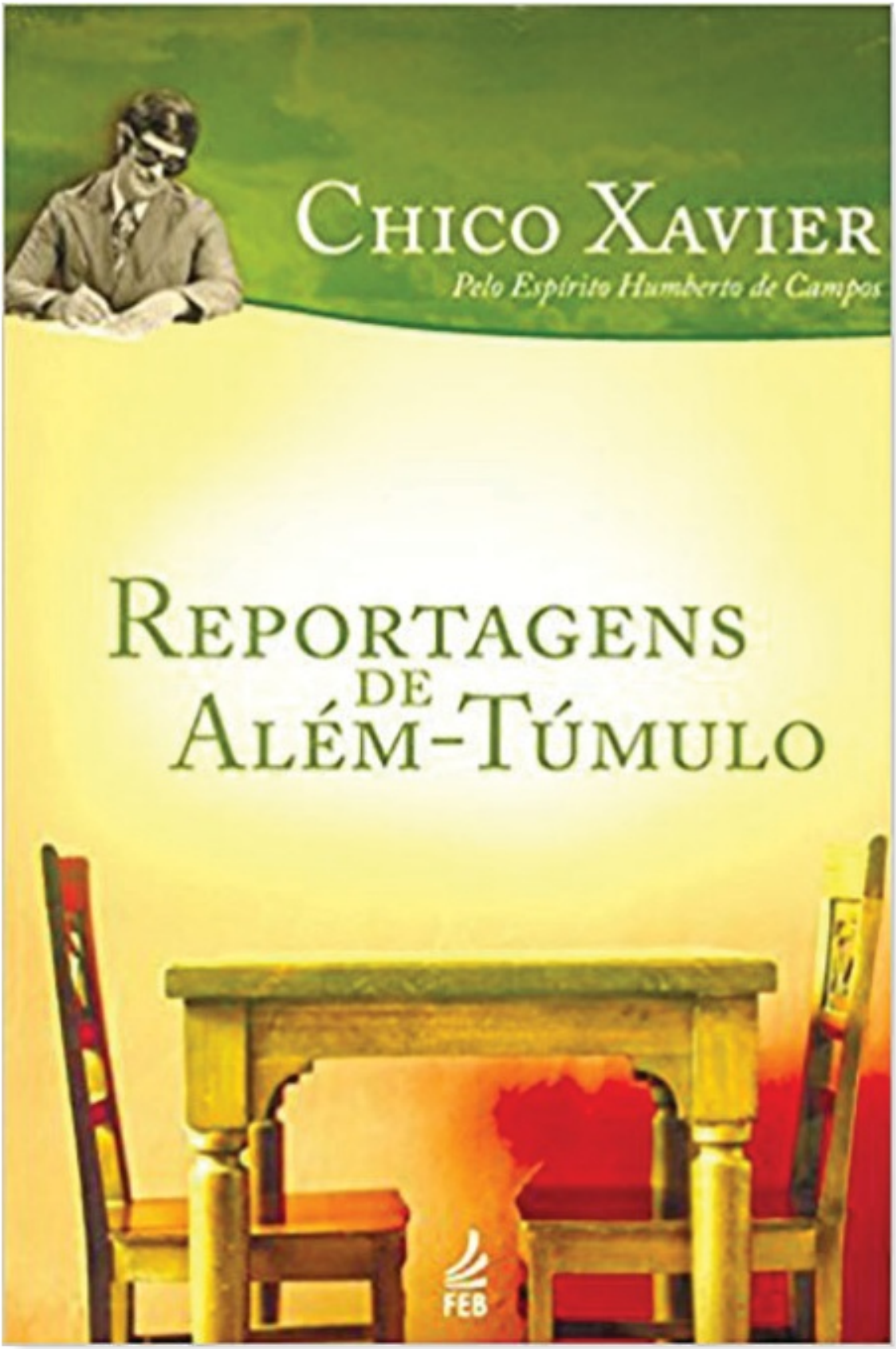
CRÔNICAS DE ALÉM-TÚMULO


Chico Xavier
Pelo Espírito Humberto de Campos
Crônicas de Além-Túmulo
Obra psicografada por
Francisco Cândido Xavier
feb

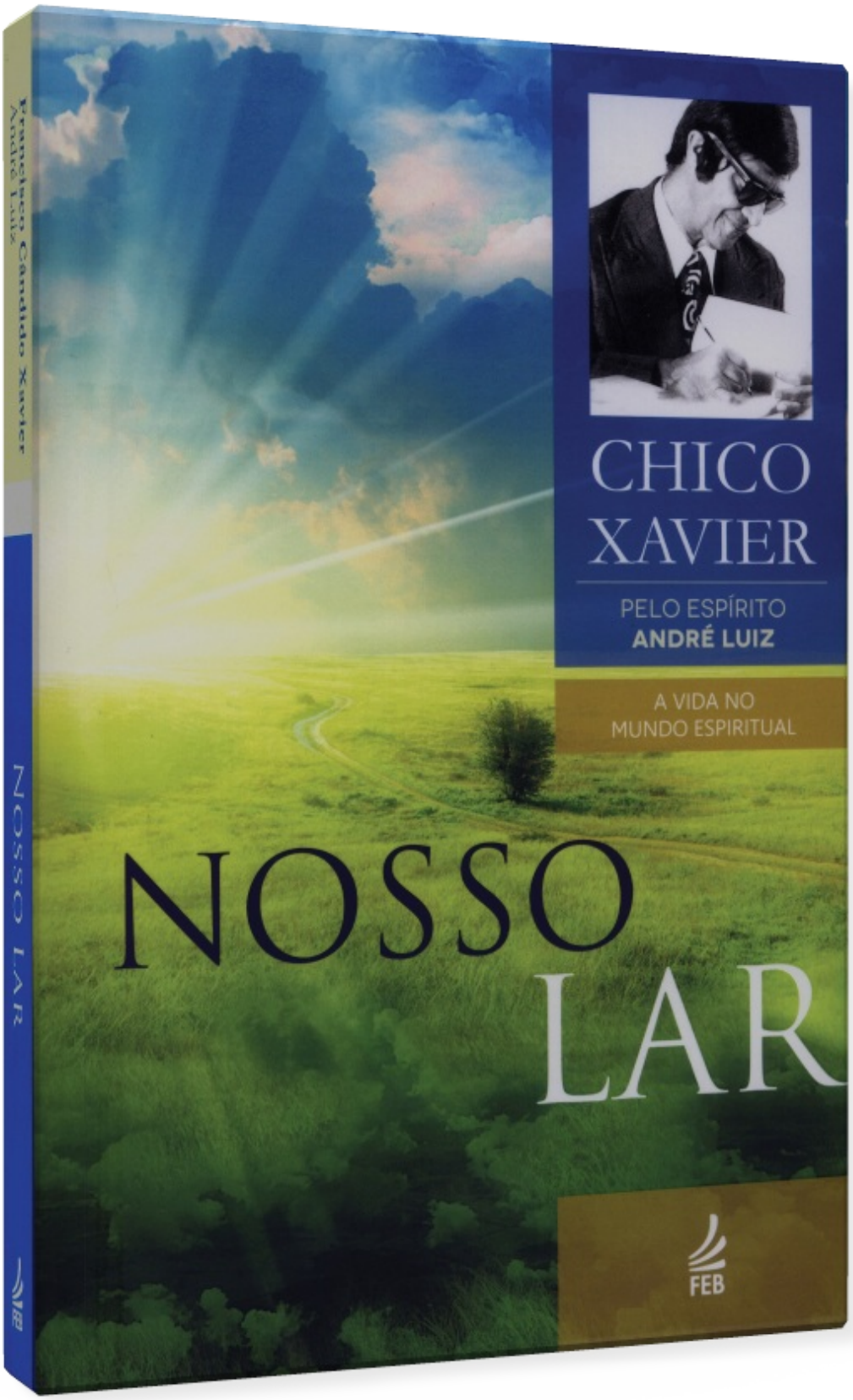
Esta foi a primeira obra psicografada pelo autor espiritual Humberto de Campos. Numa série de crônicas, o autor trata de matérias como longevidade, paz e verdade, Sócrates e outros. Retrata, pela ótica do mundo espiritual, a Casa de Ismael – Federação Espírita Brasileira – definindo seus destinos no cenário espírita brasileiro. O autor faz apreciações sobre os objetivos da Doutrina Espírita e também sobre a consolação dos aflitos nas provações do mundo corporal. Esclarece que a morte é um fato natural do qual ninguém se exime na Terra, cabendo a cada um responder por seus atos perante a Justiça Divina.

Do mesmo autor recomendamos ler também:

REPORTAGENS DE ALÉM-TÚMULO.


CHICO XAVIER
Pelo Espírito Humberto de Campos
REPORTAGENS DE ALÉM-TÚMULO
FEB

NOSSO LAR


Francisco Cândido Xavier
André Luiz
NOSSO LAR
FEB
CHICO XAVIER
PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ
A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL
NOSSO LAR
FEB

Primeiro livro da coleção que marcou a estreia de André Luiz no meio espírita nacional. Hoje disponível também em filme.

Nosso Lar abriu as portas, efetivamente, a uma nova visão da realidade espiritual além-túmulo, revelando em pormenores a vida que segue extraordinária, para além da morte do corpo físico.

Dividido em 50 capítulos, revela a escalada de um espírito, o próprio André Luiz, desde as regiões umbralinas[54] em que foi lançado, logo após a desencarnação até o socorro e a gradativa recuperação, em magnífica e muito bem organizada cidade espiritual, denominada “Nosso Lar”.

Declara ele, logo no prefácio: “A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões. Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação, como a troca de vestidos nada tem que ver com as soluções profundas do destino e do ser.”

Em “Nosso Lar”, mais tarde, trabalhando humildemente como enfermeiro auxiliar nas Câmaras de Retificação[55], o antigo e orgulhoso médico terreno aprende sobre si e os outros de forma totalmente inovadora, sepultando aos poucos, verdadeiramente, o “homem velho” que ainda trazia em si, abrindo caminho, assim, para o futuro médico de almas em que se transformaria.

Do mesmo autor recomendamos ler também:

ENTRE A TERRA E O CÉU, E A VIDA CONTINUA.



CHICO XAVIER

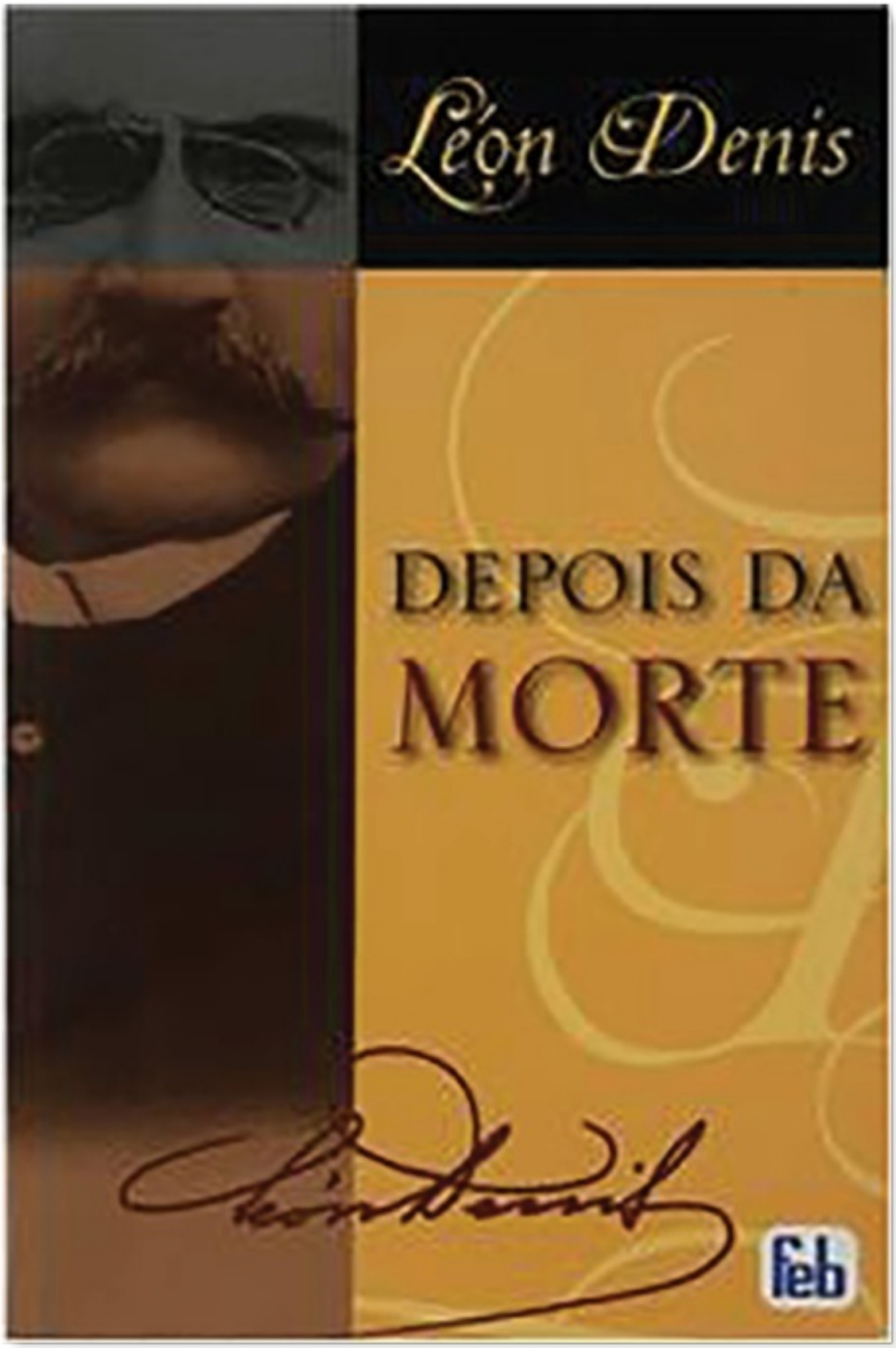
PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ

A VIDA NO
MUNDO ESPIRITUAL

ENTRE A TERRA E O CÉU

FEB

DEPOIS DA MORTE


Léon Denis
DEPOIS DA
MORTE
feb

Nesta grande obra, Léon Denis, o grande estudioso francês e contemporâneo de Allan Kardec, realmente fala ao coração da criatura humana, conduzindo-a a meditar séria e proveitosamente sobre tão profunda indagação.

Esmiuçando temas filosóficos e analisando antigas religiões, o autor focaliza o surgimento do Espiritismo como uma crença nova apoiada em fatos, capaz de revelar ao pensamento humano o que se passa no além-túmulo.

Em sua conclusão, assevera-nos Denis que o Espiritismo esclarece o passado, ilumina as antigas Doutrinas Espiritualistas e liga sistemas aparentemente contraditórios.

O homem é um ser complexo. Nele se combinam três elementos para formar uma unidade viva, a saber:

– o corpo, envoltório material temporário, que abandonamos na morte como vestuário usado;

– o perispírito, invólucro fluídico permanente, invisível aos nossos sentidos naturais, que acompanha a alma em sua evolução infinita e, com ela, se melhora e purifica;

– a alma, princípio inteligente, centro da força, foco da consciência e da personalidade.

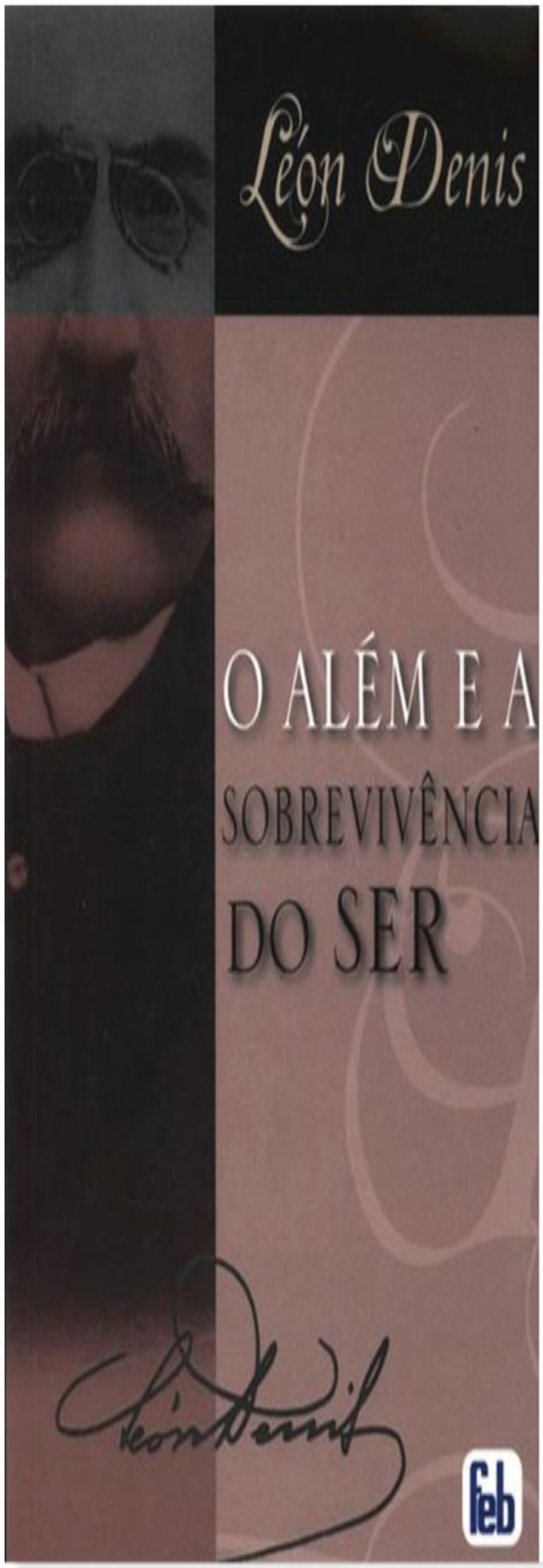
A alma, desprendida do corpo material e revestida do seu invólucro sutil, constitui o espírito, ser fluídico, de forma humana, liberto das necessidades terrestres, invisível e impalpável em seu estado normal. O espírito não é mais que um homem desencarnado. Todos nós tornaremos a ser espíritos desencarnados. A morte restitui-nos à vida do espaço.

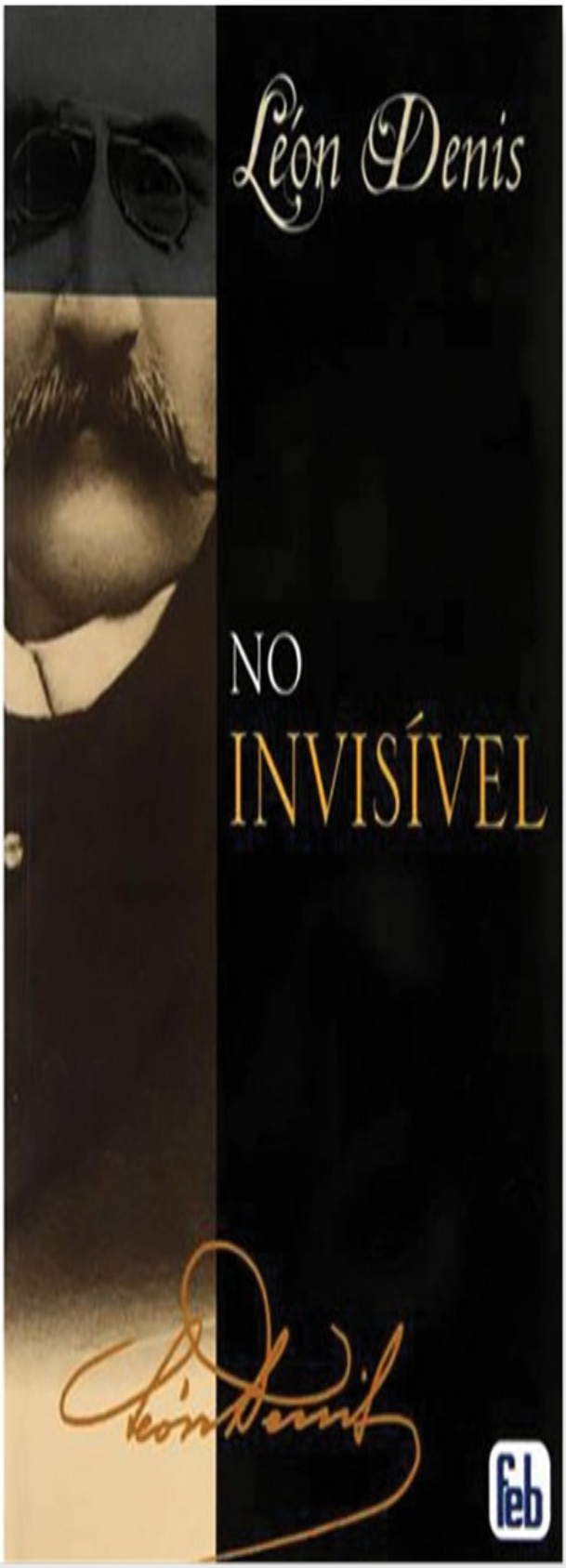
Que se passa no momento da morte? Como se desprende o espírito da sua prisão material? Que impressões, que sensações o esperam nessa ocasião temerosa?

É isso o que interessa a todos conhecer, porque todos cumprem essa jornada. A vida foge-nos a todo instante: nenhum de nós escapará da morte.

Do mesmo autor recomendamos ler também:

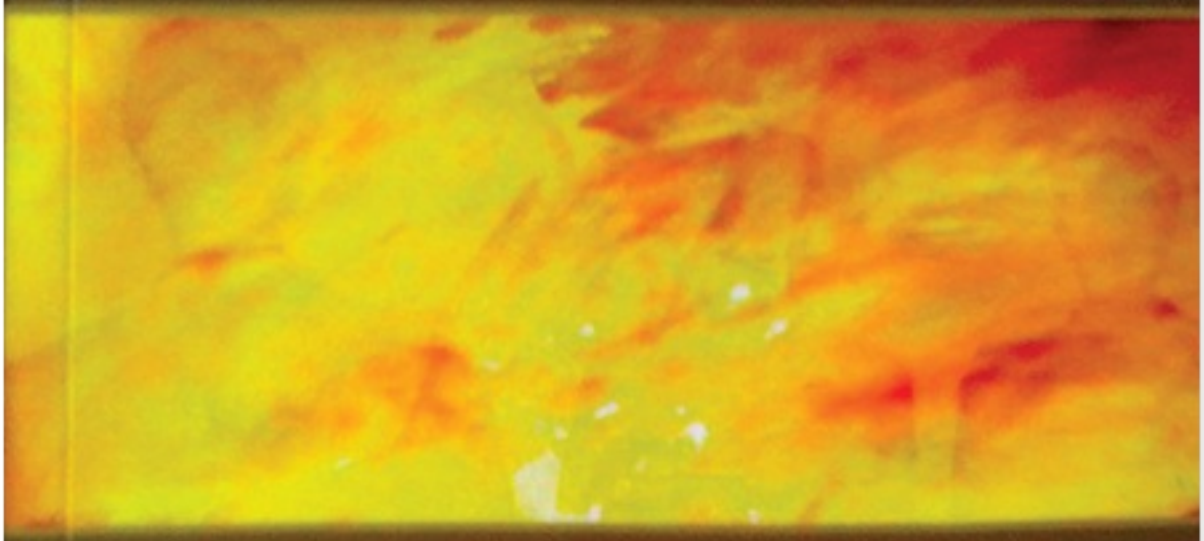
NO INVISÍVEL e O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER.


Léon Denis
O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER
feb


Léon Denis
NO INVISÍVEL
feb

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Yvonne A. Pereira



DEVASSANDO O INVISÍVEL

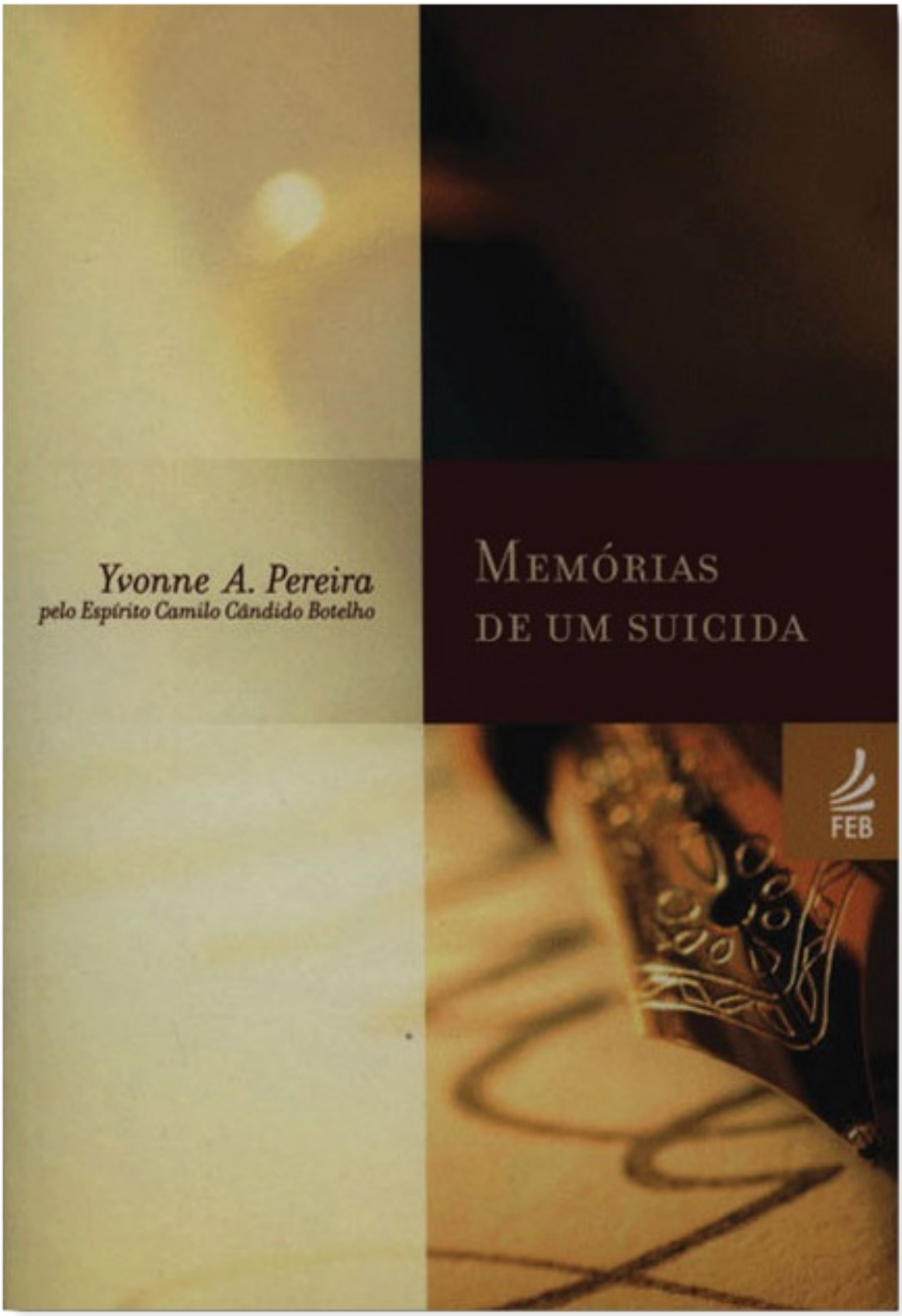
FEB

COLEÇÃO YVONNE PEREIRA

Como vivem os espíritos depois da morte de seu corpo físico? Onde e como habitam, como se vestem, como se comunicam? Yvonne Pereira, médium extraordinária, relata contatos com o plano espiritual e apresenta fenômenos e fatos transcendentes, através da sua mediunidade.

Esclarece como se apresentam aos médiuns os espíritos que vêm relatar suas experiências de encarnações anteriores e como são ditados aos psicógrafos os romances mediúnicos. Oferece-nos, ainda, a reprodução de comovente diálogo havido na Espiritualidade com Frederico Chopin, o inspirado compositor e pianista polonês. Sob a orientação de amigos espirituais, dentre eles Bezerra de Menezes, Léon Denis, Charles e Léon Tolstói, Yvonne nos apresenta fatos que demonstram quão profundo é o entrelaçamento dos planos material e espiritual da vida.

MEMÓRIAS DE UM SUICIDA


Yvonne A. Pereira
pelo Espírito Camilo Cândido Botelho
Memórias
de um suicida
FEB

Neste livro, o autor espiritual – Camilo Cândido Botelho, sob orientação do espírito Léon Denis – descreve a sua dolorosa experiência no plano espiritual após a desencarnação resultante de suicídio, transmitindo valiosos ensinamentos, especialmente aos que se deixam avassalar pela ideia de pôr termo à existência física.

Evidencia a grandeza da misericórdia divina em favor de espíritos de suicidas arrependidos, proporcionando-lhes a oportunidade do conhecimento do Universo e da Vida na sua integral dimensão, por meio de cursos proporcionados pela Espiritualidade Superior em que são estudadas a gênese planetária, a evolução do ser, a imortalidade da alma, a moral cristã, dentre outros temas relevantes para a compreensão de que "– Nenhuma tentativa para o reerguimento moral será eficiente se continuarmos presos à ignorância de nós mesmos."

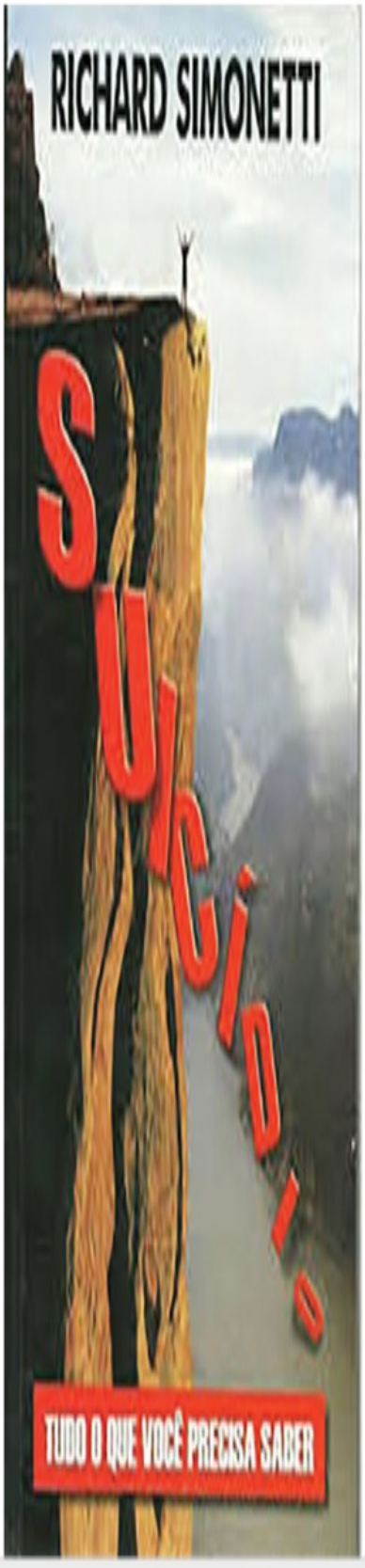
Recomendamos não interromper a leitura após o impacto inicial provocado pela descrição das dramáticas cenas expostas, pois o livro também demonstra que há sempre um caminho de retorno, de reconstrução, para os faltosos arrependidos. Há sempre a Esperança, porquanto a reabilitação é sempre possível.

Memórias de um suicida obteve o quinto lugar entre os 10 melhores livros espíritas publicados no século XX.

Ainda sobre o suicídio recomendamos ler:

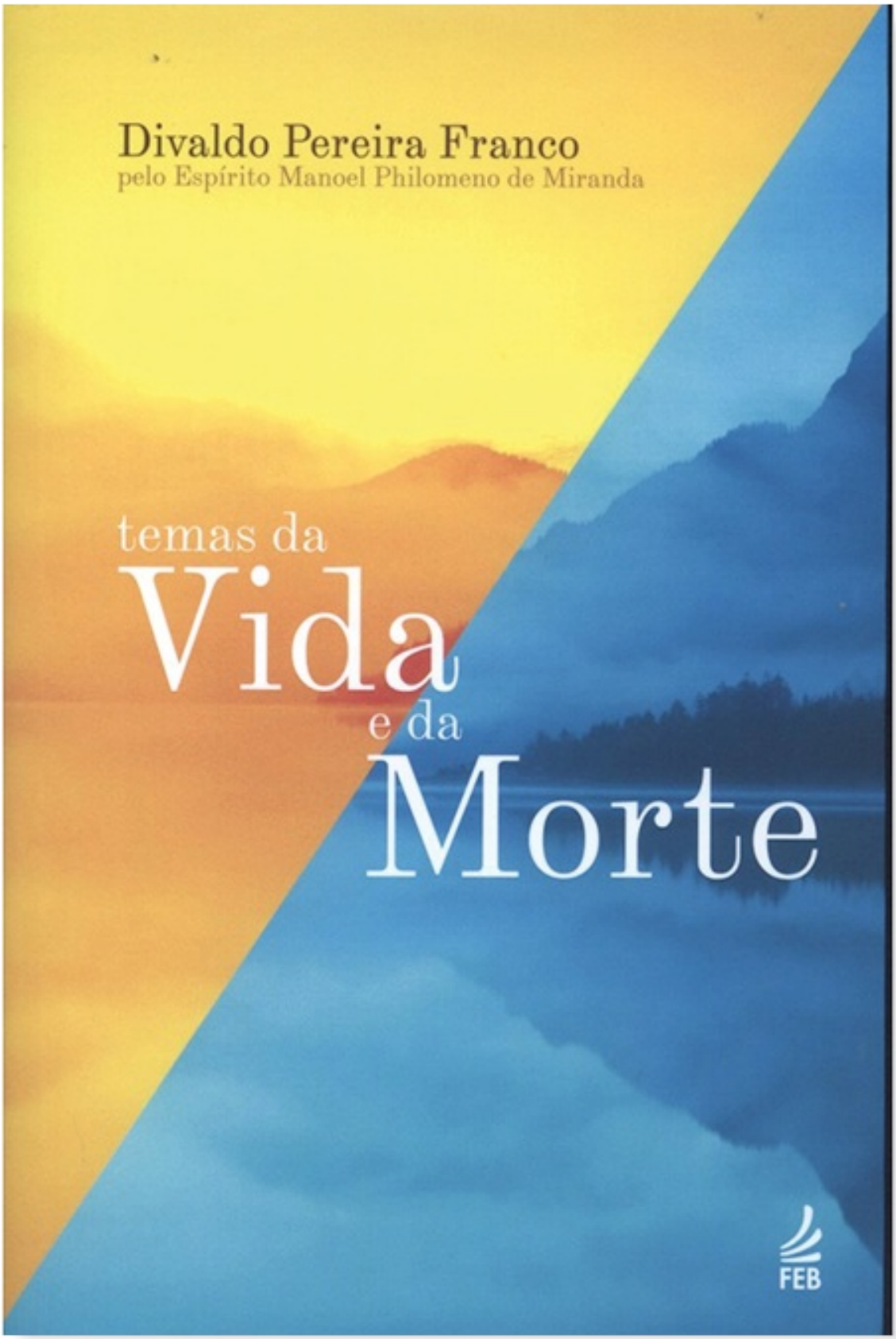
O MARTÍRIO DOS SUICIDAS; SUICÍDIO: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER; QUEM TEM MEDO DA MORTE?


O MARTÍRIO DOS SUICIDAS
ALMERINDO MARTINS DE CASTRO


RICHARD SIMONETTI
SUICÍDIO
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER


MAIS DE 200.000 EXEMPLARES VENDIDOS
QUEM TEM MEDO DA MORTE?
RICHARD SIMONETTI

TEMAS DA VIDA E DA MORTE


Divaldo Pereira Franco
pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda
temas da
Vida
e da
Morte
FEB

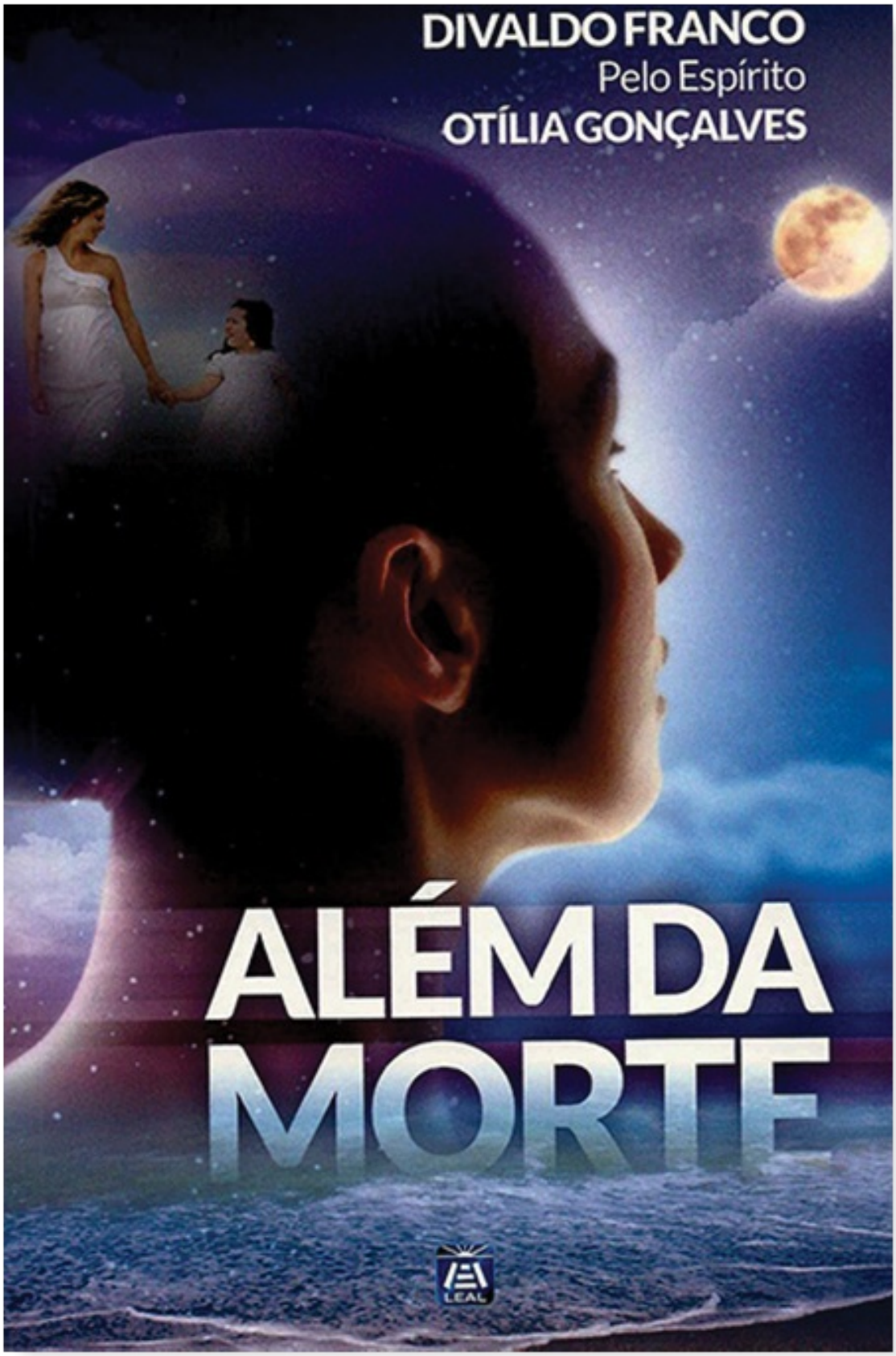
Nesta obra extraordinária, Manoel Philomeno de Miranda, espírito, pelas mãos do médium Divaldo Pereira Franco, tece, em trinta mensagens, considerações a serem refletidas em torno do tema vida x morte.

Aborda questões palpitantes do cotidiano, numa cabal demonstração da capacidade da Doutrina Espírita em responder a dúvidas que ainda possamos ter sobre temas da maior relevância, como: destino e responsabilidade, reencarnação, temor da morte, suicídio, perturbação no além-túmulo, educação íntima, moradas no mundo espiritual, etc.

Mostra que cada vez mais o Espiritismo nos oferece amplos recursos para a nossa transformação moral, desta advindo a almejada libertação e conhecimentos que conduzem à felicidade.

Obra que deve ser lida com atenção, pelos detalhes que oferece de esclarecimento sobre este tema tão interessante.

ALÉM DA MORTE


DIVALDO FRANCO
Pelo Espírito
OTÍLIA GONÇALVES
ALÉM DA MORTE
LEAL

Conforme anota a mentora espiritual Joanna de Ângelis, no introito deste livro:

“Morrer, longe de ser o descansar nas mansões celestes ou o expurgar sem remissão nas zonas infernais, é, pura e simplesmente, começar a viver...

A morte a todos aguarda; a vida é a grande resposta a todos os enigmas.

Preparar-se para esses imperiosos acontecimentos é tarefa inadiável, que ninguém pode desconsiderar”.

São da autora espiritual, Otília Gonçalves, as seguintes palavras: “Objetivei, apenas, dar mais um grito de alerta, dirigindo à minha própria filha os apontamentos que agora vêm a lume.”... “Conservo a alegria de trazer as minhas páginas a você, animada pelas expressões do Codificador do Espiritismo quando afirma que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando habitantes seus de todas as classes...”

A filha da autora espiritual, Dona Elza Lins Perazzo, ainda hoje, é excelente colaboradora com a obra da Mansão do Caminho, ao lado de tio Nilson e Divaldo.

EDUCAÇÃO PARA A MORTE

J. HERCULANO PIRES

EDUCAÇÃO *para a* MORTE



CorreioFraterno

Paideia

J. Herculano Pires a respeito da Educação para a morte, cujo conteúdo pulsa no corpo da Doutrina Espírita, demonstra e apresenta a posição de uma Pedagogia Espírita voltada para a realidade da morte e da vida.

Resgata o pensamento e comportamento de Sócrates diante da morte, dizendo que este ato do filósofo grego foi acima de tudo educativo. Nesta obra, o pensador paulista traz à tona um acontecimento envolvendo Sócrates e sua mulher.

A serenidade de Sócrates era o produto de um processo educacional, a educação para a morte.

Cita também o exemplo mais significativo de Educação para a Morte que foi o de Jesus de Nazaré. Ele vivia a imortalidade da alma em seu dia a dia e por isso sabia perfeitamente que a chamada ‘morte’ era apenas a transição de uma dimensão para outra.

Nessa obra, além de ter estabelecido as raízes da Educação para a Morte, o autor procurou também explicar o divisor de águas desse tema a partir da seguinte observação histórica: “Quem primeiro cuidou da Psicologia da Morte e da Educação para a morte, em nosso tempo, foi Allan Kardec. Ele realizou uma pesquisa psicológica exemplar sobre o fenômeno da morte”.

É ler e aprender com suas palavras claras e consoladoras.

VOLTEI

CHICO XAVIER

Pelo Espírito Irmão Jacob



Voltei

FEB

Há vida depois da morte? Se a vida continua, para onde vai o espírito, que sobrevive à morte? Será mais fácil ao espírita enfrentar a situação além-túmulo?

Estas e outras questões são tratadas nesta obra de conteúdo revelador.

O autor espiritual retorna do mundo maior, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, para esclarecer sobre assuntos diversos, tais como: desligamento do corpo físico; retorno ao mundo espiritual; encontro com os amigos; dificuldade de intercâmbio mediúnico; reajustamento à nova vida. Irmão Jacob alerta os leitores quanto à necessidade do autoaprimoramento, objetivando o feliz retorno ao mundo espiritual.

“Enquanto no corpo, não formulamos a ideia exata do que seja a realidade, além da morte. Ainda mesmo quando o Espiritismo nos ajuda a pensar seriamente no assunto, debalde tentaremos calcular relativamente ao futuro, depois do sepulcro.

Os quadros sublimes ou terríveis no plano externo correspondem de alguma sorte, à nossa expectativa; contudo, os fenômenos morais, dentro de nós, são sempre fortes e inesperados.

Antes da passagem, tudo me parecia infinitamente simples! Não passaria a morte de mera libertação do espírito e mais nada. Seguiria nossa alma para esferas de julgamento, de onde voltaria a reencarnar, caso não se transferisse aos Mundos Felizes.

Compreendo hoje que aceitar esta fórmula seria o mesmo que menoscabar a

existência humana, declarando-se que o homem apenas renascerá na Terra, irá respirar entre as criaturas e, em seguida, se libertará do corpo de baixa condensação fluídica. Quantos conflitos, porém, entre o aparecimento e a desagregação do veículo carnal? Quanta lição entre a infância e o declínio das forças físicas?”

NA MAIOR DAS PERDAS – A DIVINA CONSOLAÇÃO

NA MAIOR DAS PERDAS

A DIVINA CONSOLAÇÃO



REGIS DE MORAIS



EDITORA EME

Muitas são as dores pelas quais o ser humano pode passar.

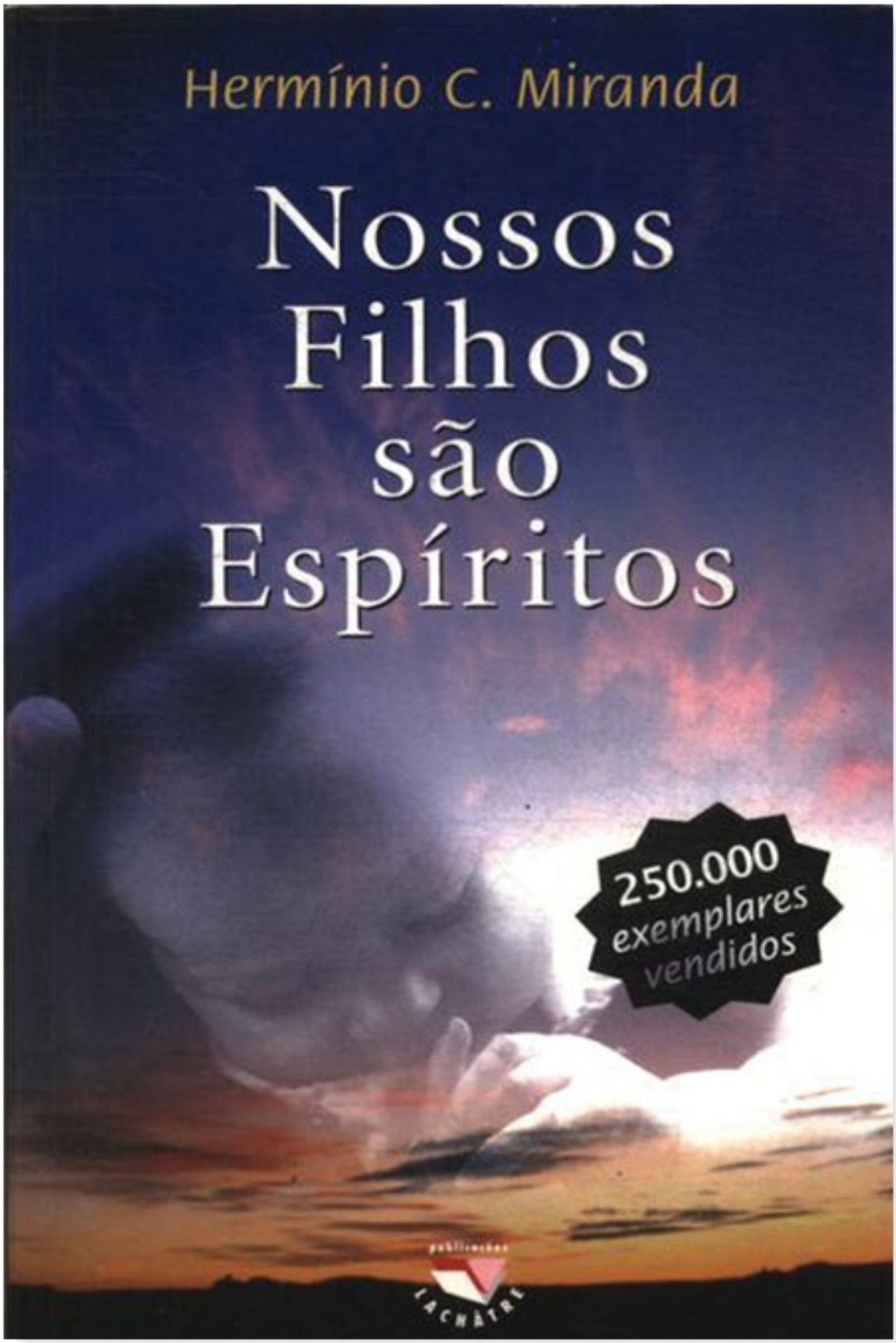
No entanto nenhuma pode superar a dor da perda de um filho ou filha, sobretudo se na infância ou em plena juventude.

De tal modo atordoante é essa dor, que os pais e outros familiares, às vezes, se perdem nos labirintos da revolta, impedindo-se de desfrutar do socorro que sempre vem do Alto; a Divina Consolação.

As palavras, por si mesmas, poderiam muito pouco ou quase nada, se não fossem tocadas – como neste livro sensível – pelas forças maravilhosas da espiritualidade.

Procurando atingir os corações de mães e pais que perderam seus filhos, este livro apresenta o Conforto Divino de maneira encantadora, mostrando que é possível àqueles que sofreram a maior das perdas entender as razões da lei de Deus.

NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS


Hermínio C. Miranda
Nossos Filhos são Espíritos
250.000 exemplares vendidos
publicações
CACHÂTRE

Nossos filhos são espíritos mostra que, além do corpinho frágil com que iniciamos nossas vidas, existe um espírito imortal, dotado de personalidade, maturidade e tendências que podem ser modificadas através da educação e dedicação dos pais.

Aborda em capítulos muito bem elaborados, com a competência de quem escreveu muitos livros, os seguintes assuntos:

Como reordenar o pensamento

Responsabilidade

Nascer é que é o problema, e não morrer

Para que nascemos?

Reflexões sobre a adoção

Só esquecemos aquilo que sabemos

Pessoas que se lembram do esquecido

Não é trágico ser médium

Filhos deficientes

A menina que chorava na calçada

Presença de Deus

Como conversar com Deus

O ofício de viver

É de suma importância ler com atenção, analisar cada lição, melhorando o relacionamento com seus filhos, estando eles ainda ao seu lado aqui na Terra ou tendo já desencarnado, vivendo no mundo espiritual.

* * *

53. O Espírito de Verdade: que muitos sustentam a opinião, de que se trata de uma falange de espíritos que reunidos firmaram os conceitos da codificação, no que discordamos pois temos a certeza pelo que encontramos noticiado nas obras espíritas, que é o próprio Jesus quem usa de tal denominação para se exprimir em diversas mensagens suas contidas nas obras básicas de Espiritismo.

54. Umbralinas: sobre o umbral, André Luiz, no livro Nosso Lar, dá o seguinte depoimento: “É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram atravessar as portas dos deveres sagrados, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. Funciona como região de esgotamento de resíduos mentais. Pelo pensamento os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um. Cada Espírito permanece lá o tempo que se faça necessário.”

55. Câmaras de Retificação: descritas no livro Nosso Lar como sendo áreas de tratamento hospitalar para espíritos que retornaram da Terra em lastimável estado de sofrimento, os quais são recolhidos a esses ambientes para tratamento e adequação às realidades espirituais, até que possam ser encaminhados diretamente para as áreas de aprendizado na colônia espiritual.

Palavras Finais

CARO LEITOR, AGRADECEMOS SUA atenção pela leitura destas páginas, onde compartilhamos nossa experiência de trabalhador, pesquisador e acima de tudo aprendiz da Doutrina Espírita.

Em nossas palestras, cursos e workshops sobre Doutrina Espírita por este Brasil afora, lembramos sempre aos que nos ouvem e agora a você, que o livro espírita deve ser sempre lido, ou melhor, estudado, tendo em mãos uma caneta vermelha e uma caneta marca-texto.

Assim, poderá ir grifando o que lhe chamar a atenção, fazer anotações nas páginas, para que você possa, quando necessário, rever os conceitos, reavaliar os pontos que julgar mais importantes para a sua educação pessoal sobre o tema.

* * *

Indicamos, neste Apêndice, apenas alguns títulos existentes na literatura espírita, de vez que inexiste espaço para alinhar todos os bons livros que tratam do assunto.

Nosso desejo sincero é o de que cada página lida, cada livro estudado, proporcione ao leitor mais esclarecimento e mais consolação, possibilitando-lhe enfrentar com fé raciocinada e bom-senso a desencarnação de parentes e amigos, preparando-se também para o seu momento de retornar à pátria espiritual.

Receba nossos sinceros votos de muita paz, saúde e perseverança no bem.

BIBLIOGRAFIA

DENIS, Léon. Depois da morte. 21ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000.

_____. O além e a sobrevivência do ser. 10ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2010.

FLAMMARION, Camille. A morte e seus mistérios. Volume II. 3ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1982.

FRANCO, Divaldo Pereira. Manoel Philomeno de Miranda (espírito). Temas da vida e da morte. 6ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2008.

KARDEC, Allan. O céu e o inferno. 60ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2008.

_____. O evangelho segundo o espiritismo. 129ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009.

_____. O livro dos espíritos. 91ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2008.

_____. O livro dos médiuns. 80ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009.

_____. O que é o espiritismo. 55ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009.

MIRANDA, Hermínio C. Nossos filhos são espíritos. 11ª ed. São Paulo, Editora 3 de Outubro, 2010.

NEWBERG, Andrew & WALDMAN, Mark R. Como Deus pode mudar sua mente. 1ª ed. São Paulo, Editora Prumo, 2009.

PEREIRA, Yvonne do Amaral. Devassando o invisível. 3ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009.

PEREIRA, Yvonne do Amaral. Camilo Cândido Botelho (espírito). Memórias de um suicida. 10ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2010.

XAVIER, Francisco Cândido. André Luiz (espírito). Nosso lar. 61ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2010.

_____. Obreiros da vida eterna. 33ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009.

XAVIER, Francisco Cândido. Irmão Jacob (espírito). Voltei. 23ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 2003.